

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - PPGA
CURSO DE MESTRADO**

LEONARDO ROTH

***SOCIAL KNOWLEDGE GATEKEEPER:*
UM ESTUDO DE CASO EM UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA
DO RIO GRANDE DO SUL**

Caxias do Sul
2013

LEONARDO ROTH

SOCIAL KNOWLEDGE GATEKEEPER:
UM ESTUDO DE CASO EM UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA
DO RIO GRANDE DO SUL

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Administração.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Cristina Fachinelli

Co-Orientadora: Prof^a. Dr^a. Janaina Macke

Caxias do Sul

2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Universidade de Caxias do Sul

UCS - BICE - Processamento Técnico

R845s Roth, Leonardo

Social Knowledge Gatekeeper : um estudo de caso em uma Universidade Comunitária do Rio Grande do Sul / Leonardo Roth. – 2013.

157 f. : il. ; 30 cm

Apresenta bibliografia.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Administração, 2013.

Orientador: Profa. Dra. Ana Cristina Fachinelli.

Co-Orientador: Profa. Dra. Janaina Macke.

1. *Social Knowledge Gatekeeper*. 2. Portal de conhecimento. 3. Universidade Comunitária. 4. Capital Social. I. Título.

Índice para o catálogo sistemático:

- | | |
|--------------------------------------|--------|
| • <i>Social Knowledge Gatekeeper</i> | 316.32 |
| • Portal de conhecimento | 658.01 |
| • Universidade Comunitária | 378.4 |
| • Capital Social | 334.75 |

Catalogação na fonte elaborada pelo bibliotecário:

Marcos Leandro Freitas Hübner – CRB 10/1253

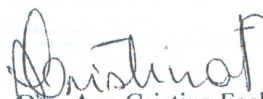
**“Social Knowledge Gatekeeper: Um estudo de caso em uma Universidade Comunitária
no Rio Grande do Sul”**

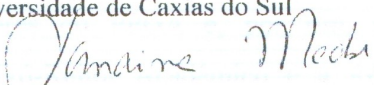
Leonardo Roth

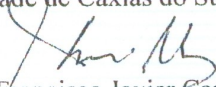
Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Administração, Área de Concentração: Administração da Produção.

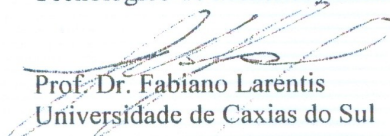
Caxias do Sul, 05 de dezembro de 2013.


Banca Examinadora:


Profa. Dra. Ana Cristina Fachinelli (Orientadora)
Universidade de Caxias do Sul


Profa. Dra. Janaina Macke (Co-orientadora)
Universidade de Caxias do Sul


Prof. Dr. Francisco Javier Carrillo Gamboa
Tecnológico de Monterrey/ITESM


Prof. Dr. Fabiano Larentis
Universidade de Caxias do Sul


Profa. Dra. Maria Emilia Camargo
Universidade de Caxias do Sul

AGRADECIMENTOS

Muitos foram os momentos e as pessoas que colaboraram para a construção desse trabalho.

A minha esposa Patricia e meus filhos Franco Emanuel e Benício Miguel por tolerarem minha ausência.

Ao meu Pai Flávio Roth, sempre atento aos meus estudos e a minha mãe (*in memoriam*) que adoraria esse momento.

As minhas colegas de trabalho Eliane e Jussara por sua paciência e preocupação com a conciliação das atividades profissionais.

Aos colegas bibliotecários Marcos, Marcelo e Diego pelo auxílio e aprendizagem e a Prof. Cleudes Tonolli por sua participação fundamental.

A minha orientadora, a Prof^ª. Ana Fachinelli e minha Co-Orientadora, Prof^ª. Janaina Macke por terem acreditado e confiado em meu potencial para a construção dessa dissertação.

Aos Professores Roberto Birch Gonçalves e Edson Dinon Marques pelo contínuo auxílio e compartilhamento de bibliografia. Aos colegas de turma André Mauro Espíndola, Vivian Santos e Edeni Malta, incansáveis na mútua motivação e aos demais colegas pela parceria.

Aos professores do PPGA e, por fim, à Direção do Centro de Ciências da Administração, ao Pró-Reitor Acadêmico e a Reitoria da UCS que confiaram em tão importante estudo.

Nada te perturbe, nada te amedronte.
Tudo passa, a paciência tudo alcança.
A quem tem Deus nada falta.
Só Deus basta!

Santa Teresa D Ávila

RESUMO

As universidades brasileiras, a partir da reforma educacional iniciada na década de 60, invertem o modelo público politizado existente incentivando a expansão do ensino superior surgindo então as Universidades Comunitárias (UC). Essas universidades privadas, sem fins lucrativos e de utilidade pública, surgem da ausência das IES públicas ou confessionais em regiões distantes dos grandes centros pois encontram-se instaladas, principalmente, nas capitais dos Estados. Com isso, pela mobilização das lideranças locais e regionais, novos cursos superiores isolados focados nas carências regionais são abertos e, essas instituições comunitárias, passam a ser as portas de entrada do ensino superior para uma população até então não atendida, promovendo a sistematização do conhecimento disponível e, devolvendo-o diretamente a sociedade que as constituiu. As Universidades Comunitárias atuam como portais de conhecimento (*knowledge gatekeepers*) e, ao possibilitar o acesso ao ensino superior para uma sociedade até então não atendida, a UC adquire uma relevância social que pode contribuir para uma reflexão também sobre o papel social de um *knowledge gatekeeper*. Através de um estudo de caso em uma Universidade comunitária multicampi do Rio Grande do Sul-Brasil. A pesquisa propõe, por meio da avaliação dos fatores endógenos presentes em uma IES comunitária e, através do aprofundamento de sua dimensão social, avaliar a capacidade absorptiva, a proximidade regional e o capital social do corpo docente da IES, identificando também, os níveis de percepção da identidade da IES pela população estudada. Através dos resultados da pesquisa propõe um modelo que propicia sua identificação de uma Universidade Comunitária como *social knowledge gatekeeper* tendo os resultados, demonstrado a viabilidade do modelo, bem como, a identificação das características que possibilitam sua aplicabilidade.

Palavras-chave: Universidade Comunitária. *Social Knowledge Gatekeeper*. Capital Social. Proximidade. Capacidade Absortiva.

ABSTRACT

Brazilian universities, from the education reform started in the 60's, reverse the existing model politicized public by encouraging the expansion of higher education appearing then the Community Supported Universities(CSU). These private universities, nonprofit and public utility arising from the lack of public higher education institution (HEI) or confessional in regions far from major centers as are installed mainly in the capitals of the states. With this, the mobilization of local and regional leaders, new degree courses focused on isolated regional shortages are open, and these institutions, become the entrance doors of HEI to a population hitherto unmet , promoting the systematization of knowledge available and returning it directly to the company constituted. The Community Supported Universities act as portals of knowledge (knowledge gatekeepers), and to provide access to higher education for a society hitherto unmet, CSU acquires a social relevance that can also contribute to a reflection on the role of social one knowledge gatekeeper. Through a case study in a CSU multicampi of Rio Grande do Sul-Brazil. The research proposes, through the evaluation of endogenous factors present in a community and HEI, by deepening its social dimension, assess the absorptive capacity , proximity and the regional capital of the faculty of HEI, also identifying the levels of perception of the identity of the HEI study population. Through the results of the research we propose a model that provides identification of a Community Supported University as social knowledge gatekeeper and the results demonstrated the feasibility of the model, as well as identifying the characteristics that enable its applicability.

Keywords: *Community Supported University, Social Knowledge Gatekeeper. Social Capital. Proximity. Absorptive Capacity.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Evolução Histórica de Matrículas.....	20
Figura 02 - Distribuição Histórica das IES no Brasil.....	33
Figura 03 - Evolução da Oferta da Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	34
Figura 04 - Distribuição das IES no Brasil.....	35
Figura 05 - Instituições Filiadas ao COMUNG.....	43
Figura 06 - Características das Universidades Comunitárias.....	44
Figura 07 - Modelo do <i>Gatekeeping</i> de <i>White</i>	48
Figura 08 - Proximidade do <i>knowledge gatekeeper</i>	55
Figura 09 - Pesquisa Portal da CAPES.....	57
Figura 10 - Revisão Conceitual.....	61
Figura 11 - Representação do Conceito de <i>knowledge gatekeeper</i>	65
Figura 12 - Capital Social e a Criação de Capital Intelectual.....	67
Figura 13 – População da Pesquisa.....	71
Figura 14 - Conjunto Metodológico Utilizado na Pesquisa.....	72
Figura 15 - Resumo dos Totais do Instrumento de Pesquisa.....	74
Figura 16 - Justificativa para retirada de variáveis do instrumento de pesquisa.....	100
Figura 17 - Avaliação da Consistência Interna dos Fatores.....	110
Figura 18 - Resumo dos testes de segunda ordem.....	121
Figura 19 - Resultado da análise fatorial de segunda ordem – primeira parte	122
Figura 20 - Resultado da análise fatorial de segunda ordem – segunda parte	123
Figura 21 - .Resultado da análise fatorial de segunda ordem – terceira parte	124

Figura 22 – Representação do <i>Social Knowledge Gatekeeper</i>	126
Figura 23 – Modelo do <i>Social Knowledge Gatekeeper</i>	130

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Distribuição das IES por estado – Brasil – 2012.....	36
Tabela 02 - Caracterização dos respondentes – Gênero.....	75
Tabela 03 - Caracterização dos respondentes – Faixa de idade.....	75
Tabela 04 - Caracterização dos respondentes – Docentes por Centro Acadêmico.....	76
Tabela 05 - Caracterização dos respondentes – Titulação.....	77
Tabela 06 -Caracterização dos respondentes – Área de Formação.....	77
Tabela 07 - Caracterização dos respondentes – Educação Continuada.....	78
Tabela 08 - Teste de <i>Kolmogorov Smirnov</i>	80
Tabela 09 - Avaliação da condição de curtose e assimetria.....	82
Tabela 10 - Testes de KMO e <i>Bartlett</i>	85
Tabela 11 - Análise de Correlação através do Coeficiente Ró Spearman – fator 1.....	87
Tabela 12 - Análise de Correlação através do Coeficiente Ró Spearman – fator 2.....	88
Tabela 13 - Análise de Correlação através do Coeficiente Ró Spearman – fator 3.....	89
Tabela 14 - Análise de Correlação através do Coeficiente Ró Spearman – fator 4.....	90
Tabela 15 - Análise de Correlação através do Coeficiente Ró Spearman – fator 5.....	92
Tabela 16 - Análise de Correlação através do Coeficiente Ró Spearman – fator 6.....	94
Tabela 17 - Análise de Correlação através do Coeficiente Ró Spearman – fator 7.....	96
Tabela 18 - Análise de Correlação através do Coeficiente Ró Spearman – fator 8.....	97
Tabela 19 - Análise de Correlação através do Coeficiente Ró Spearman – fator 9.....	98
Tabela 20 - Avaliação das comunalidades.....	102
Tabela 21 - Avaliação Total Variância Explicada.....	103

Tabela 22 - Avaliação da matriz dos componentes.....	105
Tabela 23 - Avaliação da Matriz de Rotação – VARIMAX.....	108
Tabela 24 - Frequência dos novos fatores – fator 1.....	111
Tabela 25 - Frequência dos novos fatores – fator 2.....	112
Tabela 26 - Frequência dos novos fatores – fator 3.....	112
Tabela 27 - Frequência dos novos fatores – fator 4.....	113
Tabela 28 - Frequência dos novos fatores – fator 5.....	113
Tabela 29 - Frequência dos novos fatores – fator 6.....	114
Tabela 30 - Frequência dos novos fatores – fator 7.....	114
Tabela 31- Frequência dos novos fatores – fator 8.....	115
Tabela 32 - Frequência dos novos fatores – fator 9.....	116
Tabela 33 - Teste de KMO e <i>Bartlett</i> - fatorial de segunda ordem.....	117
Tabela 34 - Avaliação das comunalidades – fatorial de segunda ordem.....	117
Tabela 35 - Avaliação das comunalidades – fatorial de segunda ordem.....	118
Tabela 36 - Matriz dos Componentes – fatorial de segunda ordem.....	119
Tabela 37 - Rotação da Matriz dos Componentes – fatorial de segunda ordem.....	120
Tabela 38 - Componentes de transformação da matriz – fatorial de segunda ordem.....	120

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRUC – Associação Brasileira das Universidades Comunitárias

ACAFE – Associação Catarinense das Fundações Educacionais

ACAP – Capacidade Absortiva

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEFET – Centro Federal de Educação e Tecnologia

COMUNG – Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas

CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CONSUNI – Conselho Universitário

CRUB – Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras

EAD – Educação à Distância

FAPERGS - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul

FEEVALE – Universidade Feevale

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDC - *International Data Corporation*

IES – Instituição de Ensino Superior

IF – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

I & D - Inovação e Desenvolvimento

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPA - Centro Universitário Metodista IPA

ITU – *International Telecommunication Union*

KMO – Kaiser-Meyer-Olkin

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

MBA – *Master Business Administration*

MCTI – Ministério da Ciência e Tecnologia

OSCIP - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

ONGs – Organização não Governamental

RS – Rio Grande do Sul

UC- Universidade Comunitária

UCS – Universidade de Caxias do Sul

UCSVirtual- Ambiente Virtual de Aprendizagem da Universidade de Caxias do Sul

UNIFRA – Centro Universitário Franciscano

UNILASALE - Centro Universitário La Salle

UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

UNIVATES - Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior

UPF – Universidade de Passo Fundo

URCAMP – Universidade da Região da Campanha

URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

USAID - *United States Agency for International Development*

PPGA – Programa de Pós-graduação em Administração

PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior

WCHE – *World Conference on Higher Education*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	PROBLEMATIZAÇÃO.....	19
2.1	OBJETIVOS.....	23
2.1.1	Objetivo Geral.....	23
2.1.2	Objetivos Específicos.....	23
3	JUSTIFICATIVA	24
3.1	DELIMITAÇÃO DO TRABALHO.....	26
4	REFERENCIAL TEÓRICO.....	29
4.1	AS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS NO BRASIL.....	29
4.1.1	O Ensino Superior no Brasil.....	30
4.1.2	As Instituições de Ensino Superior no Brasil.....	34
4.1.3	Universidades Comunitárias.....	38
4.1.4	As Universidades Comunitárias no Rio Grande do Sul.....	42
5	<i>KNOWLEDGE GATEKEEPER</i>.....	46
6	MÉTODO DE PESQUISA.....	70
6.1	CAMPO DE ESTUDO.....	71
6.1.1	Coleta de Dados.....	71
6.2	RESULTADOS.....	75
6.2.1	Caracterização dos Respondentes.....	75
6.2.2	Resultado da Análise dos Dados.....	79
6.2.2.1	Verificação dos Pressupostos de Normalidade dos Dados.....	79
6.2.2.2	Aplicação do KMO e do Teste de Esfericidade de Bartlett.....	84

6.2.2.3	Análise de Correlação.....	85
6.2.2.3.1	<i>Resumo das Questões Retiradas do Estudo.....</i>	100
6.2.2.4	Análise Fatorial de Primeira Ordem.....	101
6.2.2.5	Avaliação da Consistência Interna dos Fatores.....	109
6.2.2.6	Análise Fatorial de Segunda Ordem.....	116
6.2.2.7	Avaliação da consistência interna dos fatores da fatorial de segunda ordem.....	121
6.2.2.8	Análise dos resultados da análise fatorial de segunda ordem.....	122
7	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	125
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	133
8.1	LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	136
8.2	ESTUDOS FUTUROS.....	136
	REFERÊNCIAS.....	137
	APÊNCICES.....	149
	APÊNCICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	150

1 INTRODUÇÃO

Nos primórdios da civilização e, conseqüentemente, das origens do conhecimento, o homem busca explicar os acontecimentos, atribuindo-os a um deus ou demônio (HABER, 1966, p. 28). Porém, a partir do século VI A.C, segundo o autor, os antigos filósofos gregos, promoveram o rompimento dos tabus da superstição, conduzindo a investigação para o caminho científico. Esses filósofos, no seu tempo, exerceram mais influência nas mudanças históricas que os reis, os guerreiros e o próprio Estado (HABER, 1966, p. 29).

A Filosofia, ao promover o rompimento com os tabus e com a superstição, fortalece o pensamento científico pelo seu elevado nível de elaboração e coerência, contribuindo para a explicação dos fenômenos da vida e da sociedade.

Oliveira (1990) destaca em suas abordagens a partir do movimento filosófico que:

[...] no trabalho de elaboração de um pensamento superior ao senso comum e cientificamente coerente, jamais se esquece de permanecer em contato com o simples, e melhor dizer, encontra nesse contato a fonte dos problemas que devem ser estudados e resolvidos (OLIVEIRA, 1990, p. 10).

Oliveira (1990 p.160) ao mesmo tempo em que enaltece a importância histórica do movimento filosófico, a partir de uma revolução técnico-científica onde “tudo o que o homem realiza, torna-se automaticamente objeto do conhecimento de todos”, questiona as constantes mudanças de valores desse movimento a partir de quatro abordagens: a) Qual a função dessa revolução e suas implicações na vida social? b) O que nos reserva o futuro numa perspectiva de inovação e mudanças ininterruptas? c) Como seremos atingidos pela força da máquina? d) Está o homem em perigo diante de tantos desafios?

Neuser (1998, p. 13) corrobora com Oliveira (1990) ao abordar, através das teorias de auto-organização, que “o mundo está em permanente construção” onde, pela dinâmica desse processo organizacional das estruturas, a estabilidade é encontrada na própria mudança.

No contexto do ensino superior, a força da construção das mudanças se manifestou na reforma da educação superior no Brasil, a partir da década de 60, na qual ocorre a substituição do modelo politizado existente. As universidades públicas que até então eram as

promotoras das transformações estruturais é minimizado, cedendo espaço para as IES privadas (BARBOSA E FONSECA, 2006 p. 29).

Por meio de um acordo entre o MEC e o governo dos Estados Unidos chamado MEC/USAID (extinto em 30 de junho de 1968) que objetivava, de forma declarada criar “as condições necessárias à modernização administrativa das universidades brasileiras” (p. 30) o então Governo Militar brasileiro, no período compreendido entre 1945 e 1965, capitalizou, em doações para a educação brasileira, mais de US\$ 65 milhões de dólares, sendo aproximadamente US\$ 5 milhões para o ensino superior (BARBOSA, 20--; RELATÓRIO DA EQUIPE DE ASSESSORIA DO ENSINO SUPERIOR, 1969, p. 48).

Após o golpe de 1964, o clima de insatisfação com a estrutura universitária existente, que não atendia a crescente demanda, forçou o Governo Militar à formulação de uma política de reestruturação do ensino superior (MARTINS, 2009). O autor destaca ainda, que antes da Reforma Universitária de 1968, o ensino superior privado se organizou de maneira similar ao ensino público, ressaltando que não seria incorreto afirmar que o ensino privado da época possuía um caráter semiestatal. Com a Reforma Universitária de 1968, surge um sistema de ensino distinto, articulado entre o ensino e a pesquisa na autonomia acadêmica, estruturado nos moldes de empresas educacionais focadas no lucro e para um rápido atendimento das demandas, sem esquecer do compromisso com o interesse público (MARTINS, 2009).

Nesse estímulo à criação de universidades particulares, um relatório encomendado pelo governo da época afirmava que “as escolas particulares devem lutar pela própria subsistência[...]. As escolas particulares superiores passarão a ser os veículos próprios para assegurar uma contribuição adicional dos ricos à causa do ensino público” (RELATÓRIO DA EQUIPE DE ASSESSORIA DO ENSINO SUPERIOR, 1969, p. 63).

Ainda nesse contexto, em 1974 o Ministério das Relações Exteriores do Brasil, publica seu relatório da política de relações exteriores do País. O Presidente da República, General Emílio Garrastazu Médici, em seu pronunciamento na primeira reunião ministerial do ano de 1974, ressalta as estratégias de seu governo para o desenvolvimento e a segurança. Ao abordar o tema educação, cultura e saúde, destaca que o País necessita de uma reforma universitária que objetive universidades multifuncionais que vise a melhoria das finalidades do ensino superior, e que, de forma polivalente e integrada na sociedade, ampliassem as

oportunidades de formação universitária (RESENHA DE POLÍTICA EXTERIOR DO BRASIL, 1974).

Por esse incentivo público para a expansão do ensino superior, as IES comunitárias surgem a partir da crise instalada nas instituições públicas e pela intensificação das políticas governamentais implantadas a partir de 1980. A partir da década de 1990 o marco regulatório das comunitárias insere-as entre as universidades públicas e as privadas mercantis. Nessa livre iniciativa de expansão do ensino superior no Brasil, as instituições comunitárias passam a atuar em um campo que era dominado quase que exclusivamente pelo Estado.

Por sua proximidade com as comunidades, essas instituições de ensino superior, atuam onde o governo e o mercado não dão conta dos enfrentamentos de questões exclusivas do Estado, sejam elas ecológicas, dos direitos das minorias, do desemprego, da violência entre outros. Nesse contexto, os representantes das comunitárias lançam os diferenciais de autonomia, na justificação das IES comunitárias, em relação às demais IES privadas (SIEWERDT, 2011).

Ao longo do tempo, as universidades comunitárias organizaram-se em associações como a ACAFE, no Estado de Santa Catarina, e o COMUNG, no Estado do Rio Grande do Sul. No entanto, é importante salientar que enquanto, no Rio Grande do Sul, os setores da sociedade civil são os idealizadores das IES comunitárias, em Santa Catarina o próprio poder público idealizou-as. É um modelo de universidade que tem o apoio da sociedade civil e política, portanto, na concepção, são públicas, mas de direito privado. Além das questões de estrutura, as IES comunitárias têm uma atuação voltada às questões estruturais da sociedade que afetam a comunidade que as legitimam. É o caso das questões contemporâneas ligadas ao crescimento exponencial do volume de informação e conhecimento. Uma sociedade que lida com diferentes níveis de informação, e em um processo de transmissão do conhecimento, supõe a expansão da liberdade e da capacidade humana em uma nova sociedade denominada de sociedade da informação e do conhecimento (TAKEUCHI; NONAKA, 2008; SANTOS; SANTOS, 2012).

Nessa perspectiva, Santos e Santos (2012, p. 9) destacam que o desenvolvimento de uma sociedade pautada no conhecimento depende da interação das universidades com as empresas e com o governo. Para os autores, as IES, em comparação com outras fontes de produção de conhecimento, possuem uma responsabilidade maior em relação aos seus estudantes e

pesquisadores, destacando que “o conhecimento gerado por eles, passa a ser mais valorizado e reaproveitado para a promoção do desenvolvimento próprio e de regiões”. Então, o papel de uma universidade, nesse caso as comunitárias, que são de interesse público, seria a promoção e a sistematização desse conhecimento através do compartilhamento de informações e da interpretação de sinais e da interação da IES com a sociedade, devolvendo a ela, o conhecimento necessário para o desenvolvimento social e sustentável.

Rodriguez, Dalman e Salmi (2008) reforçam a importância das IES comunitárias ao destacar que a criação e disseminação do conhecimento torna progressivamente menor a duração das tecnologias. Para os autores (p. 57) “as economias em desenvolvimento são afetadas com frequência por essas transformações sem usufruir seus benefícios”, reforçando assim, a necessidade da mediação universitária para que se efetivem os benefícios da produção do conhecimento.

Assim, o encontro de alternativas adequadas para um convívio das pessoas e da organização com as informações, o gerenciamento e mediação do conhecimento será o mais importante patrimônio para a distribuição das informações.

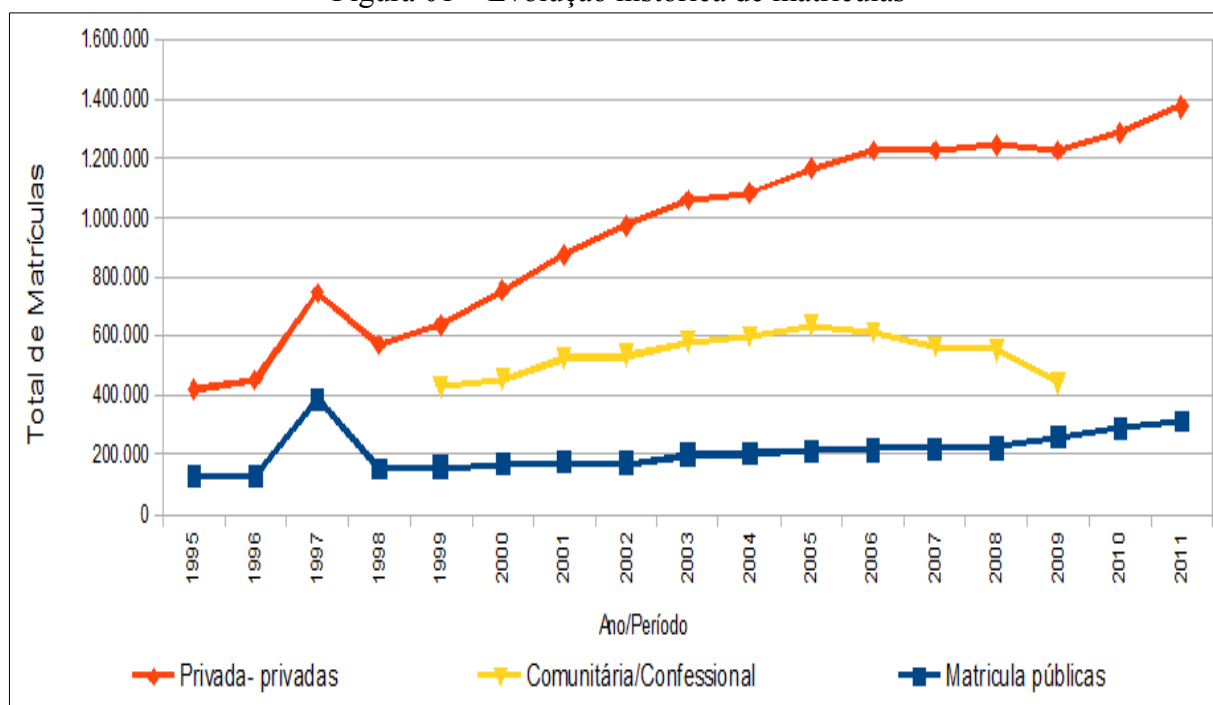
2 PROBLEMATIZAÇÃO

Historicamente, o acesso ao ensino superior no Brasil é objeto de muitos estudos. As universidades públicas, por muito tempo, estiveram pouco inseridas regionalmente, ou seja, sua área de abrangência foi menor do que as universidades privadas e comunitárias por estarem, principalmente, nos grandes centros.

Através de parcerias com o poder público, as universidades comunitárias tornam-se uma alternativa viável de socialização do conhecimento científico e de desenvolvimento social principalmente no sul do Brasil. Essas instituições, nem públicas, nem privadas, surgiram através da atuação política da sociedade organizada (HADDAD, 2002). Para o autor (p. 26) a partir dos anos 70, estas passaram a fazer parte da trajetória de grupos com trabalhos de base e educação de adultos. Por ser comunitária, tem caráter público, porém é de direito privado. Sem fins lucrativos, não distribui lucros e é gerida pelos seus colegiados representados pelos docentes, discentes, da mantenedora e da sociedade em geral (VANNUCCHI, 2011).

Belik (2003) afirma que essa mobilização ampla da comunidade em seu entorno, contribui para a transformação da realidade social brasileira e, esse é o desafio das instituições de ensino superior brasileiras. Vannucchi (2011) afirma que, para que produção de conhecimento seja significativa para a sociedade, é necessária a transformação de seus alunos em cidadãos conscientes e íntegros na sua intervenção positiva para as realidades sociais. Nesse aspecto a Universidade, enquanto instituição pública, privada ou comunitária tem um papel fundamental de organização e sedimentação do conhecimento que permite essa transformação. Por isso é um aspecto positivo observar que a evolução das matrículas no ensino superior tem seguido uma linha crescente nos últimos anos. Por outro lado, há uma sinalização para as comunitárias quando se observa que nos anos de 2008 e 2009 se iniciou uma queda no número de matrículas, conforme dados do INEP.

Figura 01 – Evolução histórica de matrículas



Fonte: Elaborado pelo autor com base no Censo 2011 INEP (2011).

Muitos fatores podem ser considerados na busca de explicação para essa queda, no entanto, no contexto desse trabalho é especialmente relevante considerar que pela sua proximidade com a sociedade, talvez as IES comunitárias precisem observar melhor se estão sintonizadas com o ritmo de transformação social observado sob a ótica da sociedade do conhecimento

Observa-se que as IES públicas mantiveram-se praticamente estáveis, enquanto as privadas, tiveram crescimento constante, e as confessionais/comunitárias um leve crescimento com declínio a partir de 2007. Destaca-se também que as confessionais/comunitárias abrigam maior número de alunos do que as instituições públicas, reforçando ainda mais sua importância. Evidencia-se também que, mesmo com a retração no crescimento das IES confessionais e comunitárias, a segregação das instituições em públicas, privadas e confessionais/comunitárias é fundamental para o real entendimento da importância desse modelo de IES, o comunitário, para o desenvolvimento do ensino superior no Brasil reforçando a necessidade de se rever a identidade das comunitárias no contexto da modernidade. Ou seja, as IES comunitárias, por seu caráter privado, porém de utilidade pública e de desenvolvimento social, ético e político, além de organizar o conhecimento disponível e devolvê-lo à sociedade, se constituíram, por muito tempo, como o principal fator

que possibilitou o acesso de determinadas populações ao ensino superior. Nesse papel, as IES se aproximam do conceito de *knowledge gatekeepers*¹, por seu elevado nível de capital social e vínculo com o ambiente, organizando as fontes de informação e fomentando ligações sociais (ALLEN, PIEPMEIER e COONEY, 1970; BURT, 1995; FACHINELLI, MACKE, RICKENBERG e FACHINELLI, 2011). Para Petruzzelli, o *knowledge gatekeeper* pode atuar como "ponte", proporcionando o acesso a conhecimento tanto complementar como heterogêneo. É caracterizado por um alto grau de centralidade e proximidade nas redes; alto grau de capacidade de absorção de conhecimento e alto grau de capital social o que lhe permite coletar conhecimento e promover a sua circulação e partilha dentro de redes locais e globais.

A evolução das pesquisas sobre o tema se deu inicialmente pela associação do conceito de *gatekeeper* com um indivíduo, com um sujeito, tendo como campo inicial o jornalismo e, posteriormente avançando para outras áreas do conhecimento.

Adams (2005) reconhece em seus estudos que as universidades, os centros de pesquisa e as empresas multinacionais atuam como *knowledge gatekeeper*, o que fundamentou as abordagens de Petruzzelli *et al.* (2010). Para Adams (2005) a Universidade de *Stanford*, ao atuar como mediadora do relacionamento entre as empresas do Vale do Silício, contribuiu para a difusão do conhecimento, além do aumento da capacidade de inovação local.

Destarte, para Petruzzelli *et al.* (2010) esse tema tem recebido pouca atenção, apesar do crescimento de estudos relacionados ao *knowledge gatekeeper* prejudicando assim, a identificação dos fatores de desempenho e capacidade de coleta e difusão do conhecimento que definem a atuação de uma universidade como *knowledge gatekeeper*. O autor em um estudo longitudinal em três universidades entre os anos de 2000 a 2007 (*Universidade de Cambridge, University Global de Londres e do Imperial College Londres*) analisaram as estruturas de ligação em rede e o comportamento exploratório de aprendizagem das universidades em seu papel de *knowledge gatekeepers*. Nesse estudo, analisaram os vínculos e o comportamento para a exploração da aprendizagem e do conhecimento, a capacidade de absorção, capital social e as ligações com as fontes de conhecimento. Os resultados da pesquisa revelaram que a mobilidade do conhecimento das universidades é influenciada positivamente tanto pelo com-

¹ A tradução literal mais próxima do termo seria 'guardiões do conhecimento' o que não faz muito sentido em língua portuguesa. Por isso o termo será mantido em língua inglesa. O sentido do conceito será amplamente discutido ao longo do trabalho.

portamento exploratório de aprendizagem quanto pelo estabelecimento de fortes laços interorganizacionais. No entanto, uma aceleração na velocidade exploratória pode significar um efeito menos positivo na exploração da mobilização do conhecimento das universidades porque as torna menos capazes de consolidar e implementar o novo conhecimento (PETRUZZELLI, *et al.* 2010).

Nessa dinâmica, os professores de uma universidade tem um papel central uma vez que tanto individualmente quanto coletivamente estão fortemente expostos ao conhecimento fundamental e atual relativo às suas áreas e assim atuam como "ponte", proporcionando o acesso dos estudantes ao conhecimento fundamental mas também complementar e heterogêneo. Nesse papel atuam também como interface entre a IES e os estudantes, representando simbolicamente a dimensão pública, privada ou comunitária da IES. Por isso, ao se considerar capacidade absorptiva, proximidade e capital social como os construtos que fundamentam o conceito de *Knowledge Gatekeeper*, a questão das IES comunitárias pode se revelar por meio da percepção de sua identidade por parte dos professores. Ou seja, o comportamento exploratório de aprendizagem por parte dos professores bem como sua atuação para o estabelecimento de fortes laços com a comunidade poderiam ser os fatores estruturantes de um modelo de IES comunitária bem sintonizada com as transformações sociais.

Assim, esse trabalho busca aprofundar, através do estudo das universidades comunitárias, o conceito de *knowledge gatekeeper*, principalmente no que diz respeito à dinâmica interna e aos fatores endógenos relacionados a capacidade absorptiva, à proximidade e ao capital social. O aprofundamento do estudo pode permitir a integração de outras dimensões, no caso, a social, com o fim de gerar um modelo apoiado em construtos que contribuam para a explicação do fenômeno das comunitárias na atualidade.

Mais especificamente, a questão que se coloca e que orienta o presente projeto de pesquisa é como a avaliação da consistência dos fatores endógenos relativos aos construtos do conceito de *knowledge gatekeeper* presentes em uma IES comunitária pode fornecer elementos que permitam ampliar o conceito para um modelo de *social knowledge gatekeeper*?

2.1 OBJETIVOS

2.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral é avaliar os fatores endógenos de capacidade absorptiva, de capital social e de proximidade de uma IES comunitária como bases para a proposição de um modelo de *social knowledge gatekeeper*.

2.1.2 Objetivos Específicos

- a) Analisar a capacidade absorptiva do corpo docente.
- b) Identificar a percepção da inserção regional da IES através da análise de proximidade social e do capital social.
- c) Identificar os níveis de percepção da identidade comunitária da IES estudada.
- d) Ampliar o conceito de *Knowledge Gatekeeper* para um modelo de *Social Knowledge Gatekeeper*.

3 JUSTIFICATIVA

As universidades comunitárias, ao pertencerem à comunidade exercem papel fundamental para o desenvolvimento. Estão presentes em nível nacional, em 12 Estados da Federação com população atendida estimada de 142.425.301 (ABRUC, 2012; IBGE, 2010).

Dessa distribuição, 16 IES comunitárias estão no Estado do Rio Grande do Sul, sendo 15 filiadas ao COMUNG, entidade que as representa. Estas, congregam cerca de 180.000 alunos em mais de 40 campi universitários, distribuídos em mais de 380 municípios, correspondendo o maior sistema de educação superior do Estado (COMUNG, 2012).

O propósito de escolher as universidades comunitárias reflete sua importância e contribuição para o desenvolvimento social. Esse resgate, iniciou-se pelo interesse e mobilização das comunidades locais, como um mecanismo que possibilitasse, ao longo do tempo, o acesso à educação superior, antes concentrada nas capitais.

Dentre as IES comunitárias, a Universidade de Caxias do Sul destaca-se pois, além de comunitária, é regional, o que lhe confere um caráter singular. É gerida por representantes do poder público (União, Estado do Rio Grande do Sul e Município de Caxias do Sul), além de entidades da sociedade civil (Mitra Diocesana, Câmara de Indústria Comércio e Serviços e Associação Cultural e Científica Virvi Ramos) caracterizando-se, efetivamente, como parte importante do desenvolvimento dos 69 municípios do Rio Grande do Sul.

Seu papel no desenvolvimento social reflete-se no processo de regionalização iniciado em 1995, tornou-a a maior estrutura de ensino superior da região nordeste do Rio Grande do Sul. Presente fisicamente nos municípios de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Vacaria, Farroupilha, Canela, São Sebastião do Caí, Nova Prata, Guaporé e Veranópolis, juntos representam uma população de mais de 1 milhão de habitantes (UCS, 2013).

Uma universidade regional opta por um relacionamento delimitado com a sociedade local, sem esquecer das relações com a sociedade nacional e mundial. Para essas IES, ser regional “significa descentralizar não apenas a difusão do conhecimento, mas também a sua produção” (POZENATO, 1992, p. 9-10).

Para o autor, a regionalidade de uma universidade calca-se na vinculação da IES como parte do projeto de organização da sociedade “quando uma universidade se compromete

prioritariamente com uma região não pode deixar de se relacionar com contextos sociais mais amplos”. Assim, seu poder político cresce quanto mais amplo for o grupo social que a adota, desde que, esse grupo social seja “bem articulado e com determinação histórica” (p. 10-11).

O Estatuto da UCS, no Art. 7º, reforça seu caráter de proximidade regional quando prescreve: “A Universidade participará diretamente do desenvolvimento regional, realizando o estudo sistemático de seus problemas e formando quadros de pessoal técnico e científico ao nível de suas necessidades” (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 1992, p. 17).

No ano de 2004, o Seminário sobre as universidades regionais brasileiras, ao abordar esse modelo de ensino concluiu que as universidades regionais deverão exercer atividades de ensino, pesquisa e extensão dando prioridade às perspectivas e problemáticas regionais, fomentando soluções para o “desenvolvimento social, econômico, técnico-científico, cultural e educacional”. Além disso, a aproximação regional com “*clusters*” e arranjos produtivos locais, visa a identificação de oportunidades para o desenvolvimento e integração regional (SEMINÁRIO..., 2004, p. 279-280).

Assim, esta pesquisa pretende resgatar uma lacuna existente no entendimento do papel social de uma universidade comunitária através da criação de um modelo científico que possibilite o desenvolvimento teórico e analítico do tema.

Por seu caráter regional e comunitário, a Universidade de Caxias do Sul, localizada na Serra Gaúcha, atua como agente de integração regional através dos seus programas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos em seus campi e núcleos universitários (ZORZI, 1992).

Constituída em 1967 pela união da Mitra Diocesana, Prefeitura Municipal e Sociedade Hospitalar Nossa Senhora de Fátima, eram mantenedoras das faculdades isoladas de Ciências Econômicas, Direito, Escola Superior de Belas Artes quando associaram-se objetivando a criação de uma Universidade (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 1992). Já em 1969 a então jovem universidade criava seus campus universitários de Bento Gonçalves, Lageado e Vacaria, demonstrando assim, desde sua criação seu caráter regional (p. 17).

Essas faculdades, devido as políticas regulamentadas pelo Ministério da Educação, transformaram-se, mais tarde em unidades isoladas com mantenedoras próprias, desvinculando-se da UCS. Mesmo assim, a proximidade regional manteve-se através da oferta de cursos de graduação, pós-graduação e extensão em convênio com instituições isoladas (p.17-18).

Depois de nova tentativa de integração das IES regionais em 1980, somente a partir de 1990 iniciou-se, de forma institucionalizada, um novo processo de regionalização. Como resultado, criaram-se os núcleos universitários de Canela, Farroupilha, Guaporé e Nova Prata além de convênios com associações mantenedoras de cursos nos municípios de Vacaria e Bento Gonçalves, criando dois novos campi universitários (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 1992).

Atualmente a UCS possui mais de 37.000 alunos na graduação, pós-graduação, extensão, ensino médio e técnico em mais de 160 ofertas de cursos e, no ano 2000, implantou o hoje Campus Universitário Vale do Caí em São Sebastião do Caí. Conta com mais de 1.100 professores, sendo 85% com titulação de mestres ou doutores que contam com uma estrutura de mais de 800 laboratórios além de 141 grupos de pesquisa, inovação e desenvolvimento, inclusive com apoio dos órgãos como CNPQ, FAPERGS e outros que já resultaram 55 registros de patentes. Além disso, um sistema de 14 bibliotecas com mais de 1 milhão de exemplares compreendendo obras raras, coleções especiais acervos digitais (UCS, 2013).

Nesse contexto, a UCS, por ser uma IES Comunitária, propiciou a organização e a produção de conhecimento sobre as realidades locais. Além disso, Zorzi, (1992) destaca que a UCS “está em uma região com fortes características metropolitanas”, sugerindo diretrizes que encaminhem “um crescimento mais harmonioso da região, buscando o equilíbrio do meio natural e do meio criado, tanto do seu setor urbano como do rural.

Assim, a presença de uma IES Comunitária, propicia a “capacidade de articulação das diferentes forças econômicas, sociais e políticas de cada localidade e da região como um todo” e, seu caráter comunitário e regional mantém, além dos cursos de graduação e pós-graduação, programas permanentes de extensão e projetos de pesquisa em conjunto com o poder público (ZORZI, 1992).

3.1 DELIMITAÇÃO DO TRABALHO

Este trabalho não teve a intenção de estudar apenas um modelo de universidade privada ou de comparar os modelos de ensino superior no Brasil. Muito menos, questiona a responsabilidade do Estado e suas políticas de Educação, seja através dos programas e projetos governamentais ou do papel das universidades públicas.

O objetivo principal foi o de analisar o papel das universidades comunitárias, identificando o papel social desse modelo de ensino superior que não é, nem público, nem privado, mas de interesse social. Ao resgatar seu papel de fomento e desenvolvimento regional, a pesquisa concentrou-se na análise e interpretação das variações de um *gatekeeper* social.

Assim, no que diz respeito ao *knowledge gatekeeper*, o foco do presente trabalho não foi o estudo das origens conceituais do *gatekeeper* na área do jornalismo, tampouco uma abordagem específica na visão moderna de tecnologia da informação.

O foco do estudo está na caracterização do conceito de *knowledge gatekeeper* e sua ampliação para um modelo que integre sua dimensão social. Trata-se de um conceito moderno de aquisição e de disseminação do conhecimento pelas IES comunitárias como fator de desenvolvimento social.

O conceito de *knowledge gatekeeper* surge e se consolida a partir do fenômeno do crescimento exponencial dos volumes de informação e de conhecimento. Pelo envolvimento e coordenação de operações e veículos que permitam o intercâmbio de informações e conhecimento esses, têm efeito positivo nos processos de aprendizagem (DAVENPORT, 2005). Assim, a dimensão social da atuação das IES comunitárias ganha força a partir do relatório do *International Telecommunication Union - ITU* que destaca que “até o final do ano de 2013, nos países em desenvolvimento a taxa de conectividade será de apenas 40% em nível doméstico”(ITU, 2013, p. 19).

Destarte, o foco do presente estudo está na identificação dos elementos que favorecem a identificação das IES comunitárias, contemplando o impacto dos resultados para a confirmação do modelo de *social knowledge gatekeeper*. Ao se buscar um modelo que possa representar a atuação também social das IES Comunitárias, o presente trabalho se alinha com a abordagem de modelos como estruturas que sugerem um quadro conceitual para um conjunto de ideias e descrições que não poderiam ser sistematizados (BADILLO, 2004). Os modelos são sempre incompletos e, por serem paradigmas compartilhados, fornecem os modelos emergentes para a identificação científica, compreendendo frações da teoria que aproximam a definição dos constructos teóricos aceitos epistemologicamente e que explicam a realidade (KUHN, 1978; ADURIZ-BRAVO E IZQUIERDO-AYMERICH, 2009).

Duschl e Grandy (2012) descrevem que o modelo tem a função de executar a ligação

sobre os fenômenos que estão vinculados a ele envolvendo sua construção, a criação de argumentos, novas formas de fala, escrita e representação de fenômenos. Nesse sentido, os modelos são projeções da teoria para o mundo e suas possíveis realizações (MOULINES, 1982; MOSTERÍN HERAS, 1984). Sociólogos têm rotulado esse tema através da “construção modelos sociais do conhecimento científico” e da “construção cognitiva do conhecimento científico.

Nesse ambiente competitivo, o processamento e a organização dessas informações são fundamentais e, as IES, têm que lidar com esse fenômeno pela natureza de sua atuação. Para Stewart (1998) as fontes de riqueza são o conhecimento e a comunicação e, não mais, os recursos naturais ou o trabalho físico, transformando a “era da informação” em um processo de transformação irreversível e incontrolável.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresentará o referencial teórico dessa dissertação. Após ampla pesquisa sobre o tema, chegou-se a identificação do *social knowledge gatekeeper*, subdividindo-se o capítulo em: a) as universidades comunitárias no Brasil; b) *knowledge gatekeeper*.

4.1 AS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS NO BRASIL

As universidades, segundo Ulmann (2000) não existiam antes do século XII ou XIII. O autor destaca que essas instituições eram como uma agremiação de professores e alunos, cosmopolita, com significado social e político, homologadas pelos papas e reis. Para ser reconhecida como universidade, o autor afirma que bastava um curso ou uma faculdade isolada que congregasse uma corporação de alunos e professores.

Em suas abordagens, Ulmann separa as universidades em escolas pré-universitárias e medievais. A primeira está subdividida em: a) a Escola de Buda, b) a Escola de Confúcio, c) a Escola de Pitágoras, d) a Academia de Platão, e) o Liceu de Aristóteles, f) os sofistas, o Jardim e o Pórtico. Já as universidades medievais, localizadas em Alexandria, em Constantinopla e no Cairo, são: a) o Mouseíon, b) Didascália, c) Constantinopla, d) Al-Azhar, no Cairo.

As universidades, como base de criação do seu próprio interesse na busca do conhecimento, corre risco constante pelas excitações políticas, religiosas, patrióticas e de desenvolvimento (MINOGUE, 1981, p. 5). Nesse contexto, o autor salienta que as instituições devem desvincular-se dos acontecimentos que as rodeiam, sendo um local de desprendimento e ponderação sobre as ideias.

Assim, Dias Sobrinho e Ristoff (2000) destacam que a universidade é uma instituição moderna alicerçada em duas bases do Iluminismo: o Estado e a Razão. O autor destaca que, uma universidade moderna assenta-se em duas vertentes: uma no discurso filosófico de Fichte e Schleiermacher e outra de Humboldt. Em seus estudos, Maamari, Bairros e Weber (2006, p. 277) corroboram com o autor ao afirmar que o conhecimento de Filosofia ofertado nas universidades é fundamental para a formação de todas as profissões.

Dias Sobrinho e Ristoff (2000) destacam que o modelo alemão de universidade, datado de 1810, enfatiza a autonomia especulativa do saber. Já o modelo francês dá ênfase ao caráter instrumental das universidades como provedora de mão de obra; o modelo humboldtiano, se baseia no modelo teleológico/especulativo e o modelo napoleônico no caráter instrumental.

Os autores destacam que uma universidade é como uma instituição social, com característica pedagógica e vista como uma construção social e histórica onde citam:

As universidades modernas têm clareza de que não devem ser instituições endogenamente autônomas e eticamente soberanas, distanciadas da práxis e das demandas objetivas da sociedade. O conhecimento é cada vez mais requisitado como força produtiva mas também como instrumento de cidadania, em sua pluralidade, em sua diversidade (DIAS SOBRINHO e BALZAN, 1995, p. 17).

Com isso, se observa que independente do campo do saber, a função de uma universidade é formar quadros superiores com capacidade de reflexão crítica e social, propiciando respostas à sociedade através do fornecimento de profissionais para o País (DIAS SOBRINHO e RISTOFF, 2000; MAAMARI, BAIROS E WEBER, 2006; MINOGUE, 1981).

4.1.1 Ensino Superior no Brasil

Por muito tempo, desde sua colonização, o Brasil referenciou um sistema de ensino superior localizado nas metrópoles importantes da época, com foco elitista e para a orientação profissional com priorização maior no ensino do que na pesquisa. Martins (2009) aborda que a, partir de 1950, um novo modelo de ensino superior se instalou no Brasil. Esse modelo foi representativo para a reforma universitária de 1968, momento em que, o desenvolvimento de uma rede universitária no País era limitada (MARTINS, 2009; ORTIZ, 2002).

Segundo Vannucchi (2011, p. 11) entre os séculos XVI e XVII, por intermédio da atuação dos jesuítas, franciscanos, carmelitas, beneditinos e capuchinhos deu-se início a história da educação brasileira. Esses missionários criaram, a partir do trabalho evangelizador, escolas confessionais que não eram nem públicas, nem privadas e onde predominava a doutrina aos colonizados, dada pelos colonizadores.

As instituições públicas ou privadas segregaram-se, conforme a Constituição de 1988, através de uma separação político-administrativa e de ensino, delegando aos Municípios, ao Distrito Federal, aos Estados e a União, a obrigatoriedade em seus diferentes níveis (BRASIL, 1988).

No Art. 211, a Constituição estabelece que: §2º) Os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil; §3º) Os Estados e o Distrito Federal atuarão prioritariamente no ensino fundamental e médio. Observa-se assim que, pelas especificidades e características de uma Universidade, estas são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais em nível superior, de pesquisa e extensão (BRASIL, 1988).

A LDB (BRASIL, 1996), caracteriza as IES em seu Art. 52: a) pela produção intelectual institucionalizada, mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional; b) por um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado; c) por um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

Explicitamente, nossa Constituição não destaca de qual nível da esfera pública (Municípios, Estados ou União) é a responsabilidade do ensino superior. Em seu Art. 207 a Constituição de 1988 descreve:

As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. § 1º É facultado às universidades admitir professores, técnicos e cientistas estrangeiros, na forma da lei; § 2º O disposto neste artigo aplica-se às instituições de pesquisa científica e tecnológica (BRASIL, 1988).

A LDB (Brasil, 1996) em seu Art. 53, resguarda que essa autonomia constitucional assegurada às universidades possui as seguintes atribuições: a) criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos nesta Lei, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, do respectivo sistema de ensino; b) fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes; c) estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão; d) fixar o número de vagas de acordo com a capacidade institucional e as exigências do seu meio; e) elaborar e reformar os seus estatutos e regimentos em consonância com as normas gerais atinentes; f) conferir graus, diplomas e outros títulos; g) firmar contratos, acordos e

convênios; h) aprovar e executar planos, programas e projetos de investimentos referentes a obras, serviços e aquisições em geral, bem como administrar rendimentos, conforme dispositivos institucionais; i) administrar os rendimentos e deles dispor na forma prevista no ato de constituição, nas leis e nos respectivos estatutos; j) receber subvenções, doações, heranças, legados e cooperação financeira resultante de convênios com entidades públicas e privadas.

Conforme o Art. 44 da LDB, o ensino superior se subdivide em cursos sequenciais, de graduação e pós-graduação onde:

I – cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino, desde que tenham concluído o ensino médio ou equivalente; II – de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo; III – de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino; IV – de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino (BRASIL, 1996).

Nesse nivelamento do ensino superior não se especifica, no nível de graduação, as licenciaturas e os cursos de tecnologia e, na pós-graduação os MBA (*Master in Business Administration*) o que não minimiza ou exclui esses cursos que estão enquadrados na grande área da titulação (graduação ou pós-graduação).

Evidentemente que essa autonomia institucional propiciou historicamente a instalação de diversas IES em nosso País. Essa amplitude é demonstrada na Figura 02 que descreve a evolução da educação superior no Brasil:

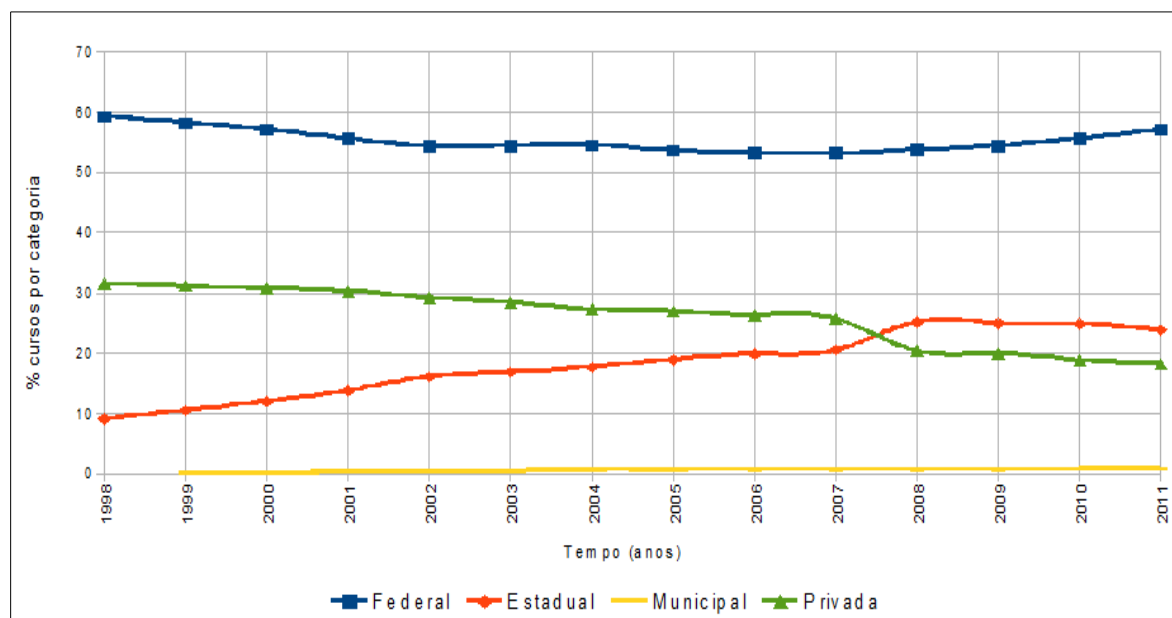
Figura 02 - Distribuição histórica das IES no Brasil

Ano	Públicas		Privadas		Comunitárias/Confessionais	
	Ingresso	Concluente	Ingresso	Concluente	Ingresso	Concluente
1995	700.540	87.862	1.059.163	158.025	não informado	
1996	735.427	94.951	1.133.102	159.450	não informado	
1997	759.182	99.820	1.186.433	160.404	não informado	
1998	804.729	106.082	1.321.229	168.302	não informado	
1999	832.022	105.360	651.362	83.463	886.561	111.938
2000	887.026	112.451	880.555	104.366	926.664	107.917
2001	939.225	939.225	1.040.474	1.040.474	1.051.055	1.051.055
2002	1.051.655	1.051.655	1.261.901	1.261.901	1.166.357	1.166.357
2003	1.136.370	1.136.370	1.475.094	1.475.094	1.275.558	1.275.558
2004	1.178.328	1.178.328	1.596.894	1.596.894	1.388.511	1.388.511
2005	1.188.119	1.178.328	1.596.894	1.596.894	1.388.511	1.388.511
2006	1.240.968	193.531	2.257.321	336.031	1.382.092	227.237
2007	1.240.968	193.531	2.257.321	336.031	1.382.092	227.237
2008	1.273.965	187.758	2.448.801	375.001	1.357.290	237.559
2009	1.351.168	187.804	2.899.763	493.263	864.965	145.861
2010	1.461.696	178.407	3.987.424	650.879	não informado	
2011	1.595.391	194.666	4.151.371	670.495	não informado	

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Censo do Ensino Superior INEP (2011).

Evidencia-se pela tabela que, considerando o período de 1995 a 2011, houve crescimento constante de instituições, principalmente fora das capitais (INEP, 2011). No mesmo período, o crescimento das IES públicas foi de 35,24% e das privadas 304,34% demonstrando o potencial desse segmento. Além disso, observa-se que entre os anos de 1999 a 2009, cria-se outra subdivisão, a das instituições confessionais e comunitárias. Essas IES obtiveram retração de 23,48% no período, o que não significa o encolhimento desse segmento considerando, o período da amostra.

Já na pós-graduação *stricto sensu*, segundo a CAPES (2012) a oferta desses cursos é predominante nas IES públicas, conforme demonstrado na Figura 03:

Figura 03 – Evolução da oferta da Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados estatísticos da CAPES (2012).

Destaca-se que a amostra considerou apenas a oferta dos programas de Doutorado, Mestrado e Mestrado Profissional, todos disponíveis no portal da CAPES (CAPES, 2012). Observa-se também, que as IES estaduais tiveram crescimento contínuo até 2008, enquanto as instituições públicas, a partir do ano de 2007, reiniciaram uma pequena elevação na oferta de cursos que se mantinha relativamente estável. Ressalta-se também que, nesse período houve um crescimento de 40.67% na oferta de cursos recomendados, de acordo com os dados georeferenciais da CAPES (CAPES, 2012).

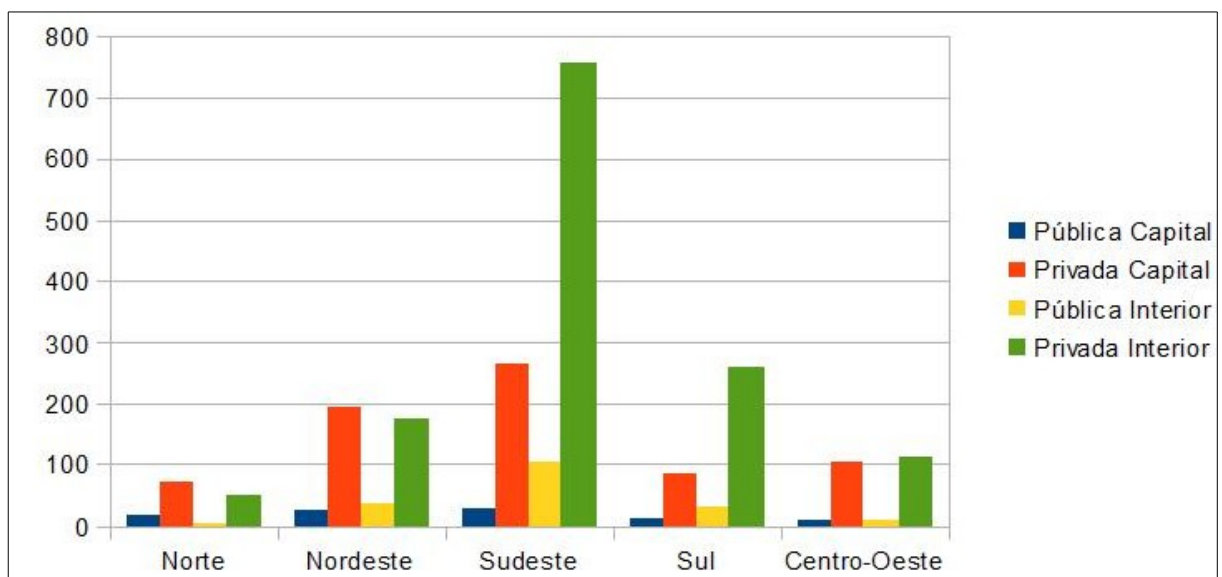
4.1.2 As Instituições de Ensino Superior no Brasil

O ensino superior no Brasil está subdividido em instituições públicas e privadas que oferecem diferentes cursos nas mais diversas áreas do saber. As IES públicas estão subdivididas em universidades, faculdades e institutos tecnológicos. Já as instituições privadas segregam-se em particulares, confessionais, filantrópicas, comunitárias, faculdades isoladas e centros universitários.

A LDB, em seu Art. 19, classifica as instituições de ensino em seus diferentes níveis como: a) públicas, assim entendidas, as criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo Poder Público. b) privadas, assim entendidas as mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado (BRASIL, 1996).

Com base nos dados históricos entre os anos de 1995 a 2011, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, vinculado ao Ministério da Educação - MEC, o Brasil, no ano de 2011, possuía 2.365 IES espalhadas por todas as unidades da Federação (INEP, 2011). Destas, 2.081 instituições são privadas que correspondem a 88% das IES do País, conforme demonstrado na Figura 04:

Figura 04- Distribuição das IES no Brasil



Fonte: Elaborado pelo pesquisador com base nos dados do Censo do Ensino Superior 2011 (INEP, 2012).

Observa-se que as instituições concentram-se aleatoriamente por região, não se percebendo uma distribuição harmônica e a predominância das IES privadas.

Considerando essa subdivisão, apresenta-se na Tabela 01 a distribuição territorial por unidade federativa das IES, publicada no Censo de 2011 (INEP, 2011) demonstrando assim, a real localização das instituições no Brasil:

Tabela 01 - Distribuição das IES por estado – Brasil – 2012

Estado	Total Capital	Total Interior	Pública Capital	Pública Interior	Privada Capital	Privada Interior
Acre	10	1	2	-	8	1
Alagoas	16	10	3	1	13	9
Amapá	15	1	3	-	12	1
Amazonas	19	-	3	-	16	-
Bahia	46	69	4	4	42	65
Ceará	33	20	3	3	30	17
Distrito Federal	59	-	3	-	56	-
Espírito Santo	26	62	3	1	23	61
Goiás	28	54	3	5	25	49
Maranhão	16	14	3	-	13	14
Mato Grosso	15	42	2	1	13	41
Mato Grosso do Sul	11	26	2	2	9	24
Minas Gerais	53	302	6	22	47	280
Pará	19	14	4	1	15	13
Paraíba	22	16	2	2	20	14
Paraná	54	131	5	16	49	115
Pernambuco	34	60	4	24	30	36
Piauí	26	11	3	-	23	11
Rio de Janeiro	75	62	11	12	64	50
Rio Grande do Norte	15	10	3	2	12	8
Rio Grande do Sul	29	82	3	7	26	75
Rondônia	14	18	2	-	12	18
Roraima	7	-	3	-	4	-
Santa Catarina	14	79	3	8	11	71

Continua

Continuação

Estado	Total Capital	Total Interior	Pública Capital	Pública Interior	Privada Capital	Privada Interior
São Paulo	141	436	8	71	133	365
Sergipe	12	2	1	1	11	1
Tocantins	10	24	3	6	7	18
Total	819	1546	95	189	724	1357

Fonte: Elaborada pelo pesquisador com base no Censo 2011 INEP (2011).

Destaca-se pela tabela, que o volume de IES em nosso País, fora das capitais, é substancial, correspondendo a 65,35% do total das instituições. É possível observar que o ensino superior está espalhado territorialmente no País e, pelo não crescimento das instituições públicas, as IES privadas conquistam um espaço onde as públicas não estão alcançando.

O enquadramento das instituições de ensino privadas, segundo o Art. 20 da LDB (BRASIL, 1996) estão descritas em quatro categorias sendo:

I - particulares em sentido estrito, assim entendido as que são instituídas e mantidas por uma ou mais pessoas físicas ou jurídicas de direito privado que não apresentem as características dos incisos abaixo;

II – comunitárias, assim entendidas as que são instituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas de professores e alunos que incluam na sua entidade mantenedora, representantes da comunidade;

III – confessionais, assim entendidas as que são instituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas que atendem a orientação confessional e ideologia específica e ao disposto no inciso anterior;

IV – filantrópicas, na forma da lei (Lei 8742/1993).

Assim, com o ensino superior descentralizado territorialmente no País e, pelo não crescimento significativo das instituições públicas durante muitos governos, as IES privadas espalham-se velozmente.

4.1.3 Universidades Comunitárias

As universidades comunitárias, ao lado das entidades do Terceiro Setor (sociedade civil organizada) são entidades privadas e de utilidade pública. Sem fins lucrativos, essas IES, cujo patrimônio deve ser disponibilizado apenas à sua finalidade, formam as diversas organizações sem vínculos diretos com o Primeiro Setor (Público, o Estado) e o Segundo Setor (Privado, o Mercado).

No Brasil, as comunitárias estão presentes em 12 Estados da Federação e correspondem a uma população de 142.425.301, segundo o censo demográfico de 2010 (IBGE, 2010). Essas instituições, num total de 62, estão instaladas, além do Distrito Federal, nos seguintes Estados: Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás (ABRUC, 2012).

As comunitárias, como modelo inclusivo de ensino superior foi abordado na WCHE (*World Conference on Higher Education*) no ano de 2009, gerando um movimento internacional para desenvolver e expandir instituições que são geralmente menos caras, mais acessíveis, mais flexíveis, e vinculadas com suas comunidades. Em síntese, são entidades formalmente constituídas como aquelas sem fins lucrativos, que apesar de não integrarem o aparelho governamental, prestam serviços que são deveres do Estado.

Esse modelo de Educação, no Brasil denominado de Universidade Comunitária e nos Estados Unidos como *Community College*, assemelham-se por seu papel social. Essas IES estão presentes nos Estados Unidos desde 1901, atuando como forma de geração de empregos e reciclagem profissional durante os anos da Grande Depressão e, também, para a reintegração dos veteranos das duas grandes guerras na força de trabalho norte-americana (MHLABA, 2007).

Os *Community Colleges* são como um prêmio de consolação, mas são um canal de mobilidade social. Muitos alunos são os primeiros membros da família a chegar ao ensino superior. Como no Brasil, oferecem cursos em horários convenientes aos alunos, permitindo trabalhar em tempo integral e estudar (CASTRO, 2000; WALKER, 2000).

Boggs (2010) destaca a necessidade de abrir as portas do ensino superior, fomentando esse novo modelo de ensino, que vai além das matrículas relativamente limitadas às universidades seletivas. Segundo o autor, esse modelo americano já está implantado na Arábia Saudi-

ta, Catar, Vietnã, Tailândia e República da Geórgia, além de destacar o interesse de países como Reino Unido, Austrália, Nova Zelândia, China, Emirados, Índia, África do Sul e Ucrânia, Canadá, Reino Unido, Austrália, Alemanha, Dinamarca e Holanda (BOGGS, 2010).

Souza (2010) destaca que as universidades comunitárias ao serem constituídas, assumiram para si o compromisso de atuar diretamente na geração do bem-estar e desenvolvimento dos cidadãos e da região onde estavam inseridas, incorporando a responsabilidade social em sua missão. Para o autor, a maneira de administrar e os conceitos administrativos e contábeis dessas IES, por não possuírem, desde sua criação o objetivo do lucro, lembram o poder público. Para Educação...(2009, p. 63) o ensino superior, para ser efetivo e eficiente tem que ser socialmente relevante e servir a sociedade. Pela relevância, essa obra destaca que as IES precisam incorporar seus objetivos como projetos voltados para a sociedade.

Destarte, as universidades, ao preparar os universitários para serem membros úteis à sociedade, sejam como docentes, técnicos, cientistas ou profissionais para o mercado, cumprem suas finalidades específicas, pois destinam essa mão de obra para suprir as necessidades do desenvolvimento do país (RELATÓRIO DA EQUIPE DE ASSESSORIA DO ENSINO SUPERIOR, 1969).

Yunnus (2008) descreve que uma “empresa social”, que nesse estudo se consideraria as universidades comunitárias, oferece um produto ou serviço que, ao mesmo tempo em que gera receita, beneficia a comunidade como um todo. Corrobora com Drucker (1994) ao afirmar que essas organizações possuem produtos, serviços, clientes e mercado, despesas e receitas e que a diferença das organizações lucrativas está no fato de que, a maximização dos lucros é substituída pelos princípios dos benefícios sociais.

Bittar (1999) destaca que estas IES deveriam proclamar uma identidade própria que as diferencie dos demais segmentos de ensino superior. Descreve em sua Tese Doutoral (p.34) que “as universidades comunitárias dizem que são e o que elas verdadeiramente são”. Com autonomia gerencial, conforme Szazi (2004) a contrapartida do Estado para as IES são a imunidade fiscal e a isenção de impostos. Essa imunidade, prevista na Constituição de 1988, é a dispensa da cobrança de um imposto sem a possibilidade de criação de outro para compensá-lo. Já isenção fiscal é a renúncia por razões específicas de um imposto.

Segundo Fernandes (1994), uma das definições do Terceiro Setor é compreendida como:

[...] o conjunto de atividades das organizações da sociedade civil, portanto organizações criadas por iniciativas de cidadãos, que tem como objetivo a prestação de serviços ao público em áreas como saúde, educação, cultura, direitos civis, moradias, proteção ao meio ambiente, desenvolvimento do ser humano (FERNANDES, 1994, p. 19).

Já Scherer-Warren (1996, p. 27) destaca que: a sociedade civil referencia um terceiro setor que se distingue e se relaciona com outros dois: o Estado (sistema burocrático administrativo e governamental) e o mercado (sistema produtivo lucrativo). Assim, o terceiro setor é não governamental e sem fins lucrativos, mas tem fins públicos e é organizado a partir de agentes privados, denominado sociedade civil.

A Associação Brasileira das Universidades Comunitárias – ABRUC- descreve as IES comunitárias como “instituições sem fins lucrativos, que desenvolvem ações essencialmente educacionais, como ensino, pesquisa e extensão, com notória excelência em suas atividades, sendo formadoras de cidadãos e profissionais altamente qualificados (ABRUC, 2011).

Outhwaite (1996) destaca que comunitário é aquilo que é comum à comunidade, o que é coletivo, o que é de todos os membros de uma comunidade. Distingue-se do estatal e do privado por não pertencer, segundo o autor, ao Estado nem a grupos com interesses comerciais.

Para Voltolini (2004) essas organizações, as comunitárias, de natureza privada e finalidade pública não têm fins lucrativos e suas ações, segundo o autor, são direcionadas para questões de cidadania, autonomia e emancipação. Para Drucker (1994) essas organizações sem fins lucrativos provocam a mudança nos indivíduos e na sociedade. O autor destaca também que são instituições muito mais difíceis de medir e controlar do que uma empresa pelo fato de não terem as prioridades do desempenho e dos resultados.

A ABRUC (2012) descreve-as como instituições sem fins lucrativos que desenvolvem essencialmente ações educacionais. Às atividades de ensino, pesquisa e extensão com excelência, acrescenta-se a vocação social, a presença expressiva nas áreas da saúde. Esse órgão, destaca em seu estatuto os critérios de aceite, ou seja, as características mínimas de uma IES comunitária:

I - estar legitimamente constituída no país, sob a forma de fundação de direito privado, de associação ou de sociedade civil; II - pertencer o seu patrimônio a uma comunidade, sem dependência do poder público, de famílias, empresas ou outros grupos com interesses econômicos; III - aplicar integralmente no território nacional suas rendas, recursos de qualquer espécie e eventual resultado operacional, na

manutenção e desenvolvimento de seus objetivos institucionais; IV - não distribuir resultados, dividendos, bonificações, participações ou parcelas de seu patrimônio, sob nenhuma forma ou pretexto; V - não privilegiar seus integrantes, associados, membros, participantes, instituidores ou filiados, na prestação de seus serviços; VI - ter como instância máxima uma Assembleia ou Conselho com a participação de representantes da comunidade na qual está inserida; VII - ter o controle da administração da gestão financeira de todos os seus recursos através de organismos com participação da comunidade à qual está vinculada e, no caso das fundações, também através do Ministério Público; VIII - não remunerar seus dirigentes, integrantes, membros, participantes, instituidores ou filiados, com salários, vantagens, dividendos, bonificações ou parcelas de seu patrimônio, quando no desempenho de suas funções estatutárias, nada impedindo, entretanto, que eles recebam por seu trabalho, no exercício de funções docentes ou administrativas, nas instituições mantidas; IX - destinar, em caso de dissolução ou extinção da entidade, o patrimônio remanescente a uma entidade pública com finalidades similares; X - ser reconhecida como entidade de Utilidade Pública Federal, Estadual ou Municipal; XI - manter sempre presente seu objetivo social, considerada a natureza e o interesse público de suas atividades; XII - zelar para que o seu patrimônio e suas atividades estejam vinculadas diretamente aos seus objetivos e funções (ABRUC, 2012).

Para a Associação Catarinense das Fundações Educacionais – ACAFE, essas instituições são de interesse público, criadas pela sociedade civil e pelo poder público, tornando-se reconhecidas e importantes para o desenvolvimento regional. Salienta ainda outras características que as distinguem, ou seja, são sem fins lucrativos, com gestão democrática e participativa, constituindo autênticas instituições públicas não-estatais em favor da inclusão social e do desenvolvimento do País (ACAFE, 2012).

Elas, as comunitárias, surgem da ausência das universidades estatais e da incapacidade das IES confessionais de instalarem-se fora dos grandes centros. Pela mobilização da sociedade civil, lideranças locais e regionais, o autor afirma que se inicia aí, um movimento de criação de cursos superiores isolados para resolução de carências regionais específicas (VANNUCCHI, 2011, p. 10).

As IES comunitárias são como portas de entrada para o ensino superior. Essas IES têm proporcionado o acesso a grupos que, tradicionalmente são sub-representados oferecendo o acesso ao ensino superior para um corpo discente mais diverso. Essa diversidade se dá em todos os aspectos: idade, etnia, nacionalidade, *status* socioeconômico e grau de deficiência (BOGGS, 2010; DOWN, 2007). Os autores destacam ainda que essas IES desenvolvem currículos para responder às necessidades das economias locais, em estreita colaboração com a indústria, governo e outros setores da Educação.

Passos (2008) pelo viés confessional, destaca em seus estudos que o comunitarismo não se restringe a um setor ou departamento, mas sim, a todas as ações acadêmicas da univer-

sidade. O autor destaca também que essa dimensão comunitária, instituída pelas universidades confessionais, estão presentes na essência de uma universidade como sendo um espaço autônomo de produção e transmissão de conhecimento para a sociedade (PASSOS, 2008, p. 19).

Ainda assim, no Art. 213 da Constituição brasileira, destaca-se que os recursos públicos poderão ser investidos em escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas que:

I - comprovem finalidade não-lucrativa e apliquem seus excedentes financeiros em educação; II - assegurem a destinação de seu patrimônio a outra escola comunitária, filantrópica ou confessional, ou ao Poder Público, no caso de encerramento de suas atividades. § 1º - Os recursos de que trata este artigo poderão ser destinados a bolsas de estudo para o ensino fundamental e médio, na forma da lei, para os que demonstrarem insuficiência de recursos, quando houver falta de vagas e cursos regulares da rede pública na localidade da residência do educando, ficando o Poder Público obrigado a investir prioritariamente na expansão de sua rede na localidade. § 2º - As atividades universitárias de pesquisa e extensão poderão receber apoio financeiro do Poder Público (BRASIL, 1988).

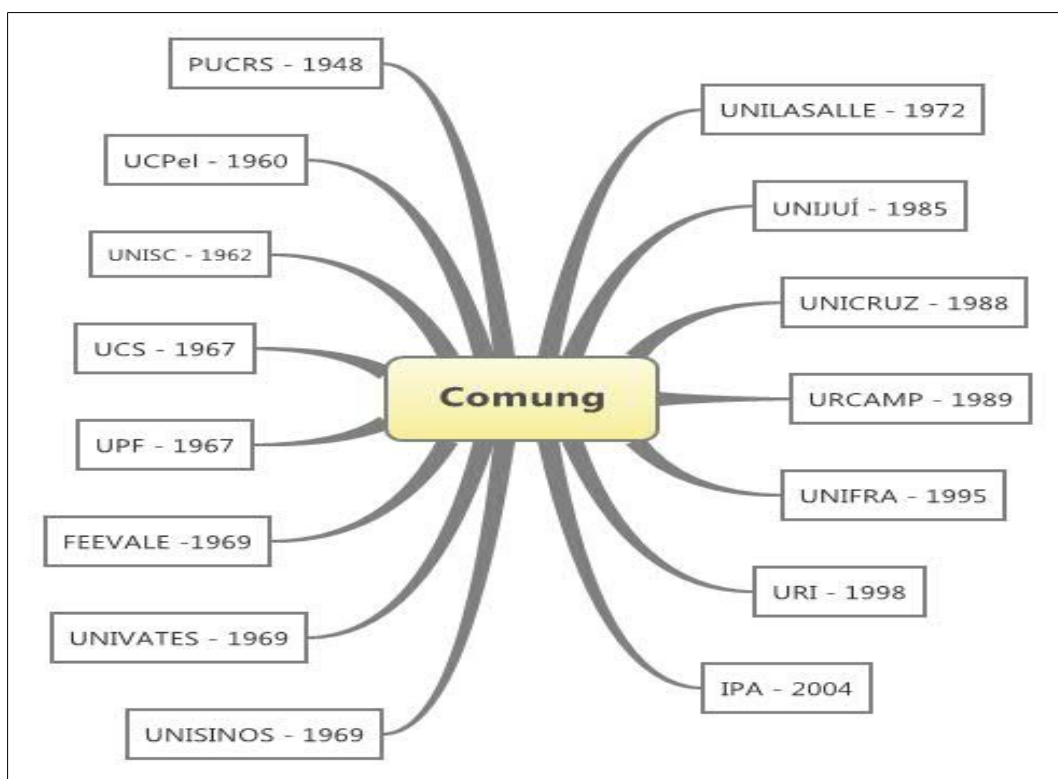
Por sua relevância, essas IES comunitárias, se comparadas com as instituições públicas e privadas, desempenham papel importante no sistema de ensino superior devido à sua criação pela sociedade onde está inserida e, conseqüentemente sua proximidade com os interesses locais.

4.1.4 As Universidades Comunitárias no Rio Grande do Sul

O Estado do Rio Grande do Sul, com população de 10.693.329 (IBGE, 2010) possui 16 IES comunitárias (ABRUC, 2012). Essas instituições, presentes em mais de 380 municípios do Estado, congregam mais de 40 campi universitários, com cerca de 180.000 alunos, constituindo-se no maior sistema de educação superior do Rio Grande do Sul (COMUNG, 2012).

Semelhante ao Estado de Santa Catarina, o Rio Grande do Sul, em 1993, constituiu uma associação denominada Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG. Esse consórcio possui 15 IES afiliadas (Figura 05) fomentando ações conjuntas de fortalecimento e integração que resultam no fortalecimento individual dos associados (COMUNG, 2012).

Figura 05- Instituições Filiadas ao COMUNG



Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Observa-se que essa longa trajetória de atuação dessas instituições, presente há mais de 50 anos no RS, respalda sua efetiva atuação na promoção das políticas sociais públicas de educação, saúde e assistência social. Esse cenário demonstra também que o Projeto de Lei 7639/2010, que se encontra em tramitação no Congresso Nacional, desde 2010, busca o reconhecimento dessas IES como “pertencentes à comunidade civil e ao Poder Público” (Brasil, 2012).

Nesse cenário, o COMUNG criou um programa de avaliação institucional permanente, focado na estratégia fundamental para a consolidação e obtenção da maturidade de cada uma das instituições comunitárias de educação superior, onde destaca:

1. Planejar e promover ações conjuntas, otimizando as relações internas, com as instituições públicas e com a sociedade;
2. Assegurar maior força na defesa dos interesses educacionais dos seus participantes, através de negociações mais significativas no âmbito público em todas as esferas administrativas e da sociedade civil organizada;
3. Alcançar maior representatividade perante organismos financiadores internacionais, pela capacidade de integração político-institucional;
4. Proporcionar e operacionalizar convênios, acordos, protocolos com instituições e

órgãos governamentais e privados, tanto nacionais como internacionais; 5. Acentuar o trabalho de entrosamento com organismos públicos, em todos os níveis, e/ou privados, em especial na área de Ciência e Tecnologia, assegurando a presença ativa do Consórcio na implantação de Polos Tecnológicos; 6. Viabilizar a realização de eventos que respondam ao interesse do ensino superior e da pesquisa (COMUNG, 2012).

As IES não estão preparadas para cumprir uma de suas funções, que é ser formadora de mão de obra qualificada focada para, após a formação, poder resolver os problemas sociais e econômicos pertinentes e, o descompasso entre a produção de conhecimentos e sua transmissão é muito veloz. Essa velocidade é descrita como o motivo de criação, pelos setores produtivos mais avançados, de seus próprios espaços de formação e treinamento, atendendo assim suas demandas particulares e vistas como urgentes (DIAS SOBRINHO E BALZAN, 1995).

Nesse contexto, a essência das IES comunitárias, para o atendimento das necessidades de educação superior fora das capitais, confirma a importância desse modelo de educação consolidado pela mobilização das comunidades regionais sem ser um modelo de educação pública, nem privada (VANNUCCHI, 2011). O autor destaca ainda que essas universidades possuem as seguintes características, apresentadas na Figura 06.

Figura 06 - Características das Universidades Comunitárias



Fonte: adaptado de Vannucchi (2011).

Para Paviani (2007, p. 36) as IES comunitárias surgem como um “modelo alternativo de origem na prática social e histórica de algumas comunidades”, sendo um modelo misto de integração da “iniciativa particular com a iniciativa dos governos municipais atentos às necessidades dos cidadãos”.

Nessa proximidade e envolvimento comunitário, segundo Passos (2008) é a função social da universidade para a reprodução e transformação da sociedade. Essas IES, comunitárias ou não, são a instância intermediária entre o conhecimento produzido e transmitido e as demandas solicitadas pela sociedade.

Assim, segundo Fachinelli, Macke, Rickenberg e Fachinelli, (2011) as IES comunitárias podem ser consideradas *knowledge gatekeepers* por fornecerem oportunidades de acesso à educação e ao conhecimento não disponibilizado pelo poder público. Já Petruzzelli (2008) aborda que as relações de conhecimento estabelecidas pelos *knowledge gatekeepers* têm dimensões geográficas, organizacionais e tecnológicas.

Esse ambiente constitui um local de aprendizado eficaz e de socialização do acesso ao conhecimento pelo desenvolvimento. Através das instituições comunitárias e de sua região de abrangência, essa exploração regional para o aprendizado conecta as relações interpessoais e, essa proximidade, eleva o desenvolvimento regional de inovação e desenvolvimento. Por essas características e convergência entre os autores estudados, uma IES comunitária propicia as relações de conhecimento entre os agentes de sua região de abrangência.

Essas IES passam a ser o meio de chegada as fontes externas de conhecimento por sua capacidade de relacionamento e interação em macro-níveis ampliando seus laços com a comunidade, não sendo prematuro identificá-las como um autêntico *knowledge gatekeeper* (GRANOVETTER, 1973; PETRUZZELLI, 2008; PETRUZZELLI, ALBINO, CARBONARA, 2009; FACHINELLI, MACKE, RICKENBERG e FACHINELLI, 2011).

5 KNOWLEDGE GATEKEEPER

O desenvolvimento e o desempenho dos processos de criação do conhecimento das organizações são promovidos pela qualidade da mediação. A partir de redes de informação controladas e sua interligação entre os ambientes interno e externo tornam necessária a figura de um *knowledge gatekeeper* que estabeleça esse contato (ALLEN, 1970; KATZ E TUSHMAN, 1979; HARORIMANA, 2009; PETRUZZELLI *et al.*, 2010).

Gatekeeper ou “porteiro” é um tema abordado, principalmente, na área da comunicação, com relações em várias áreas do conhecimento. Tolbert e Smith (1992) descrevem como indícios da origem do tema as citações de *gardien*² encontrada nas redes de correspondência de *Claude Fabri de Peiresc*.

Peiresc (1891) através de suas cartas, escritas entre 1631 e 1637 para os missionários capuchinhos, orienta-os a procurar pessoas da época atuando na mediação e na difusão do conhecimento, ordenando e incentivando-os para a troca de obras em conventos e outras intenções.

De acordo com os estudos de Tolbert e Smith, (1992, p. 10) Peiresc atravessou as fronteiras sociais pela riqueza de sua família, pela sua educação em universidades francesas e italianas e pela sua participação em círculos de prestígio. O autor disserta ainda sobre a importância de Peiresc para a disseminação da inovação científica através de suas redes de correspondência que, como magistrado do parlamento e clérigo, legitimava cientificamente mesmo em uma época de censura. Nas abordagens, o autor afirma que “Peiresc foi fundamental por suas abordagens como canal de comunicação” (p. 9).

Tolbert e Smith (1992) destacam que por muito tempo, a troca de informações era regulada pelos filósofos em academias particulares e redes de correspondência, sendo Peiresc, fundamental para a difusão de uma nova ciência em toda a Europa no século XVII. Le Roy Ladurien (2007, p. 27) corrobora com Tolbert e Smith ao destacar que, nessa época a elite clerical desempenhava a função de mediadores entre a “sociedade rústica e a sociedade global”.

Lewin (1947) através de um manuscrito não acabado denominado: *Frontiers in group dynamics II: channels of group life; social planning and action research*, inicia as pesquisas

² *Gardien* – no Francês, guardião.

sobre o *gatekeeper* através da criação de um personagem com o pseudônimo de *Mr. Gates*. Pelo desenvolvimento dos estudos, principalmente na área de comunicação, White (1950) e Schoemaker (2011) afirmam em seus estudos que Lewin, em 1947 seria o precursor desse tema. White (1952) introduz uma abordagem implícita vista pelo contexto da informação jornalística onde:

As suas relações com o povo desta cidade e com o da província devem ser estreitas e pessoais. O novo editor da GAZZETTE³ é presentemente um homem moço, cheio de altos propósitos e ideais, mas necessita do impulso de mãos mais velhas. O seu intuito é fazer um jornal para o melhor povo da cidade, mas para conseguir isso precisa de seu auxílio. O povo deve aconselhar-se com ele, ser seu amigo e mostrarlhe, frequentemente, qual o seu modo de sentir. Até certo ponto a responsabilidade é sua (WHITE, 1952, p. 69).

Como formadores da realidade social e com sua forma particular de ver o mundo, os *gatekeepers* mediam, demonstram e definem o entorno pessoal e o profissional. Assim, um processo que influencia a realidade social de todas as pessoas, com efeito cognitivo, modela a compreensão sobre o modo de funcionamento do mundo onde, os que atravessam esse *gate* ou portão, se tornam parte da realidade social (RANNEY e KENDALL, 1956).

Observa-se então, a convergência dos autores para as realidades sociais e o papel do jornalista editor, que nessa abordagem, White (1952) aborda como sendo o *gatekeeper*. O autor por sua vez, vai além na sua descrição do papel da informação jornalística quando:

[...] um jornal que publica notícias, todas elas, que podem ser publicadas, pode tomar a posição editorial que deseja sem perda de prestígio ou de patrocínio. Os leitores escolhem o seu jornal não por causa de sua política mas devido a sua integridade, ao seu empreendimento e a sua inteligência. Eles querem um jornal honesto, bem escrito, em que possam encontrar todas as notícias a que tem direito (WHITE, 1952, p. 72).

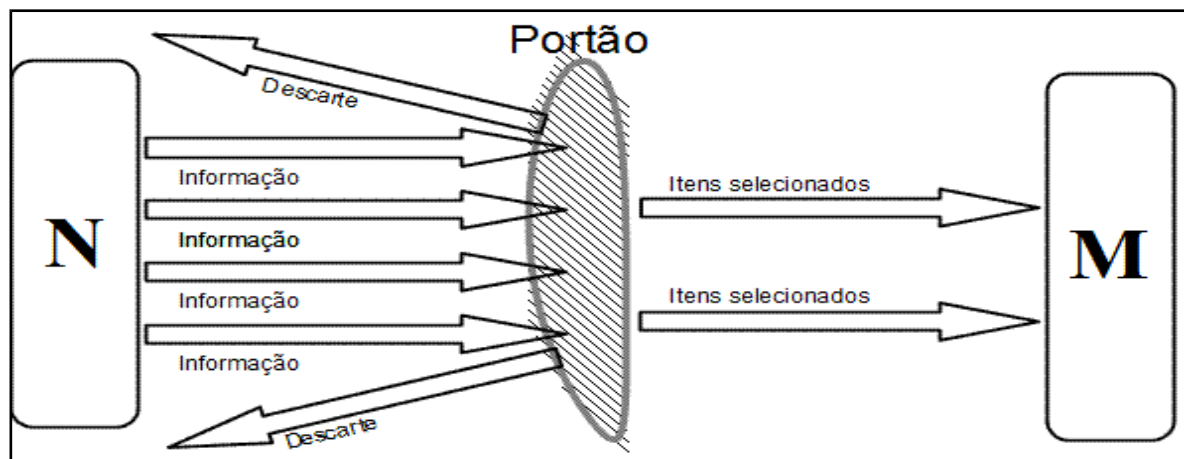
Já os estudos de Lewin (1965) abordam um modelo teórico aplicado em canais alimentares durante a Segunda Guerra Mundial. Nesse estudo, os dados permitiram avaliar a relação das circunstâncias financeiras, valores culturais que influenciavam o controlador do canal, ou decisor da compra. Assim, a compreensão das forças que atuavam a favor ou contra a escolha dos alimentos, as funções do decisor e sua atuação como meio de comunicação do grupo e, também para a locomoção social de indivíduos nas organizações.

³ GAZZETTE – nome de jornal citado por White (1952) em sua obra *Jornalismo e Democracia*.

Além disso, os fatores ambientais desenvolvem no *gatekeeper* estratégias de ampliação das regras e processos, análise do melhor caminho, fluxos de tarefas e orientação e negociação a partir de fatos já ocorridos, criando novos caminhos para se chegar a socialização entre o ambiente caótico e o complexo (WHITE, 1952; McKENNA, 1992; SHOEMAKER, 2011).

A relação entre esses canais sociais de percepção e decisão, através da teoria de canais e porteiros, auxilia na definição de problemas sociológicos ou objetivos. Pelos canais, as atitudes são relevantes para os processos e para as decisões individuais e de grupo, tendo efeito social particularmente grande (LEWIN, 1965, p. 212). A Figura 07 resume as abordagens de White (1964) onde “N” são as Fontes de Informação, e “M” a informação de interesse:

FIGURA 07 - Modelo do *Gatekeeping* de White



Fonte: adaptado de White, 1964.

Pode-se observar que o portão filtra a passagem das informações de maneira organizada para a chegar ao usuário. Esse modelo, segundo Schoemaker (2011) é limitado por não reconhecer a atuação em conjunto de diversos *gatekeepers*. A autora destaca ainda que o modelo de White, por ser de um único *gatekeeper*, não incluiria a organização. Outra abordagem do autor, refere-se a um conjunto de trabalhadores individuais, que atuando coletivamente com o cumprimento de um conjunto de regras, seriam um *gatekeeper*.

Allen, Piepmeier e Cooney (1970, p. 4) dissertam de maneira ampla que “o *gatekeeper* é o leque de contato entre os membros da organização e fontes de informação no mundo em

geral”. Este, ao receber as informações de uma série de fontes externas, atua como meio de informação ou conexão direta para com o receptor.

Os *gatekeepers* concebem uma rede de informação e comunicação, caracterizada, em grande parte por fontes pessoais de informação, residindo no fato de que ele é capaz de explorar não apenas as fontes internas, mas também as fontes externas.

A investigação do papel dos *gatekeepers*, abordada por Katz e Tushman (1979; 1981) destaca-os como guardiões da transferência e do fluxo das informações, sendo um importante caminho de ligação entre as organizações e seus ambientes e, também, como sendo aqueles indivíduos-chave da organização que estão estreitamente ligados aos colegas internos e fortemente ligados aos domínios externos.

A contribuição do conceito de *gatekeeper* na gestão da inovação se inicia com o diálogo conceitual entre Allen, Piepmeier e Cooney (1970) e Katz e Tushman (1979; 1981). Os autores destacam a capacidade do *gatekeeper* em reduzir as informações relacionadas com os déficits por parte de empregados em pesquisa e desenvolvimento. Já através das teorias de comunicação de massa, McQuail (2004) descreve que *gatekeepers* estão relacionados como metáforas da mediação onde:

A mediação pode querer dizer coisas diferentes indo da informação neutral até a negociação, tentativas de manipulação e de controle. As variações podem ser captadas por um número de imagens de comunicação que expressam diferentes formas pelas quais os media nos podem ligar a realidade (McQUAIL, 1994 p. 65)

Nesse contexto Shoemaker e Cohen (2006) corroboram com McQuail (1994) ao ressaltarem a significância social da informação que envolve a mediação de fatos que afetam a vida das pessoas. Os autores sustentam ainda que as pessoas, consideram como significância social das informações, tudo aquilo que interfere com as normas ou ameaçam a estabilidade política, econômica, cultural e pública de seu entorno.

McQuail (1994) descreve também que o mediador tem percepções diferentes de seus papéis, especialmente nas implicações positivas para aumentar a visão de mundo, integrando e dando continuidade as pessoas.

A ligação entre a mediação e a realidade é relacionada pelo autor como: a) janela dos acontecimentos, permitindo-nos ver sem interferência de terceiros; b) espelho de

acontecimentos da sociedade e do mundo, provocando uma reflexão verdadeira que, apesar da inversão da imagem somos menos livres para ver o que queremos; c) filtro ou porteiro, atuando como selecionador das experiências para atenção especial, fechando outras imagens e vozes; d) sinal, guia ou intérprete, mostrando o caminho e dando sentido ao que de outras formas seria confuso ou fragmentado; e) fórum ou plataforma, apresentando informações e ideias de uma audiência; f) interlocutor, informando da conversação que não só passa informação, mas recebe e responde as questões de maneira quase interativa (McQUAIL, 1994).

Finalmente, a atuação do *gatekeeper*, na comunicação, relaciona-se com o editor de um jornal ou de uma revista. Esse é o porteiro, por canalizar manuscritos em uma direção ou rejeitá-lo onde, desta forma, exerce impacto sobre a vida profissional de qualquer pessoa (McGINTY, 1999). Essa ligação alarga a visão de mundo, propiciando continuidade e integração entre as partes. Esse filtro, segundo McQuail (1994, p. 66) é a seleção e interpretação que evitam um fluxo caótico sem possibilidade de manejo e informação de impressões. Nesse contexto, afirma que os processos de interpretação do *gatekeeper* atuam sobre os processos sociais.

Outra abordagem que reforça a importância do papel do *gatekeeper* é realizada em pesquisas sobre inteligência coletiva. O autor destaca que a oferta de uma visão para a teoria e prática de como organizar os conhecimentos de uma organização, dar-se-ia a partir das equipes. Esses profissionais do conhecimento, ao compartilhar informações e desempenho seriam como verdadeiros “arquivos vivos por acumularem, atualizarem e incorporarem o conhecimento tácito e explícito” (LEVY, 2009; NONAKA e TAKEUCHI, 2002, p. 176).

Nonaka e Takeuchi (2002) destacam ainda que esse tipo de profissional se subdivide em operadores e especialistas do conhecimento. Nessa lógica, o *gatekeeper*, no campo organizacional se caracteriza por: a) ter elevado padrão intelectual; b) ter forte noção e comprometimento para a recriação do mundo pela sua própria perspectiva; c) ter uma ampla variedade de experiências dentro e fora da empresa; d) estar qualificado para a condução de um diálogo com os clientes e com os colegas dentro da empresa; e) destacar-se pela abertura e condução de discussões e debates francos com outras pessoas (p. 178).

Essa visão pode ser percebida também nas abordagens de McQuail (2003, p. 281) ao entender que “os *gatekeepers* têm o poder de dar ou retirar acesso a diferentes vozes da

sociedade e, muitas vezes, sendo o centro dos conflitos”. Esse processamento como filtro de informações ou processo de *gatekeeping*, segundo Schoemaker (2011) não envolve apenas a captação e seleção, mas também o processo de modificação das informações para torná-las atraentes.

Na gestão das empresas não jornalísticas o *gatekeeper*, segundo Burt (1995) tem a dupla tarefa de interface de coordenação e local / global interna. Essas estruturas possuem um elevado nível de exclusividade na escala local e um pequeno número de atalhos que dão acesso ao mundo global. Além disso, a estrutura para a ponte entre as redes tem fraca ligação entre um local da rede interna e as redes externas. O autor defende ainda que, para o próprio benefício da rede, existe a probabilidade de que dois indivíduos ligados a um terceiro também se conectam nesse conjunto.

Nesse cenário, a proximidade, mesmo que temporária dos *gatekeepers*, pode ser vista como a melhor resposta a um mesmo objetivo. Mas com uma configuração de rede local / global, esta é mais adaptada as inserções geográficas da sua atividade econômica. A construção das redes para conexões múltiplas é a maneira alternativa e eficiente para manter a flexibilidade das configurações, sendo o *gatekeeper*, capaz de localizar rapidamente as interações das redes (McGINTY, 1999).

A configuração do *gatekeeper* no campo coletivo organizacional para Rychen e Zimmermann (2006) baseia-se principalmente pela otimização das informações da administração, respeitando os fluxos locais e globais. Eles agem como empresas líderes em rede de inovação local, na geração de novos conhecimentos e tecnologias, atraindo pesquisadores, investimentos e centros de pesquisa.

Em sua recente pesquisa, Staass (2011) aborda o nível de detalhes sobre a localização dos indivíduos, permitindo construir uma variável contínua para a dispersão geográfica. Assim, a análise e as diferenças individuais dos *gatekeepers* aumentam a probabilidade de sucesso na organização. Além disso, o autor analisa as diferentes formas de organização das equipes ao organizar o conhecimento de terceirização sem afetar o desempenho do trabalho.

Já Steiner e Ploder (2011), em sua pesquisa sobre conhecimento nas redes sociais indicam que, nas organizações, essas redes são observadas em *clusters* de difusão do conhecimento. Os *gatekeepers* então, são forçados a focar a seleção das informações em novas dimensões de interação econômica entre as empresas. As empresas, de acordo com os

autores, têm sofrido mudanças pelo impulso das demandas de mercado, forçando-as a se tornarem proativas na busca de novas tecnologias.

Erickson e Shultz (2003) defendem que os breves encontros de duas pessoas, inicialmente como desconhecidos, onde um deles tem autoridade e que, por esse poder, afeta o futuro do outro, os habilitaria como *gatekeeper* institucional. Esse *gatekeeper* é onipresente nas sociedades modernas e, as situações de *gatekeeping* ocorrem não só em ambientes educacionais, mas em todos os níveis. Destacam também que durante todo o ciclo de vida da informação, o *gatekeeper* encontra-se a si mesmo, colocando o homem em posição de autoridade.

Assim, Canongia, *et al.* (2004) corroboram ao entender que para a colaboração e aperfeiçoamento da tomada de decisões, o *gatekeeper* promove um ambiente de estímulo à inovação, à sistematização das diferentes abordagens e características organizacionais com alta densidade de informações.

Trabalhos como esses, ao mencionar os *gatekeepers* em estudos relativos ao conhecimento, apontam para uma aproximação dos conceitos e podem ser considerados como uma indicação para os estudos de *knowledge gatekeeper*.

Os *knowledge gatekeepers* ou “guardiões do conhecimento” possuem diversas definições para identificação do seu papel na organização. Seus efeitos para a difusão do conhecimento na organização, ou pela união do sistema econômico, foram os desafios dos estudos de Petruzzelli *et al.* (2010) sobre o desempenho dos *knowledge gatekeepers* ao desenvolveram uma revisão da literatura que contribui para a compreensão da evolução do conceito.

Se considera *knowledge gatekeeper* um seletivo grupo de pessoas que são chave para a obtenção de informação e que, se diferem dos demais por sua exposição às fontes de informação internas e externas da organização. Essa ligação em rede, entrelaça a combinação do conhecimento a partir de sua coleta e difusão (ALLEN, 1970; PETRUZZELLI, 2008).

Delpierre (2007) afirma que os conceitos tradicionais do *gatekeeper* e sua identidade constantemente evoluem. As informações são disseminadas no ciberespaço, multiplicadas e transformadas pela sociedade e divididas em comunidades virtuais, grupos multiculturais e sistemas globalizados multiformes onde, o fluxo de informações, imagens filtradas, conversas, fatos e situações são redistribuídos pelos *knowledge gatekeepers*.

Para Harorimana (2009) os *knowledge gatekeepers* podem ser indivíduos, uma empresa, um setor ou um departamento de uma organização. Esses *gatekeepers* se adaptam à cultura e às práticas de partilha de conhecimento para fomentar as mudanças, sendo construtores de confiança e de relacionamento. Burt (1995; 2004) sugere que existem lacunas entre as pessoas e os grupos nas organizações e que as conexões entre esses grupos se tornam mais criativas nas alternativas do pensar e agir. Destaca ainda que existem lacunas estruturais⁴:

[...] cada organização tem sua lacuna estrutural. Eles representam uma falta de comunicação entre as pessoas e são um fator limitante na capacidade das empresas em gerar ideias, possuir maior grau de agilidade e de sensibilidade as mudanças (BURT, 1995, p. 215).

Essas lacunas são os locais de oportunidade e de promoção do conhecimento. As pessoas ao se aproximarem das lacunas estruturais, desenvolvem uma estrutura social que possibilita a melhoria do comportamento para novas ideias, comportamentos mais homogêneos e uma conexão com os demais (BURT, 1995; 2004). Através da teoria de redes os envolvidos são raramente capazes de inovar individualmente. Pelas lacunas estruturais, melhora-se significativamente os processos de criação e difusão do conhecimento, tornando-se fundamental a identificação de como são criadas nessas redes, dentro e fora da área geográfica do *cluster* e a difusão das relações dos grupos em sua estrutura social (GRANOVETTER, 1973; BURT, 1995; 2004; PETRUZZELLI, 2008; PETRUZZELLI, ALBINO, CARBONARA, 2009).

Ainda assim, a incerteza na rede tende a favorecer as chances dos indivíduos poderem se aproveitar das oportunidades não previstas por outros, explorando os controles fracos da liderança central ou o deslocamento de alguém de um grupo para outro, ou a combinação do conhecimento (BURT, 1995; 2004; GOYAL, 2007).

Nos estudos de Fachinelli, Macke, Rickenberg e Fachinelli, (2011) identificou-se que o *knowledge gatekeeper* possui entre suas características um elevado nível de capital social. Assim, como guardiães do conhecimento estabelecem seu vínculo central, social e econômico no ambiente onde estão inseridos. Burt (1995; 2004) já ressaltava em seus trabalhos que tal hipótese é verdadeira, pois as melhores ligações sociais implicam em melhor geração de

⁴ Tradução de *Structural holes*.

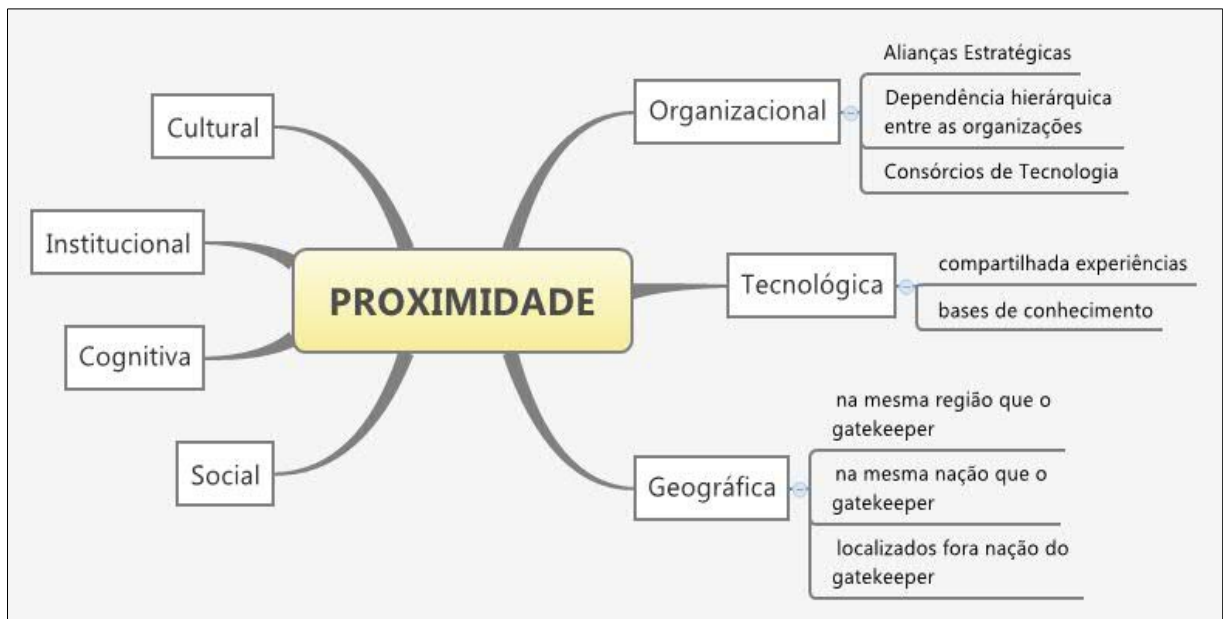
ideias. Destaca que, nesse “mundo social” existe um núcleo sólido de relações entre pessoas que se conhecem ou estão conectadas. Burt (1995) descreve quatro níveis para a mediação e geração crescente de valor: a) manter todos do grupo cientes de seus interesses e dificuldades; b) transferir as melhores práticas; c) mostrar as analogias entre os grupos que aparentemente são irrelevantes para os outros; d) sintetizar as crenças e comportamentos que combinam elementos entre os grupos (p. 190).

Observa-se assim, que o *knowledge gatekeeper*, a partir da dimensão social, ressalta mais sua função de ser o contato entre os membros da organização e as fontes de informação (ALLEN, PIEPMEIER e COONEY, 1970; BURT, 1995; 2004; FACHINELLI, MACKE, RICKENBERG e FACHINELLI, 2011). Assim, o *knowledge gatekeeper* torna-se um elemento de proximidade para a organização.

A dificuldade de compreensão da proximidade organizacional como um sistema social deve ter como premissa a compreensão de sua localização e identificação (KATZ E KAHN, 1973, p. 29). Para Petruzzelli (2008) a proximidade vai além da geografia onde analisa se as relações entre os envolvidos em suas redes estão baseadas no conhecimento por elas produzidas.

Boschma (2005) destaca cinco dimensões de proximidade: organizacional, cognitiva, social, institucional e geográfica. Já os estudos de Knobens, Oerlemans (2006) descrevem apenas três dimensões de proximidade relevantes na colaboração interorganizacional: aproximação geográfica, organizacional e tecnológica. Petruzzelli (2008) avança, além das dimensões anteriores relatando que a proximidade do *knowledge gatekeeper* se caracteriza por sete tipos de proximidade: cultural, institucional, cognitiva, social, organizacional, tecnológica e geográfica. Os autores convergem em apenas três características de proximidade (organizacional, tecnológica e geográfica). Petruzzelli (2008) amplia as dimensões, mas não as investigou, pois defende que estas estão incorporadas às dimensões estudadas por Knobens, Oerlemans, (2006).

Ainda assim, Knobens, Oerlemans, (2006) e Petruzzelli (2008) destacam que os estudos dessas dimensões, principalmente a proximidade organizacional e cognitiva indicam que a captação de fontes de conhecimento externo e de conexão, melhoram suas competências, capacidades e recursos e reforçam a sua competitividade e posição de mercado. Através da Figura 08 demonstra-se essa convergência:

Figura 08 – Proximidade do *knowledge gatekeeper*

Fonte: Elaborado pelo pesquisador baseado em Boschma (2005), Knobens, Oerlemans, (2006) e Petruzzelli (2008).

Observa-se que as sete dimensões abordadas por Petruzzelli (2008) apesar de independentes conceitualmente, refletem as características de proximidade que posteriormente serão abordadas nesse estudo.

Boschma (2005) ressalta ainda que a proximidade geográfica não pode ser avaliada isoladamente e que deve estar relacionada com outras dimensões de proximidade. Destaca também, que nos *clusters*, as rotinas se tornam transparentes e que, cognitivamente as empresas se auto-organizam para a aprendizagem por uma combinação horizontal das dimensões.

Assim, a proximidade se apresenta como característica central dos *Knowledge gatekeepers* principalmente no contexto dos *clusters*. Nessa linha, Bell e Albu (1999) confirmam o papel do *knowledge gatekeeper* em *clusters* de conhecimento. As organizações, como apoio importante aos *gatekeepers* do conhecimento reforçam os questionamentos sobre a base organizacional para uma abertura tecnológica. Os autores questionam também, qual seriam as dimensões que as empresas desempenham no papel dos *gatekeepers* do *cluster*? Então, a compreensão dos papéis desempenhados pelos *knowledge gatekeepers* em

organizações, empresas e escolas tecnológicas são fundamentais para o conhecimento organizacional (BELL E ALBU, 1999).

Giuliani e Bell (2005) descrevem que a literatura dos *clusters* industriais abordaram por muito tempo, a sua capacidade para a difusão e geração do conhecimento. Os autores destacam ainda que esses *clusters* industriais são “aglomerações geográficas de economia e atividades que operam nos mesmos setores ou interligados” e considerados uma “fonte de desenvolvimento endógeno dinâmico e têm recebido maior atenção, tanto na acadêmica quanto pelos governos”. Ainda assim, os *knowledge gatekeepers* para Belussi, *et al.* (2008) atuam em desvantagem em pequenas empresas. Ao contrário dos *clusters*, que permitem os processos de pesquisa, transferência e transcodificação do conhecimento, nas pequenas empresas os *knowledge gatekeepers* atuam apenas como tradutores e difusores do conhecimento.

Malipiero, Munari e Sobrero (2005) destacam em seu estudo que os *knowledge gatekeepers* introduzem novidades tecnológicas externas nos *clusters*, fomentando a produção de novos conhecimentos e aumentando a capacidade competitiva de todas as empresas envolvidas, o que melhora a aproximação entre os *knowledge gatekeepers* com os atores locais (MALIPIERO; MUNARI; SOBRERO, 2005; PETRUZZELLI, 2008).

Tendo em vista a amplitude desse tema, realizou-se uma pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES a fim de buscar o estado atual das fontes acadêmico-científicas sobre o *knowledge gatekeeper*⁵ (<http://periodicos.capes.gov.br/>). O acesso ao portal é livre e gratuito para as instituições públicas de ensino superior e, as IES particulares que atendam as especificidades da CAPES. Para a busca, utilizou-se a opção “buscar assunto” com o termo *knowledge gatekeeper* e, através da busca avançada, retornou 21 títulos publicados em periódicos que estão com os resultados consolidados na Figura 09.

⁵Esse portal é uma biblioteca virtual de produção científica internacional disponibilizada às IES de ensino e pesquisa no Brasil, contando com mais de 33 mil periódicos completos em 130 bases referenciais multidisciplinares, possuindo acesso a bases dedicadas a patentes, livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual (CAPES, 2012).

Figura 09 – Pesquisa Portal da CAPES

Título do Periódico	Títulos	Área de conhecimento	Título do trabalho publicado
<i>American Libraries</i>	1	Ciências Sociais Aplicadas	<i>Masters of the Print Universe.(Review)(Brief Article)</i> (2000) – Autor: Bourdon, Cathleen
<i>Crisis-the Journal Of Crisis Intervention And Suicide Prevention</i>	1	Ciências da Saúde, Ciências Humanas	<i>Referral Patterns for Youths Identified at Risk for Suicide by Trained Gatekeepers</i> (2012). Autores: Rodi, MS; Garraza, LG; Walrath, C; Stephens, RL; Condron, DS; Hicks, BB; McKeon, R
<i>Economic Geography</i>	1	Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas.	<i>When Do Global Pipelines Enhance the Diffusion of Knowledge in Clusters?</i> (2013). Autores: Morrison, Andrea; Rabellotti, Roberta; Zirulia, Lorenzo
<i>Environmental Management</i>	1	Ciências Agrárias, Ciências Ambientais, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias	<i>Absorptive Capacity as a Guiding Concept for Effective Public Sector Management and Conservation of Freshwater Ecosystems</i> (2011). Autores: Murray, K. ; Roux, D. ; Nel, J. ; Driver, A. ; Freimund, W.
<i>Human Relations</i>	1	Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas	<i>The 'bounded' career: An empirical study of human capital, career mobility and employment outcomes in a mediated labour market</i> (2005). Autores: King, Z; Burke, S., Pemberton, J.
<i>Journal Of Economic Geography</i>	2	Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas	<i>Go abroad or have strangers visit? On organizational search spaces and local linkages</i> (2012). Autores: Ebersberger, B; Herstad, SJ <i>Knowledge networks in the Dutch aviation industry: the proximity paradox</i> (2012). Autores: Broekel, Tom; Boschma, Ron
<i>Journal Of Engineering And Technology Management</i>	1	Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias	<i>Collaboration spaces in Canadian biotechnology: A search for gatekeepers</i> (2012). Autores: Schiffauerova, Andrea; Beaudry, Catherine
<i>Technovation</i>	1	Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Multidisciplinar	<i>An empirical enquiry into co-patent networks and their stars: The case of cardiac pacemaker technology</i> (2010). Autor: Goetze, C.
<i>Library & Information Science Research</i>	1	Ciências Sociais Aplicadas	<i>Social inclusion of newcomers to Canada: An information problem?</i> (2005). Autores: Caidi, Nadia; Allard, Danielle

Continua

Continuação

Título do Periódico	Títulos	Área de conhecimento	Título do trabalho publicado
<i>Journal Of Primary Prevention</i>	2	Ciências da Saúde, Ciências Humanas	<i>The Short-Term Effectiveness of a Suicide Prevention Gatekeeper Training Program in a College Setting with Residence Life Advisers</i> (2009). Autores: Tompkins, TL; Witt, J <i>Does Practice Make Perfect? A Randomized Control Trial of Behavioral Rehearsal on Suicide Prevention Gatekeeper Skills</i> (2011). Autores: Cross, WF; Seaburn, D; Gibbs, D; Schmeelk-Cone, K; White, AM; Caine, ED
<i>Mis Quarterly</i>	1	Ciências Exatas e da Terra	<i>Bridging user organizations: Knowledge brokering and the work of information technology professionals</i> (2004). Autores: Pawlowski, SD; Robey, D
<i>Papers In Regional Science</i>	2	Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas.	<i>How sub-national conditions affect regional innovation systems: The case of the two Germanys</i> (2011). Autores: Fritsch, Michael; Graf, Holger <i>Comparing knowledge networking in different knowledge bases in Germany</i> (2011). Autores: Plum, Oliver; Hassink, Robert
<i>Progress In Human Geography</i>	1	Ciências Humanas.	<i>Geographies of production III: knowledge, cultural economies and work (revisited)</i> (2009). Autor: Reimer, Suzanne
<i>Research Policy</i>	2	Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Multidisciplinar	<i>Three steps in knowledge communication: the emergence of knowledge transformers</i> (2003). Autor: Harada, Tsutomu <i>The micro-determinants of meso-level learning and innovation: evidence from a Chilean wine cluster</i> (2005). Autores: Giuliani, Elisa; Bell, Martin
<i>Systems Research and Behavioral Science</i>	1	Ciências Humanas, Ciências Sociais aplicadas	<i>Providing competence to the product development project: A conflict between fragmentary learning and holistic use</i> (1999). Autor: Österlund, Jan
<i>The Australian Library Journal</i>	1	Ciência da Informação	<i>Gatekeepers of knowledge: Journal editors in the sciences and the social sciences.(Review)</i> (2000). Autor: Henderson, A
<i>Scientometrics</i>	1	Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias.	<i>The blockbuster hypothesis: influencing the boundaries of knowledge</i> (2012). Autores: Brouthers, Keith; Mudambi, Ram; Reeb, David.

Fonte: Portal CAPES (base 21 mar. 2013 às 23h56min).

Como observado, as publicações científicas com o termo *knowledge gatekeeper* em bases de dados multidisciplinares indicam a relevância dessa pesquisa para as Ciências Sociais, constituindo novas definições, modelos e aplicações para o *knowledge gatekeeper* que serão ampliados nesse estudo.

Petruzzelli (2008) destaca que os *knowledge gatekeepers* escolhem os seus parceiros com base na natureza da colaboração e dos relacionamentos. Segundo o autor, na realização de projetos de exploração, atores que são mais semelhantes do ponto de vista tecnológico são escolhidos e, pelas ações políticas diferentes, visam melhorar o conhecimento entre os envolvidos. Além disso, o autor desenvolveu uma pesquisa sobre o desempenho de um *knowledge gatekeeper* e se esse desempenho pode ser medido, reforçando a necessidade de ampliação dos estudos sobre o tema e, também, a relevância dessa pesquisa.

Destaca-se que o papel dos *gatekeepers* se referiam aos vínculos dos processos de inovação das empresas líderes como *knowledge gatekeepers*. Estes, atuariam nas unidades de inovação e desenvolvimento - I&D, através da transferência de informações e pela comparação do desempenho de grupos de projeto sem os *gatekeepers*. (ALLEN, PIEPMEIER e COONEY, 1970; KATZ E TUSHMAN, 1979; MORRISON, 2004).

Além disso, os estudos anteriores sobre os *knowledge gatekeepers* já extrapolavam o nível organizacional. As fronteiras ultrapassam as atividades para o viés social e acadêmico, reconhecendo como atores, as universidades, centros de pesquisas e empresas multinacionais. (ADAMS, 2005; BURT, 1995; MORRISON, 2004; NARULA, 2010). De fato, como mecanismos de aprendizagem exploratórios, as universidades devem constantemente ampliar e diversificar suas competências e bases tecnológicas com a finalidade de tornar-se mais eficazes nas fontes de conhecimento. Assim, a promoção da formação de alianças estáveis e duradouras pelas IES, colaboram para o favorecimento da criação de um ambiente confiável de troca de conhecimento (PETRUZZELLI *et al.* 2010).

Além disso, a combinação dos processos de aprendizagem dependem da capacidade de absorção e criação de novos conhecimentos tecnológicos dos diversos atores (COHEN E LEVINTHAL, 1990). Essa combinação aproxima as organizações, as conectando espacialmente onde a partilha de espaço e das relações em um sistema organizacional propicia a chegada nas fontes de conhecimento (BOSCHMA, 2005). Giuliani e Bell (2005) e Cohen e Levinthal (1990) descrevem que os fluxos de conhecimento e aprendizagem dentro dos

clusters são mais propensos a estabelecer vínculos com fontes externas de conhecimento e a capacidade de uma empresa em reconhecer o valor das informações e utilizá-las para fins comerciais.

Tais vínculos com fontes externas de conhecimento estão na base do que nesse trabalho se considera como dimensão social de *knowledge gatekeeper*. Putman (2002) defende que a partir da constituição de redes de relacionamento, confiança e civismo, além da capacidade de organização e de associação, são características de produção de capital social é produzido no contexto das universidades

Assim, a expansão do conceito de *knowledge gatekeeper*, permite definir sua relevância para o desenvolvimento do seu entorno, existindo uma relação entre o capital social e o *knowledge gatekeeper* (FACHINELLI, MACKE, RICKENBERG e FACHINELLI, 2011). Em seus estudos os autores procuram identificar as características que demonstram o “elevado nível de capital social seguido por um papel central nas redes” exercido pelo *knowledge gatekeeper*. Destacam ainda que o estabelecimento do vínculo cultural, social e econômico em seu ambiente é o meio de compreensão das universidades comunitárias como *knowledge gatekeepers*.

Nos estudos de Fachinelli e Macke (2012) observou-se que através da análise do conhecimento e do capital social por meio de agentes sociais como uma universidade, indica a importância do apoio da comunidade para o alargamento das IES como agente social, proatividade, valores cívicos e obtenção de benefícios coletivos. Observa-se, porém que nas últimas décadas inicia-se uma resignificação dessa visão que envolve as esferas política, econômica, social, cultural e ambiental onde, o capital social até o final da década de 1980 era sinônimo de crescimento econômico (BENDER, 2007).

Destarte, em seus trabalhos sobre *social knowledge gatekeeper*, Fachinelli, Macke, Rickenberg e Fachinelli, (2011) propõe uma aproximação de capital social e *knowledge gatekeeper*. Na busca das origens de ambos os conceitos, capital social e *gatekeeper* e a partir da revisão da literatura construída por Macke (2005), desenvolveu-se a identificação de pontos de aproximação entre vários autores conforme demonstrado na Figura 10:

Figura 10 – Revisão Conceitual

<i>Referencia e Definição Capital Social</i>	<i>Referência</i>	<i>Gatekeeper, Knowledge Gatekeeper, Social Knowledge gatekeeper</i>	Encontro conceitual
<p>Jacobs (1965 apud Nahapiet e Goshal, 1998)</p> <p>“o termo capital social, inicialmente, surgidos nos estudos sobre comunidades, destaca a importância chave – para a sobrevivência e funcionamento das comunidades – das fortes redes de relacionamento pessoal desenvolvidas ao longo do tempo, as quais proveem a base para a confiança, a cooperação e ação coletivas nestas comunidades”.</p>	<p>White (1952)</p>	<p>“As suas relações com o povo desta cidade e com o da província devem ser estreitas e pessoais. O povo deve aconselhar-se com ele, ser seu amigo e mostrar-lhe, frequentemente, qual o seu modo de sentir.</p>	<p>Relações com o povo, rede de relacionamento, relações de confiança, aconselhamento, amizade, cooperação.</p>
	<p>Fachinelli, Macke, Rickenberg e Fachinelli, (2011)</p>	<p>“O <i>knowledge gatekeeper</i> possui entre suas características um elevado nível de capital social. Assim, como guardiães do conhecimento estabelecem seu vínculo central, social e econômico no ambiente onde estão inseridos.”</p>	<p>Ambiente, elevado capital social, relações de confiança.</p>
<p>Baker (1990 apud Portes, 1998)</p> <p>“um recurso que os autores derivam de estruturas sociais específicas e então os usam para perseguir seus interesses; é criado através das trocas nas relações entre os atores”.</p>	<p>Kats e Tushman (1979)</p>	<p>“...guardiões da transferência e do fluxo de informações de um ambiente, sendo um importante caminho de ligação entre as organizações e seus ambientes externos”.</p>	<p>Relações de troca, caminho, ligação, ambiente, interesses.</p>
<p>World Bank (2004)</p> <p>“as instituições, relações e normas que conformam a qualidade e a quantidade das interações sociais de uma sociedade”.</p>	<p>Rychen e Zimmermann (2006)</p>	<p>“...baseia-se principalmente pela otimização das informações da administração, respeitando os fluxos locais e globais”.</p>	<p>Relações, normas, interações sociais, sociedade, otimização da informação, fluxos, ambiente.</p>

Continua

Continuação

<p>Loury (1977 apud Portes, 1998)</p> <p>“o conceito de capital social para Loury captura a diferença de acesso às oportunidades através de laços sociais para minorias e não-minorias, mas ele não trabalha com uma definição sistemática das relações do capital social com outras formas de capital”.</p>	<p>Ranney e Kendall (1956)</p>	<p>“...mediam e demonstram como se define o entorno, pessoal e o profissional. Então, um processo que influencia a realidade social de todas as pessoas, com efeito cognitivo, modela a compreensão sobre o modo de funcionamento do mundo onde, os que atravessam esse portão, tornam-se parte da realidade social”.</p>	<p>Laços sociais, acesso às oportunidades, influência, modelo, tornar-se parte.</p>
	<p>Petruzzelli et al. (2010)</p>	<p>“pelo papel de coordenação interna das redes locais, o <i>knowledge gatekeeper</i> mobiliza as organizações para que estas se beneficiem de suas próprias relações internas e externas”.</p>	<p>Redes locais, relações internas e externas, mobilização.</p>
<p>Nahapiet e Ghoshal (1998)</p> <p>“capital social é a soma dos recursos reais e potenciais envolvidos, avaliados e derivados das redes de relacionamento tidas por um indivíduo ou unidade social”.</p>	<p>McQuail (1994)</p>	<p>“A mediação pode querer dizer coisas diferentes indo da informação neutral até a negociação, tentativas de manipulação e de controle. As variações podem ser captadas por um número de imagens de comunicação que expressam diferentes formas pelas quais os media nos podem ligar à realidade”.</p>	<p>Soma de recursos, redes, negociação, manipulação e controle, ligação com a realidade.</p>
<p>Putnam (2002)</p> <p>“aqui (na comunidade cívica) o capital social diz respeito a características da organização social como confiança, normas e sistemas, que contribuem para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando ações coordenadas”.</p>	<p>McGinty (1999)</p>	<p>“Este é o porteiro, por canalizar manuscritos em uma direção ou outro material totalmente ou rejeitá-lo onde, desta forma, tem um impacto sobre a vida profissional de qualquer pessoa”.</p>	<p>Confiança, normas e sistemas, eficiência, ações coordenadas, impacto, canalizador.</p>
	<p>Adams (2005)</p>	<p>“...as universidades, os centros de pesquisa e as empresas multinacionais, atuam como <i>knowledge gatekeeper</i>”.</p>	<p>Atuação das Universidades, Centros de Pesquisa</p>

Continua

Continuação

<p>Franco (2002 apud Melo e Froes, 2002)</p> <p>“capital social são os níveis de participação e de organização que uma sociedade possui. Se a sociedade não está tramada, na sua base, por miríades de organizações, se ela não tem iniciativa, se a confiança social entre os grupos sociais não existe ou é pequena, você também não pode ter desenvolvimento, nem mesmo crescimento econômico sustentável”.</p>	<p>Mckenna (1999)</p>	<p>“Os intérpretes da informação não têm os mesmos objetivos que nós, nem deveriam ter. Seu objetivo é ter nossos produtos ou serviços e empresa vistos sob um ótica positiva, para que os consumidores se predisponham a comprá-los”.</p>	<p>Níveis de participação, objetivos, confiança, grupos, objetivos, positivista, crescimento econômico, sustentabilidade.</p>
<p>Silveira (2002)</p> <p>“capital social refere-se à experiência associativa, aos laços de confiança e cooperação, às competências e capacidades organizacionais e às configurações de caráter tácito ou institucionalizado que sedimentam relações interpessoais e interorganizacionais, passíveis de abordagem na ótica de construção social dos territórios”.</p>	<p>Fachinelli, Macke, Rickenberg e Fachinelli (2011)</p>	<p>“...as IES comunitárias podem ser consideradas <i>social knowledge gatekeepers</i> por fornecerem oportunidades de acesso à educação e ao conhecimento não disponibilizado pelo poder público”.</p>	<p>Universidades, oportunidades, acesso a educação, conhecimento, poder público</p>
<p>Silveira (2002)</p> <p>“capital social refere-se à experiência associativa, aos laços de confiança e cooperação, às competências e capacidades organizacionais e às configurações de caráter tácito ou institucionalizado que sedimentam relações interpessoais e interorganizacionais, passíveis de abordagem na ótica de construção social dos territórios”.</p>	<p>Steiner e Ploder (2011)</p>	<p>“...em <i>clusters</i> de difusão do conhecimento os <i>gatekeepers</i> são forçados à seleção com foco nas novas dimensões de interação econômica entre as empresas”.</p>	<p>Associativismo, <i>clusters</i>, confiança, cooperação, normas, interação, economia, capacidade organizacional, relações interpessoais, competências, empresas.</p>
	<p>Malipiero, Munari e Sobrero (2005)</p>	<p>Destacam que os <i>knowledge gatekeepers</i> introduzem novidades tecnológicas externas nos <i>clusters</i>, fomentando a produção de novos conhecimentos e aumentando a capacidade competitiva de todas as empresas envolvidas.</p>	<p>Tecnologia, fomento, competição, empresas, novos conhecimentos.</p>

Continua

Continuação

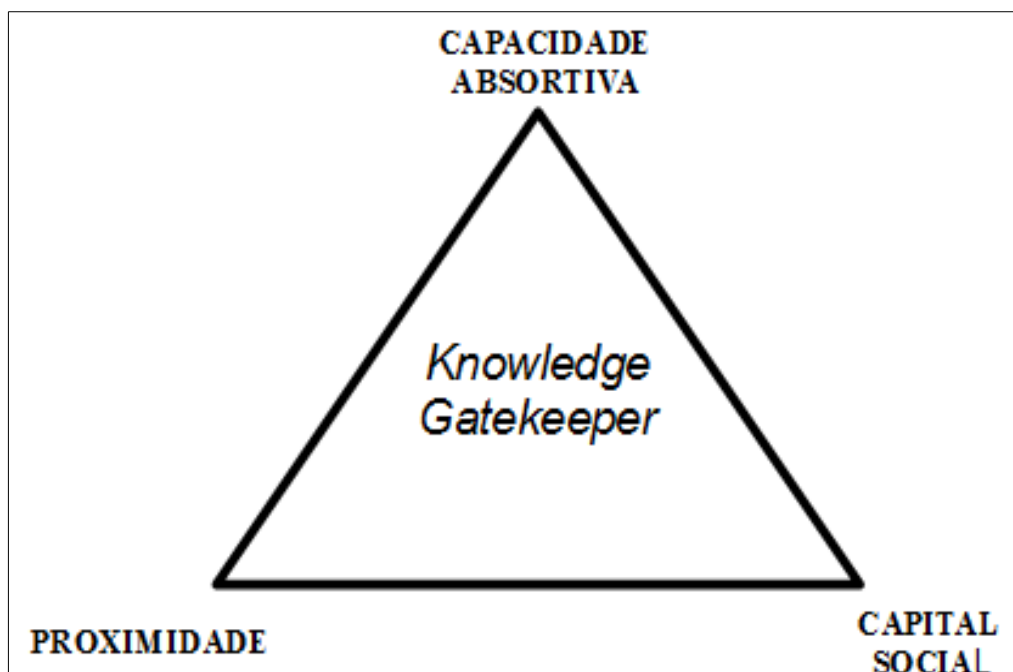
<p style="text-align: center;">Constantini (2002)</p> <p>“conjunto de elementos – tais como, as relações entre atores, o nível de confiança, a capacidade de agregação de grupos e empresas, etc. – que facilitam a produção de atividades sociais e econômicas, em presença de recursos de iniciativa social”.</p>	<p style="text-align: center;">Burt (1995)</p>	<p>“...tem a dupla tarefa de interface de coordenação local / global interna. Essas estruturas possuem um elevado nível de exclusividade na escala local e um pequeno número global de atalhos dão acesso ao mundo global”.</p>	<p>Relações, confiança, agregação, grupos, interface, ambiente, exclusividade, atividades sociais, atalhos, globalização, iniciativa social.</p>
	<p style="text-align: center;">Petruzzelli et al. (2010)</p>	<p>“pelo papel de coordenação interna das redes locais, o <i>knowledge gatekeeper</i> mobiliza as organizações para que estas se beneficiem de suas próprias relações”</p>	<p>Coordenação interna, redes, mobilização, relações internas e externas.</p>
<p style="text-align: center;">Bourdieu (2003)</p> <p>“o capital representa um poder sobre um campo (num dado momento) e mais precisamente, sobre o produto acumulado do trabalho passado... as espécies de capital, à maneira dos trunfos num jogo, são os poderes que definem as probabilidades de ganho num campo determinado... a posição de um determinado agente...”.</p>	<p style="text-align: center;">Schoemaker (2011)</p>	<p>“...não envolve apenas a captação e seleção, mas também o processo de modificação das informações para torná-las atraentes”.</p>	<p>Captação e seleção, poder, ganho, agente, modificação da informação, atração.</p>
	<p style="text-align: center;">Petruzzelli (2008)</p>	<p>Se caracteriza por sete tipos de proximidade: a) cultural, b) institucional, c) cognitiva, d) social, e) organizacional, f) tecnológica, g) geográfica.</p>	<p>Cultura, aspectos cognitivos, aspectos sociais, organizacionais, tecnológicas e geográficas</p>
<p style="text-align: center;">Baiardi e Laniado (2002)</p> <p>“o capital social distingue-se de outras formas de capital porque sua disponibilidade não depende de uma dotação da natureza, nem de um processo de acumulação original, nem de investimentos prévios e nem mesmo da capacitação de recursos humanos. No contexto de hoje, depende, única e exclusivamente, da capacidade que tiveram os membros de uma comunidade de praticar o civismo, de engajar-se em empreitadas de bem comum, confiando que estas iniciativas não sejam isoladas porque abrangem sempre um espectro maior da comunidade”.</p>	<p style="text-align: center;">Staass (2011)</p>	<p>“Assim, a análise e as diferenças individuais dos <i>gatekeepers</i> aumentam a probabilidade de sucesso na organização.”</p>	<p>Diferenças individuais, acumulação, capacitação, recursos humanos, civismo, bem comum, confiança, cooperação.</p>

Fonte: Adaptado de Macke (2005).

Observa-se a convergência entre os conceitos de capital social, *gatekeeper*, *knowledge gatekeeper* e *social knowledge gatekeeper*; principalmente pelas características similares apresentadas pelos autores. Destaca-se o relacionamento entre os conceitos de atividades como o associativismo, a interação entre os ambientes, os *clusters*, as relações de troca, as relações sociais, o estímulo a inovação entre outras características.

Assim, confirmam-se os estudos de Fachinelli, Macke, Rickenberg e Fachinelli, (2011) quando os autores abordam a necessidade do papel do *knowledge gatekeeper* como agente proporcionador do acesso ao conhecimento, complementando o ambiente social. Essa abordagem aproxima os demais autores estudados como Petruzzelli (2008; 2010) , Adams (2005), Malipiero, Munari e Sobrero (2005) e Ranney e Kendall (1956), sendo possível representar, através da Figura 11 o conceito de *knowledge gatekeeper*, segundo o que se identificou na literatura.

Figura 11 – Representação do Conceito de *Knowledge Gatekeeper*



Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Assim, o papel das universidades comunitárias e sua presença regional, organiza e provoca a difusão do conhecimento disponível o que caracteriza seu papel de *knowledge gatekeeper* (ALLEN, PIEPMEIER e COONEY, 1970; COHEN E LEVINTHAL, 1990). A partir

das características de alto grau de centralidade e proximidade nas redes, capacidade de absorção de conhecimento e alto grau de capital social, o conceito de *knowledge gatekeeper* representa o que é também identidade das IES comunitárias (ZORZI, 1992; POZENATO, 1992; PETRUZZELLI, 2010).

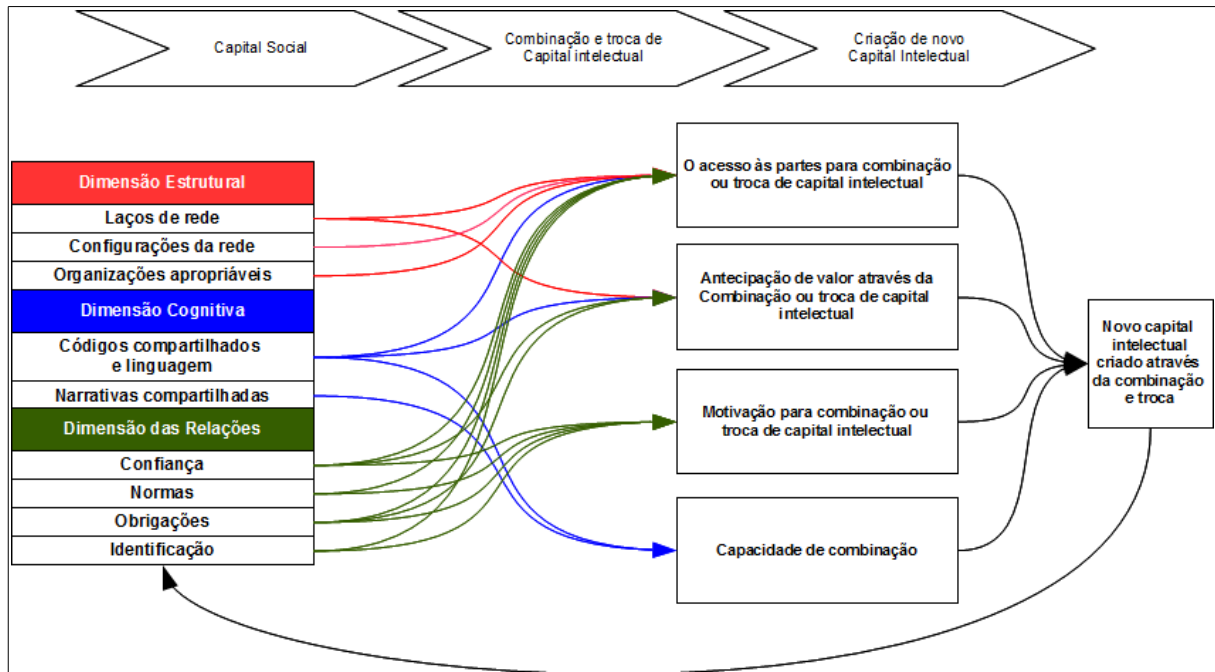
As relações sociais caracterizadas por muito capital social, representam muita confiança, reciprocidade em obrigações, expectativas e normas que são compartilhadas entre as pessoas conectadas. Em outras palavras, membros de uma comunidade que dispõe de muito capital social possuem uma maior capacidade de cooperar (COHEN E PRUSAK, 2001; BÖHE E SILVA, 2004; MALLOCH, 2010).

Tocqueville (1911) descreve que o capital social, em sociedades democráticas combina a arte das demais artes humanas pois permite que as pessoas cheguem a soluções conjuntas para problemas comuns. Já Tonini e Macke (2007) acrescentam que os conceitos de capital social, “nas últimas décadas ganhou ênfase nas ciências sociais e econômicas, sendo considerado um elemento-chave para o desenvolvimento humano e econômico das comunidades.”

Siadat *et al.*(2012) salientam que fatores como confiança, participação voluntária e apoio social em redes são elementos essenciais para a produção de crescimento de conhecimento no mundo moderno, sendo o capital social um “fator de acumulação de conhecimento” (p. 20).

Ainda assim, Nahapiet e Ghoshal (1998) descrevem, a partir de um modelo que incorpora as dimensões do capital social, destacadas na Figura 12, e os principais mecanismos para a criação do capital intelectual.

Figura 12 – Capital Social e a Criação de Capital Intelectual



Fonte: Adaptado de Nahapiet e Ghoshal (1998).

Observa-se que cada uma das dimensões possui vínculos na rede, corroborando com Bourdieu (2001) que destaca que o capital social está relacionado com os benefícios das relações e valores compartilhados. Assim, quanto mais vínculos mais rapidamente será o acesso à informação e o capital social dessas relações, sendo o capital social o facilitador do novo capital intelectual (NAHAPIET E GHOSHAL, 1998). Já as organizações são os meios para o desenvolvimento de altos níveis de capital social e estas têm vantagens competitivas, considerando certos limites, por ter seu capital social mais denso.

Além do capital social, a proximidade é um fator importante na constituição das redes sociais e organizacionais. A extensão de partilha entre as relações em um arranjo organizacional está relacionada com o grau de autonomia e o grau de controle que pode ser exercido nos arranjos organizacionais (BOSCHMA, 2005, p. 65). Knobens e Oerlemans (2006) e Petruzzelli (2008) corroboram ao destacar que o potencial valor dessas trocas pode estar relacionado com a amplitude da proximidade, ou seja, a proximidade pode fornecer um efeito positivo sobre os processos de aprendizagem externa.

Ainda assim, Boschma (2005) admite a importância geográfica para a transferência de conhecimento, mas também sustenta que a proximidade organizacional pode, de alguma

forma, substituir a proximidade geográfica. Wei Hong e Yu-Sung Sua (2013) vão além ao destacar que as relações de confiança construída entre as organizações podem ser a força necessária para anular os efeitos da distância geográfica e que, as universidades têm um papel fundamental na aproximação de ambas as partes nesse ambiente globalizado, favorecendo os processos de absorção do conhecimento externo.

Assim, o papel das universidades comunitárias e sua presença regional, organiza e provoca o compartilhamento das informações disponíveis estando o *knowledge gatekeeper*, exercendo seu papel como filtro, organizador e distribuidor desse conhecimento (ALLEN, PIEPMEIER e COONEY, 1970; COHEN E LEVINTHAL, 1990).

Nesse sentido, é importante considerar que a capacidade absorptiva, é a fonte de identificação, exploração e compreensão do conhecimento disponível (COHEN E LEVINTHAL, 1990). Além disso, os autores destacam que como as empresas dependem do conhecimento e da capacidade de seus membros, existiria a capacidade absorptiva individual e organizacional que podem ou não ser articuladas de forma conjunta.

Nesse contexto, Birch (2009), destaca que os estudos de como a capacidade absorptiva auxiliaria a absorção e internalização de novos conhecimentos, promoveria o aprimoramento da gestão organizacional e a melhor utilização dos recursos estratégicos. Já para Kallio, Harmaakorpi e Pihkala (2010) quanto maior a capacidade de absorção, mais facilmente o cruzamento das lacunas estruturais e o capital social auxiliam nos sistemas de inovação. Os autores destacam ainda que esse cruzamento é crucial para o aumento da capacidade de inovação a partir de sistemas regionais que organizam e provocam o conhecimento disponível (ALLEN, PIEPMEIER e COONEY, 1970; COHEN E LEVINTHAL, 1990).

Cohen e Levinthal (1990) destacam ainda que o conhecimento preexistente auxilia, as decisões futuras, ou seja, a partir do processo de aquisição assimilação, transformação e exploração do conhecimento adquirido, esse possa ser utilizado para fins comerciais. Flatten *et al.* (2011) ressaltam em seu estudo a importância de pesquisas adicionais sobre o tema. Questionam se a ACAP, poderia evoluir com a organização e se, o cruzamento das dimensões é fundamental para a determinação da importância dos elementos.

Destarte, considerar a capacidade absorptiva justifica-se por ser a fonte de identificação, exploração e compreensão do conhecimento disponível (COHEN E LEVINTHAL, 1990). Observa-se que a capacidade que a IES tem em utilizar a amplia e retroalimenta o papel do

knowledge gatekeeper da Instituição. Desse modo, torna-se fundamental analisar em que intensidade a instituição se relaciona com as dimensões da Capacidade Absortiva. Além disso, os autores destacam que como as empresas dependem do conhecimento e da capacidade de seus membros, pois existiria a capacidade absorptiva individual e organizacional.

Por isso, o interesse do presente trabalho se situa, a partir do corpo dos professores, como um dos recursos estratégicos de uma IES comunitária. A intenção é avaliar a capacidade absorptiva, proximidade e o capital social dos professores, bem como o seu reconhecimento da dimensão social da UCS, por ser comunitária.

6 MÉTODO DE PESQUISA

O método da pesquisa se caracteriza por propor a discussão e a avaliação das características essenciais da ciência e de outras formas de conhecimento, tais como abordagens metodológicas com enfoque no planejamento, apresentação de projetos e sua execução (RICHARDSON, 2008). Vergara (2006, p. 12) destaca que o método é “um caminho, uma forma, uma lógica de pensamento”. Cooper e Schindler (2003) enfocam que a metodologia de pesquisa fornece a capacidade necessária para a solução de problemas e desafios em um ambiente de tomada de decisões.

DEMO (2012, p. 12) descreve que toda a definição bem-feita reconhece seus limites e incongruências. Para GIL (2002) as pesquisas científicas se iniciam a partir da construção de um problema passível de solução. Já Diehl e Tatim (2004) reforçam que o conhecimento das Ciências Sociais fornecem e ampliam as possibilidades de compreensão do mundo organizacional, e a ampliação de seus referenciais teóricos e metodológicos são as fontes de contribuição desse conhecimento.

A pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso por levar em consideração principalmente a compreensão do assunto investigado (FACHIN, 2001) Utiliza-se o estudo de caso em diversas situações tais como: “fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais políticos e relacionados”. Esse método permite ainda que os investigadores “retenham características holísticas e significativas dos eventos da vida real” (YIN, 2010, p. 24). Além disso o estudo de caso é uma categoria de pesquisa que tem por objetivo retratar a realidade de forma complexa, analisando-a com profundidade onde o pesquisador enfatiza a complexidade da situação, tentando evidenciar a multiplicidade de fatos que a envolvem e a determinam (TRIVIÑOS, 2001; YIN, 2010).

Quanto aos objetivos, a pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva, visto que busca proporcionar maior familiaridade com o problema, construindo e testando hipóteses e por procurar levantar opiniões, atitudes e crenças, associando as variáveis com a atuação prática através de roteiro de questões predeterminadas (GIL, 2002; LAKATOS; MARCONI, 2011).

6.1. CAMPO DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada na Universidade de Caxias do Sul, possui mais de 37.000 alunos em mais de 160 ofertas de cursos. Foi fundada em 1967 a partir da junção de representantes do poder público (União, Estado do Rio Grande do Sul e Município de Caxias do Sul), além de entidades da sociedade civil (Mitra Diocesana, Câmara de Indústria Comércio e Serviços e Associação Cultural e Científica Virvi Ramos). A partir de 1995 regionalizou-se e hoje, é a maior estrutura de ensino superior da região nordeste do Rio Grande do Sul estando presente fisicamente em 10 municípios e, atualmente, conta com mais de 1.100 professores, sendo 85% com titulação de mestres ou doutores, além de aproximadamente 900 funcionários (UCS, 2013).

Figura 13 – População da Pesquisa

Centro/Unidade	Quantidade
Campus Universitário da Região das Hortênsias	3
Campus Universitário de Vacaria	49
Centro de Artes e Arquitetura	60
Centro de Ciências Agrárias e Biológicas	30
Centro de Ciências da Administração	95
Centro de Ciências da Comunicação	33
Centro de Ciências da Saúde	190
Centro de Ciências Econômicas Contábeis e de Comércio Internacional	47
Centro de Ciências Exatas da Natureza e de Tecnologia	63
Centro de Ciências Exatas e Tecnologia	129
Centro de Ciências Humanas	111
Centro de Ciências Humanas e da Educação	28
Centro de Ciências Jurídicas	78
Centro de Ciências Sociais e da Educação	49
Centro de Computação e Tecnologia da Informação	18
Centro de Filosofia e Educação	43
Total:	1026

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

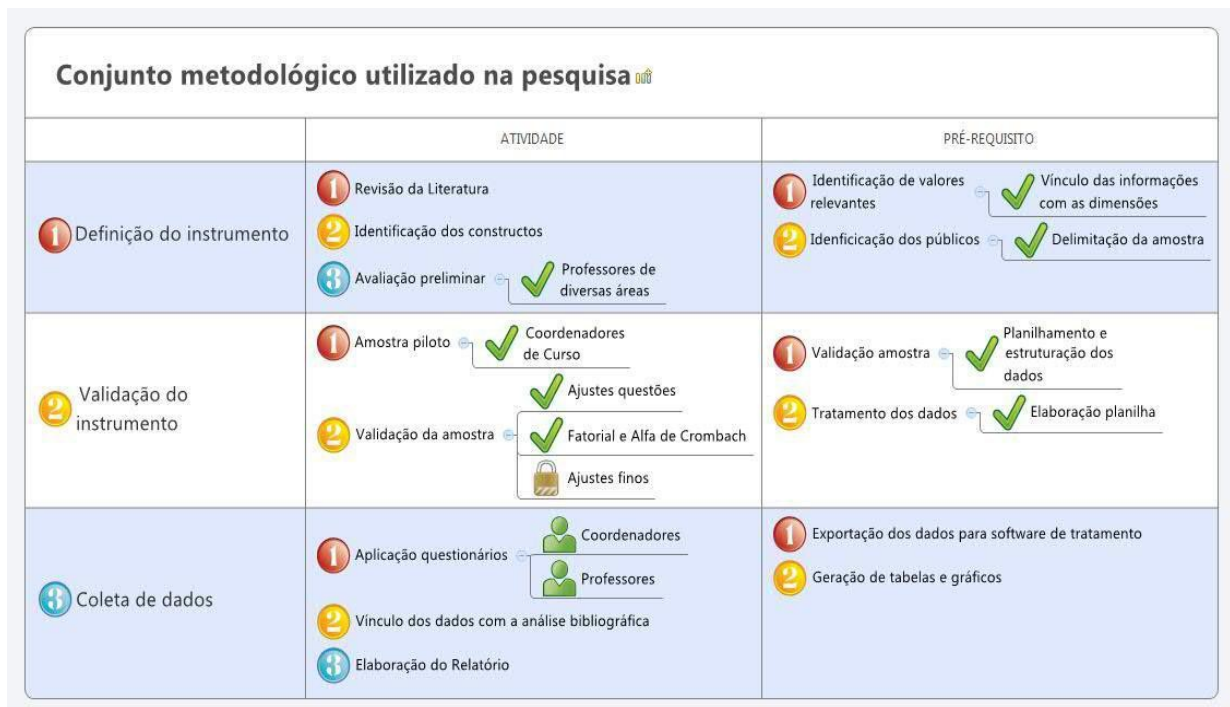
6.1.1 Coleta De Dados

Considerando que esta pesquisa tem o objetivo de identificar, sob a ótica de uma IES comunitária, a coleta de dados buscou identificar os elementos que forneçam, a partir da

revisão da literatura do *knowledge gatekeeper*, a ampliação da identificação das universidades comunitárias como *social knowledge gatekeeper*.

Através da Figura 14, demonstra-se o conjunto metodológico utilizado na pesquisa.

Figura 14 – Conjunto Metodológico Utilizado na Pesquisa



Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Para o atingir dos objetivos, buscou-se identificar a existência de instrumentos de pesquisa já validados e que convergissem com a literatura. Assim, para a dimensão da ACAP utilizou-se o instrumento validado por Flatten *et.al* (2011) que, acompanhado das abordagens de Cohen e Levinthal (1990) e Burt (2004), se construiu as questões de pesquisa. Já para a dimensão do capital social, foi utilizado o estudo de Siadat *et.al* (2012) desenvolvido no contexto do ensino superior. Através da revisão da literatura, construíram-se as questões do instrumento de pesquisa para a dimensão da proximidade e percepção da identidade comunitária.

Do total de 1.026 professores (base 2012/4, excetuando os em licença ou afastamento por doença), 60 professores acumulam a função de coordenador de curso. Na primeira avaliação do instrumento foi realizada com dois professores, sendo um Mestre do Centro de

Ciências da Administração e um Doutor do Centro de Ciências Econômicas, Contábeis e de Comércio Internacional. Após o retorno dos questionários, estes sugeriram ajustes nas questões de número 07, 08, 13 e 17 sendo que, todas foram acolhidas.

Na segunda avaliação de definição do instrumento, os professores do Programa de Mestrado em Administração – PPGA responderam os questionários. As questões 03, 09, 21, 26, 47, 49 e 52 retornaram com sugestões quanto o entendimento dos objetivos descritos sendo que, os ajustes sugeridos foram realizados.

Após as definições do instrumento de pesquisa, todos os coordenadores de curso receberam um *e-mail* convidando-os a responder o instrumento via *google docs* (plataforma *online* de coleta de dados). Nessa última etapa de avaliação incluiu-se um campo de observações para preenchimento opcional. Nesse campo retornaram algumas sugestões sobre o questionário e apenas uma foi acolhida que se referia a questão de número 04 (área de formação). Do total de coordenadores, retornaram 54 respostas válidas, todas pela *web*, correspondendo assim a 90% da população de coordenadores de curso. Com relação aos docentes, a população compreende 966 professores distribuídos em todas as unidades universitárias.

Através de um *e-mail* direcionado pelo pesquisador aos coordenadores de curso, estes convidaram os docentes vinculados aos seus cursos para participar da pesquisa, enviando, além do convite, o *link* para o preenchimento via plataforma *web*, os objetivos da coleta, informações gerais e, também a informação da disponibilização de questionários impressos nas secretarias dos centros acadêmicos para os interessados.

Ainda assim, após quinze dias de disponibilização do questionário, solicitou-se aos coordenadores a publicação de novo chamamento, desta vez através do ambiente virtual de aprendizagem onde, através de mensagem específica, reforçaram os agradecimentos aos que já haviam participado da coleta, convidando os demais a participar, totalizando 30 dias de coleta, obtendo os resultados apresentados na Figura 15.

Figura 15 – Resumo dos Totais do Instrumento de Pesquisa

População: 1.026			
	Totais	Respostas válidas	%
Coordenadores de Curso	60	54	90%
Professores	966	246	25,47%
Total	1.026	299	29,14%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Na contagem eletrônica e física, retornaram um total de 246 questionários respondidos, que correspondem a 25,47% da população de professores da IES sendo um questionário impresso invalidado por falta de preenchimento das questões, totalizando assim 245 questionários válidos. Ao somarmos os coordenadores de curso, obtivemos um total de 299 instrumentos válidos (Figura 15), correspondendo a 29,14% da população de professores da UCS.

Com relação o número de questionários aplicados Hair (2005, p. 97) afirma que o tamanho da amostra deve ser superior ou igual a 100, mas em uma regra pode ser respeitada onde o número de questionários mínimo deve ser de pelo menos 5 vezes o número de variáveis estudadas. No caso deste estudo 47 variáveis foram utilizadas para análise fatorial o que, segundo a regra, implica em conjunto mínimo de 235 questionários, número este inferior ao número de questionários analisados na pesquisa.

Outro elemento que deve ser avaliado com base no tamanho da amostra é a carga fatorial, Hair (2005, p. 107) afirma que “a carga fatorial representa a correlação entre uma variável original e seu fator”. Para o autor é muito importante a identificação das cargas significantes com base no tamanho da amostra. Hair (2005, p. 107) estabelece que para se obter um poder de teste de 80% ao um nível de significância de 5% o tamanho mínimo da amostra deve ser de 250 elementos o que implica em uma carga fatorial de 0,35. Para uma carga fatorial de 0,30 o tamanho da amostra precisa ser de 350 elementos. Neste estudo a carga fatorial mínima utilizada respeitou os critérios estabelecidos pelo autor, como a amostra continha 300 elementos e este número se encontra entre os valores estabelecidos se adotou como fator de corte uma carga fatorial de 0,35.

6.2 RESULTADOS

6.2.1 Caracterização dos Respondentes

Do total de respondentes, 53,5% são homens e 46,5% são mulheres conforme demonstrado na Tabela 02.

Tabela 2 – Caracterização dos Respondentes - Gênero

Gênero	Número de Respondentes	%
Masculino	160	53,5
Feminino	139	46,5
Total	299	100,0

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Além disso, observa-se que 36,1% da população dos docentes respondentes concentra-se na faixa etária entre 41 a 50 anos conforme demonstrado na Tabela 03.

Tabela 3 – Caracterização dos Respondentes – Faixa de Idade

Faixa de Idade	Número de Respondentes	%
de 61 a 70	16	5,4
de 51 a 60	81	27,1
de 41 a 50	108	36,1
de 31 a 40	81	27,1
Menos de 30	13	4,3
Total	299	100,0

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Ainda assim, observa-se que 27,1% dos professores respondentes divide-se em igual proporção entre 31 a 40 anos e 51 a 60 anos.

Desses docentes, 57% foram do Centro de Ciências da Administração, 41% do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, 37% do Centro de Ciências da Saúde e o restante dos demais centros conforme demonstrado na Tabela 04.

Tabela 04 - Caracterização dos Respondentes – Docentes por Centro Acadêmico

Centro Acadêmico	Respondentes	%
Centro de Filosofia e Educação	14	4,7
Centro de Computação e Tecnologia da Informação - Bento Gonçalves	7	2,3
Centro de Ciências Sociais e da Educação	15	5,0
Centro de Ciências da Saúde	37	12,4
Centro de Ciências Jurídicas	13	4,3
Centro de Ciências Humanas	26	8,7
Centro de Ciências Exatas, da Natureza e de Tecnologia – Bento Gonçalves	7	2,3
Centro de Ciências Exatas e Tecnologia	41	13,7
Centro de Ciências Econômicas Contábeis e de Comércio Internacional	15	5,0
Centro de Ciências da Comunicação	7	2,3
Centro de Ciências Agrárias e Biológicas	10	3,3
Centro de Ciências da Administração	57	19,1
Centro de Artes e Arquitetura	11	3,7
Campus de São Sebastião do Caí	2	0,7
Campus de Vacaria	27	9,0
Campus da Região das Hortênsias	10	3,3
Total	299	100,0

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Em relação a titulação acadêmica dos respondentes, 87,3% dos docentes tem pós-graduação *stricto sensu* conforme demonstrado na Tabela 05.

Tabela 05 - Caracterização dos Respondentes – Titulação

Titulação	Número de Respondentes	%
Especialização	38	12,7
Mestrado Profissional	24	8,0
Mestrado Acadêmico	141	47,2
Doutorado	96	32,1
Total	299	100,0

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Do total de respondentes, 38,8% dos docentes são de formação em Ciências Sociais conforme demonstrado na Tabela 06.

Tabela 06 - Caracterização dos Respondentes – Área de Formação

Área de Formação	Número de Respondentes	%
Outros	4	1,3
Ciências Agrárias	1	,3
Ciências da Saúde	42	14,0
Ciências Humanas	35	11,7
Engenharias	32	10,7
Ciências Sociais	116	38,8
Linguística, Letras e Artes	12	4,0

Continua

Continuação		
Área de Formação	Número de Respondentes	%
Ciências Biológicas	11	3,7
Ciências Exatas e da Terra	46	15,4
Total	299	100,0

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

A participação de docentes de outras áreas do conhecimento foi significativa, auxiliando assim, para a análise das demais questões do instrumento.

Outro fator importante se refere a pergunta: “o que pretendes fazer como educação continuada?”. Essa questão busca identificar o grau de interesse dos respondentes em manter-se no ambiente acadêmico como alunos conforme demonstrado na Tabela 07.

Tabela 07 - Caracterização dos Respondentes – Educação Continuada

Educação Continuada	Número de Respondentes	%
Nenhuma das Opções	51	17,1
Mestrado	26	8,7
Pós-Doutorado	67	22,4
Especialização <i>Lato Sensu</i>	27	9,0
Doutorado	113	37,8
Outra Graduação	15	5,0
Total	299	100,0

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Observa-se assim que, 84,3% dos docentes respondentes pretendem, como educação continuada, cursar uma pós-graduação *stricto sensu* e, 17,1% dos participantes não pretendem continuar sua capacitação acadêmica.

Na próxima sessão, demonstra-se as análises de primeira e segunda ordem a fim de, discutir os dados obtidos no instrumento de pesquisa.

6.2.2 Resultado e Análise dos Dados

Neste capítulo serão apresentados a análise dos dados obtidos durante o desenvolvimento desse estudo. A análise está segmentada em oito etapas, sendo elas:

1. Verificação dos Pressupostos de Normalidade dos Dados;
2. Aplicação do KMO e do Teste de Esfericidade de Bartlett;
3. Análise de Correlação;
4. Análise Fatorial de Primeira Ordem;
5. Análise e Discussão dos Resultados Obtidos na Análise Fatorial de Primeira Ordem;
6. Análise Fatorial de Segunda Ordem;
7. Avaliação da Consistência Interna dos Fatores da Fatorial de Segunda Ordem;
8. Análise e Discussão dos Resultados da Análise Fatorial de Segunda Ordem.

6.2.2.1 Verificação dos Pressupostos de Normalidade dos Dados

A primeira análise realizada foi a de verificação da condição de normalidade dos dados. Para verificar se o conjunto de dados se aproximava de uma distribuição normal, aplicando o teste de *Kolmogorov-Smirnov* (HAIR, 2005 p. 78).

As hipóteses testadas na avaliação da normalidade dos dados foram: hipótese nula, afirmando que a variável é normalmente distribuída contra a hipótese alternativa e que a distribuição não segue uma distribuição normal. Através dos resultados obtidos na aplicação do teste *Kolmogorov-Smirnov* foi possível verificar que a significância foi inferior A 0,05 para

todas as variáveis o que nos leva a rejeitar a hipótese nula, ou seja, os dados não seguem uma distribuição normal, conforme resultados apresentados na Tabela 08.

Tabela 08 – Teste de *Kolmogorov Smirnov*

	N	Kolmogorov-Smirnov Z	Significância
V_07	299	3,493	,0000
V_08	299	2,958	,0000
V_09	299	2,971	,0000
V_10	299	2,841	,0000
V_11	299	2,732	,0000
V_12	299	3,178	,0000
V_13	299	2,692	,0000
V_14	299	3,393	,0000
V_15	299	3,692	,0000
V_16	299	3,502	,0000
V_17	299	3,353	,0000
V_18	299	2,302	,0000
V_19	299	2,674	,0000
V_20	299	2,567	,0000
V_21	299	3,365	,0000
V_22	299	3,846	,0000
V_23	299	3,362	,0000
V_24	299	3,998	,0000
V_25	299	2,606	,0000
V_26	299	4,503	,0000
V_27	299	3,850	,0000
V_28	299	4,107	,0000
V_29	299	3,410	,0000
V_30	299	2,536	,0000

Continua

Continuação

	N	Kolmogorov-Smirnov Z	Significância
V_31	299	4,085	,0000
V_32	299	3,713	,0000
V_33	299	3,818	,0000
V_34	299	3,153	,0000
V_35	299	2,417	,0000
V_36	299	2,586	,0000
V_37	299	3,662	,0000
V_38	299	3,046	,0000
V_39	299	2,682	,0000
V_40	299	2,939	,0000
V_41	299	3,458	,0000
V_42	299	3,062	,0000
V_43	299	2,980	,0000
V_44	299	2,984	,0000
V_45	299	3,395	,0000
V_46	299	3,608	,0000
V_47	299	3,496	,0000
V_48	299	4,246	,0000
V_49	299	3,268	,0000
V_50	299	3,548	,0000
V_51	299	3,111	,0000
V_52	299	5,163	,0000
V_53	299	2,974	,0000

Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador.

Tendo o teste de *Kolmogorov-Smirnov* indicado que os dados não são normalmente distribuídos foi feita uma avaliação da condição de curtose e assimetria. Esta análise é a apresentada na Tabela 09.

Tabela 09 - Avaliação da condição de curtose e assimetria

	N	Assimetria		Curtose	
		Estatística	Erro Padrão	Estatística	Erro Padrão
V_08	299	-,461	,141	-,502	,281
V_09	299	-,231	,141	-,936	,281
V_10	299	-,602	,141	-,327	,281
V_11	299	,480	,141	-,638	,281
V_12	299	,385	,141	-,594	,281
V_13	299	,664	,141	-,488	,281
V_14	299	,378	,141	-,824	,281
V_15	299	-,462	,141	-,380	,281
V_16	299	-,530	,141	-,281	,281
V_17	299	-,482	,141	-,086	,281
V_18	299	-,585	,141	-,134	,281
V_19	299	-,065	,141	-,778	,281
V_20	299	-,104	,141	-,768	,281
V_21	299	-,209	,141	-,838	,281
V_22	299	-,589	,141	-,549	,281
V_23	299	-1,097	,141	,832	,281
V_24	299	-,861	,141	,043	,281
V_25	299	-1,191	,141	1,166	,281
V_26	299	-,356	,141	-,688	,281
V_27	299	-1,187	,141	1,456	,281
V_28	299	-1,035	,141	,903	,281
V_29	299	-1,404	,141	2,040	,281
V_30	299	-,933	,141	,519	,281
V_31	299	,176	,141	-,959	,281
V_32	299	-1,187	,141	,909	,281
V_33	299	-,819	,141	-,073	,281

Continua

Continuação

	N	Assimetria		Curtose	
		Estatística	Erro Padrão	Estatística	Erro Padrão
V_34	299	-,945	,141	,207	,281
V_35	299	-,476	,141	-1,046	,281
V_36	299	,006	,141	-1,211	,281
V_37	299	-,296	,141	-1,180	,281
V_38	299	,616	,141	-,992	,281
V_39	299	-,409	,141	-,723	,281
V_40	299	-,232	,141	-,813	,281
V_41	299	,265	,141	-,996	,281
V_42	299	-,922	,141	,279	,281
V_43	299	-,539	,141	-,505	,281
V_45	299	-,556	,141	-,487	,281
V_46	299	-,271	,141	-,782	,281
V_47	299	-,627	,141	-,110	,281
V_48	299	-,791	,141	-,556	,281
V_49	299	-1,029	,141	,150	,281
V_50	299	-1,176	,141	,273	,281
V_51	299	-,918	,141	,251	,281
V_52	299	-,918	,141	,106	,281
V_53	299	-,659	,141	-,703	,281
V_54	299	-1,762	,141	3,382	,281
V_55	299	-,757	,141	-,149	,281

Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador.

A não verificação das condições de normalidade não impede que as etapas seguintes do estudo sejam realizadas, indicando, porém, a necessidade de aplicação de testes, que devem ser não paramétricos (HAIR, 2005).

Com base nos resultados apresentados na tabela 9 foi possível fazer uma análise dos coeficientes de curtose e assimetria. Para Kline (1988) é possível se estabelecer pontos de

corde para avaliar a assimetria e a curtose, segundo o autor uma assimetria superior a 3 e inferior a -3 e uma curtose superior a 10 e inferior a -10 indicam que os dados são não normais de modo não problemáticos. Como podemos verificar na tabela todas as variáveis não respeitam os pontos de corte estabelecidos por Kline (1988) o que corrobora com os resultados obtidos na análise anterior.

Além da condição de normalidade dos dados foi avaliado o número de questionários aplicados na pesquisa, para verificar se a quantidade era suficiente para realização de uma análise fatorial. Para realização da análise fatorial é preciso respeitar a relação de cinco respondentes para cada variável estudada (HAIR, 2005). Nesta pesquisa, o número de variáveis estudadas foi de 53, implicando assim, na necessidade de aplicação de no mínimo 265 questionários, condição esta respeitada, já que o estudo foi realizado com uma amostra de 299 respondentes, ou seja, 12,8% acima do indicado.

6.2.2.2 Aplicação do KMO e do teste de Esfericidade de *Bartlett*

Antes de realizar a análise fatorial foi realizado o teste de KMO junto com o teste de Esfericidade de *Bartlett* (HAIR, 2005, p. 91) apresentados na Tabela 10 Segundo Pestana (2005, p. 490), “o KMO e o teste de *Bartlett* são dois procedimentos estatísticos que permitem a aferição da qualidade das correlações entre as variáveis”.

O teste de *Bartlett* confirma a presença de correlações entre as variáveis e “...avalia a significância geral da matriz de correlação”, e somente indica a presença de correlações não nulas, e não o padrão dessas correlações (HAIR, 2005, p.98, 114). O autor afirma ainda que outra medida para quantificar a correlação entre as variáveis é a medida de adequação da amostra (MSA) que pode ser verificada através do teste de KMO.

Pesstana (2005), afirma que os resultados do KMO junto com o teste de Esfericidade de *Bartlett* permitem verificar se é possível prosseguir com análise fatorial.

A Tabela 10 apresenta os resultados dos testes de KMO e *Bartlett*.

Tabela 10 - Testes de KMO e *Bartlett*

Kaiser-Meyer-Olkin Medida de adequação da amostra	,890
Teste Esfericidade de <i>Bartlett</i> (qui-quadrado)	6629,875
df	666
Sig.	0,000

Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador.

O KMO tem uma variação de zero a 1, e, segundo Kaiser (1970, 1974, *apud* Hair, 2005, p. 98) pode ter a interpretação dos valores: $MSA \geq 0,8$, admirável; $0,7 \leq MAS < 0,8$, mediano; $0,6 \leq MSA < 0,7$; medíocre; $0,5 \leq MSA < 0,6$, ruim e inferior a 0,5 inaceitável.

O KMO apresentou um valor para MSA superior a 0,8 o que para Kaiser (1970, 1974, *apud* HAIR, 2005, p. 98) indica uma correlação “admirável” (correlação 0,890) entre as variáveis. Já o teste *Bartlett* apresentou uma significância inferior a 0,05 o que rejeita a hipótese nula de as variáveis não serem correlacionadas, o que confirma a possibilidade de utilização do modelo fatorial.

6.3.2.3 Análise de Correlação

Para a análise da intensidade de associação entre as variáveis o coeficiente Ró de *Spearman* foi utilizado, pois a condição de normalidade não está presente no conjunto de dados (PESTANA, 2005, p. 39). Durante a análise de correlação as variáveis com correlação entre -0,3 e 0,3 e que não apresentaram correlação significativas foram retiradas do estudo por decisão do pesquisador.

Como etapa seguinte se utilizou da análise de correlação para identificar a relação entre as variáveis, a análise de correlação que tem como propósito saber como se comporta uma variável conhecendo o comportamento de outras variáveis relacionadas (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2001, p. 63). Malhotra (2010, p. 419) destaca que a correlação é medida pela estatística que resume a força e a direção da associação entre duas variáveis.

A análise de correlação foi feita em etapas, seguindo o agrupamento das variáveis e, conforme a teoria levantada para o desenvolvimento deste estudo, não considerando as questões de 01 a 06 que se referem a classificação e caracterização da população.

Nessa etapa, são consideradas as questões 07 a 53 que, a partir de uma escala *likert* de 7 pontos onde a menor escala foi discordo totalmente e a maior concordo totalmente. As questões foram subdivididas em 3 grandes grupos que compreendem um total de 9 fatores de variáveis. A seguir são apresentados os resultados obtidos em cada uma das análises realizadas, descrição dos resultados obtidos e a relação de variáveis retiradas do estudo considerando cada um dos nove fatores de questões representado-as individualmente para posteriormente agrupamento através de uma análise fatorial de segunda ordem.

Fator 1

As questões do fator 1 estão assim compreendidas com suas correlações representadas na Tabela 12:

- Questão 7 – V_7 - A busca por informações relevantes a respeito de nosso setor de atuação faz parte do cotidiano de nossa Universidade;
- Questão 8 – V_8 - A nossa Universidade motiva os professores a utilizarem fontes de informação do nosso setor de atuação;
- Questão 9 – V_9 - A nossa Universidade espera que os professores também processem informações que estão além de nosso setor de atuação.

A Tabela 11 transcreve os resultados da análise de correlação:

Tabela 11 - Análise de Correlação através do Coeficiente Ró *Spearman* – Fator 1

		V_07	V_08	V_09
Coeficiente de Correlação de <i>Spearman</i>	V_07	1,000	,709**	,409**
	V_08	,709**	1,000	,452**
	V_09	,409**	,452**	1,000
Significância (bi-lateral)	V_07		,000	,000
	V_08	,000		,000
	V_09	,000	,000	

Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador.

Observa-se que as questões possuem correlações significativas e fora do intervalo de corte. Especificamente a correlação entre as variáveis V_7 e a V_8 indica que os respondentes que percebem a busca por informações relevantes a respeito do setor de atuação como parte do cotidiano da UCS, tendem a perceber que a Universidade motiva os professores a utilizarem fontes de informações setoriais externas e vice-versa.

Essas variáveis compreendem a dimensão de assimilação da ACAP, ou seja, a capacidade de os professores em assimilar o quanto a universidade utiliza os recursos externos para a obtenção de informações que, pelos resultados, é significativa.

Fator 2

Este fator compreende as seguintes questões do instrumento de pesquisa:

- Questão 10 – V_10- Na Universidade, ideias e conceitos são comunicados entre (inter) as Unidades, Centros e setores.
- Questão 11 – V_11- A Universidade privilegia o apoio interdepartamental para resolução de problemas.
- Questão 12 – V_12- Existe na Universidade um rápido fluxo de informações.
- Questão 13 – V_13- A Universidade demanda reuniões periódicas entre as áreas para o compartilhamento de novos produtos, processos, serviços, realizações e problemas.

Através da Tabela 12 demonstramos os resultados:

Tabela 12 - Análise de Correlação através do Coeficiente Ró *Spearman* – Fator 2

		V_10	V_11	V_12	V_13
Coeficiente de Correlação de <i>Spearman</i>	V_10	1,000	,770**	,715**	,603**
	V_11	,770**	1,000	,732**	,649**
	V_12	,715**	,732**	1,000	,629**
	V_13	,603**	,649**	,629**	1,000
		V_10	V_11	V_12	V_13
Significância (bi-lateral)	V_10		,000	,000	,000
	V_11	,000		,000	,000
	V_12	,000	,000		,000
	V_13	,000	,000	,000	

Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador.

Os resultados demonstrados também indicam correlações significativas e fora do intervalo de corte. Destaca-se as correlações entre V_10 e V_11 (correlação 0,770), os professores respondentes que percebem a comunicação de ideias e conceitos entre (inter) unidades, centros e setores tendem a perceber que a Universidade privilegia o apoio interdepartamental para resolução de problemas e vice-versa. Nesse grupo a dimensão assimilação da ACAP está compreendida, e os resultados demonstram que há percepção dos professores quanto à comunicação interna.

Fator 3

No Fator 3 compreende as questões 14 a 17 do instrumento estando assim compreendidas:

- Questão 14- V_14 - Os professores de nossa Universidade têm a habilidade de estruturar e utilizar os conhecimentos coletados.

- Questão 15- V_15 - Os professores de nossa Universidade estão habituados a absorver novos conhecimentos, à prepará-los para novos propósitos e torná-los disponíveis.
- Questão 16- V_16 - Os professores de nossa Universidade são bem-sucedidos ao vincular o conhecimento existente com novos "insights".
- Questão 17- V_17 - Os professores de nossa Universidade conseguem aplicar os novos conhecimentos em seu trabalho prático.

A Tabela 13 demonstra os resultados da análise de correlação do Fator 3:

Tabela 13 - Análise de Correlação através do Coeficiente Ró *Spearman* – Fator 3

		V_14	V_15	V_16	V_17
Coeficiente de Correlação de <i>Spearman</i>	V_14	1,000	,712**	,629**	,617**
	V_15	,712**	1,000	,746**	,666**
	V_16	,629**	,746**	1,000	,727**
	V_17	,617**	,666**	,727**	1,000
Significância (bi-lateral)	V_14		,000	,000	,000
	V_15	,000		,000	,000
	V_16	,000	,000		,000
	V_17	,000	,000	,000	

Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador.

Os resultados apresentam correlações significantes e fora do intervalo de corte em todas as questões do instrumento. Observa-se que a correlação entre a V_15 e V_16 (correlação 0,746) Os professores da Universidade que estão habituados a absorver novos conhecimentos, à prepará-los para novos propósitos e torná-los disponíveis, tendem a ser bem-sucedidos ao vincular o conhecimento existente com novos “insights” e vice-versa. Nessa dimensão da ACAP, a transformação, é percebida como relevante pelos professores no processamento das informações no ambiente da IES onde o conhecimento é disponibilizado.

Fator 4

Nesse fator, com seus resultados da análise de correlação representados na Tabela 14 estão compreendidas as seguintes questões:

- Questão 18- V_18 - Nossa Universidade apoia o desenvolvimento de testes, simulações e/ou protótipos de novos produtos e serviços.
- Questão 19- V_19 - A nossa Universidade regularmente revisa e adapta suas tecnologias de acordo com novos conhecimentos.
- Questão 20- V_20 - A nossa Universidade está capacitada para trabalhar com mais eficiência a partir da adoção de novas tecnologias.

Tabela 14 - Análise de Correlação através do Coeficiente Ró *Spearman* – Fator 4

		V_18	V_19	V_20
Coeficiente de Correlação de <i>Spearman</i>	V_18	1,000	,728**	,643**
	V_19	,728**	1,000	,755**
	V_20	,643**	,755**	1,000
Significância (bi-lateral)	V_18		,000	,000
	V_19	,000		,000
	V_20	,000	,000	

Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador.

Após a análise dos resultados da correlação, observa-se que todas as correlações são significantes e também estão fora do intervalo de corte. Esses resultados, principalmente os relacionados às correlações entre V_18 e V_19 (correlação 0,728). Os professores que percebem que a UCS apoia o desenvolvimento de testes focados a novos produtos e serviços tendem a perceber que a UCS revisa e adapta as tecnologias aos novos conhecimentos disponíveis.

Fator 5

A dimensão do fator 5 busca identificar a proximidade social entre os diferentes atores a partir das seguintes questões do instrumento de pesquisa e estão demonstradas na Tabela 15:

- Questão 21- V_21 - Percebo que nossa Universidade possui vínculos com outras instituições (ensino, empresas, etc.) da comunidade baseados em relações de confiança mútua.
- Questão 22- V_22 - Para melhorar minha atuação profissional, muitas vezes utilizo relações de amizade que possuo com pessoas de outras instituições (ensino, empresas, etc).
- Questão 23- V_23 - Ao longo de minha trajetória profissional frequentemente compartilho experiências com pessoas de outras instituições nas quais confio.
- Questão 24- V_24 - Quando necessito de parceiros para projetos profissionais busco preferencialmente pessoas com as quais tenho amizade sólida e, portanto, confio.
- Questão 25- V_25 - Frequentemente instituições me procuram buscando informações e/ou parcerias para seus projetos.
- Questão 26- V_26 - Quando necessito de parceiros para projetos profissionais busco preferencialmente a pessoas da minha rede de relacionamento profissional.
- Questão 27- V_27 - Quando necessito de parceiros para projetos profissionais busco preferencialmente a pessoas da minha rede de relacionamento profissional.

Tabela 15 - Análise de Correlação através do Coeficiente Ró *Spearman* – Fator 5

		V_21	V_22	V_23	V_24	V_25	V_26	V_27
Coeficiente de Correlação de <i>Spearman</i>	V_21	1,000	,206**	,186**	,082	,212**	,107	,152**
	V_22	,206**	1,000	,614**	,361**	,374**	,341**	,338**
	V_23	,186**	,614**	1,000	,322**	,479**	,334**	,448**
	V_24	,082	,361**	,322**	1,000	,197**	,645**	,423**
	V_25	,212**	,374**	,479**	,197**	1,000	,295**	,481**
	V_26	,107	,341**	,334**	,645**	,295**	1,000	,576**
	V_27	,152**	,338**	,448**	,423**	,481**	,576**	1,000
	Significância (bi-lateral)	V_21		,000	,001	,160	,000	,064
	V_22	,000		,000	,000	,000	,000	,000
	V_23	,001	,000		,000	,000	,000	,000
	V_24	,160	,000	,000		,001	,000	,000
	V_25	,000	,000	,000	,001		,000	,000
	V_26	,064	,000	,000	,000	,000		,000
	V_27	,008	,000	,000	,000	,000	,000	

Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador.

A partir dos resultados apresentados, observa-se que a variável V_21 possui baixa correlação no fator 5. Já as demais variáveis possuem variações de significância nas correlações e estão, em alguns resultados fora do intervalo de corte, sendo que, apenas a V_27 possui correlação boa com todas as variáveis com os resultados dentro da faixa de corte.

Os resultados da variável V_22 demonstraram que esta possui boa relação com a variável 23, mas baixa com as demais. Já a variável V_23 apresentou boa correlação com as variáveis V_22, V_25, V_26 e V_27 e baixa com as demais variáveis. Na variável V_24 a boa correlação apresentou-se apenas para as variáveis V_26 e V_27. Na V_25 apresentou correlação significativa e dentro do intervalo de corte apenas para as variáveis V_22, V_23, V_27 e V_26 os resultados foram significantes apenas para as variáveis V_24 e V_27.

Destaca-se especificamente que a correlação das variáveis V_22 e V_23 (correlação 0,614) caracteriza a percepção dos docentes respondentes quanto à utilização das suas relações de amizade e do compartilhamento de experiências com outras IES de sua confiança, a fim de melhorar sua atuação profissional. Já a correlação mais elevada das variáveis V_24 e V_26 (correlação 0,645) destacam as parcerias sólidas, de confiança e de sua rede de relacionamento que os docentes respondentes percebem que necessitam para a execução de projetos profissionais. Ainda assim, a correlação das variáveis V_26 e V_27 (correlação 0,576), indica que os docentes respondentes que utilizam suas redes de relacionamento para a execução de projetos são frequentemente procurados por sua rede de relacionamento para a execução de projetos em parceria e vice-versa.

Fator 6

O capital social é a variável analisada no fator 6, através das seguintes questões:

- Questão 28 – V_28 - Eu tenho um sentimento especial de pertencer ao grupo da nossa Unidade (centro).
- Questão 29 – V_29 - Se eu tenho um problema em questões acadêmicas, meus colegas me ajudam.
- Questão 30 – V_30 - Busco colegas de outras nacionalidades para elaborar / desenvolver novas ideias.
- Questão 31 - V_31 - Eu acompanho as notícias científicas a partir de diferentes canais.
- Questão 32 - V_32 - Tenho boas interações com os bibliotecários da universidade.
- Questão 33 - V_33 - Se eu precisar de um livro, meus colegas facilmente me emprestam.
- Questão 34 - V_34 - Se eu esqueci minha senha ou meu cartão da biblioteca, assim mesmo eu poderia retirar o livro que eu precisar naquele dia.
- Questão 35 - V_35 - Se eu esquecesse a minha senha, os meus colegas facilmente me emprestariam a deles.

- Questão 36 - V_36 - Tenho em minha rede de contatos colegas de outras nacionalidades e que falam outros idiomas.
- Questão 37 - V_37 - Eu sou um usuário de outras bibliotecas importantes da minha cidade.

A Tabela 16 demonstra os resultados após a análise de correlação.

Tabela 16 - Análise de Correlação através do Coeficiente Ró *Spearman* – Fator 6

		V_28	V_29	V_30	V_31	V_32	V_33	V_34	V_35	V_36	V_37
Coeficiente de Correlação de <i>Spearman</i>	V_28	1,000	,458**	-,016	,117*	,257**	,217**	,184**	,125*	-,078	,040
	V_29	,458**	1,000	,129*	,156**	,179**	,369**	,223**	,064	,005	-,011
	V_30	-,016	,129*	1,000	,261**	,099	,142*	,161**	,130*	,609**	,311**
	V_31	,117*	,156**	,261**	1,000	,298**	,320**	,164**	,128*	,298**	,157**
	V_32	,257**	,179**	,099	,298**	1,000	,311**	,356**	,136*	,181**	,183**
	V_33	,217**	,369**	,142*	,320**	,311**	1,000	,301**	,289**	,182**	-,019
	V_34	,184**	,223**	,161**	,164**	,356**	,301**	1,000	,282**	,100	,060
	V_35	,125*	,064	,130*	,128*	,136*	,289**	,282**	1,000	,164**	,160**
	V_36	-,078	,005	,609**	,298**	,181**	,182**	,100	,164**	1,000	,285**
	V_37	,040	-,011	,311**	,157**	,183**	-,019	,060	,160**	,285**	1,000
Significância (bi-lateral)	V_28		,000	,788	,043	,000	,000	,001	,030	,180	,493
	V_29	,000		,025	,007	,002	,000	,000	,273	,931	,853
	V_30	,788	,025		,000	,087	,014	,005	,024	,000	,000
	V_31	,043	,007	,000		,000	,000	,004	,027	,000	,006
	V_32	,000	,002	,087	,000		,000	,000	,019	,002	,002
	V_33	,000	,000	,014	,000	,000		,000	,000	,002	,742
	V_34	,001	,000	,005	,004	,000	,000		,000	,085	,303
	V_35	,030	,273	,024	,027	,019	,000	,000		,004	,006
	V_36	,180	,931	,000	,000	,002	,002	,085	,004		,000
	V_37	,493	,853	,000	,006	,002	,742	,303	,006	,000	

Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador.

Observa-se pelos resultados obtidos que apenas a variável V_35 não possui correlações significantes com as demais e está com intervalo fora do índice de corte. As demais questões possuem correlações significantes e fora do intervalo de corte onde para a variável V_28 (boa apenas com a V_29), as variáveis V_29 e V_31 (boa apenas com a V_33), a variável V_30 (boa apenas com a V_36) e as variáveis V_36 e V_37 (boa apenas com a V_30).

Já as demais variáveis apresentaram correlação significativa com mais de uma questão. A variável V_32 (boa correlação para a V_33 e V_34), variável V_33 (boa correlação para a V_29, V_31, V_32 e V_34) e a variável V_34 (boa correlação com a V_32 e V_33).

Especificamente a correlação das variáveis V_30 e V_36 (correlação 0,609) indica que os professores respondentes buscam colegas de outras nacionalidades e com fluência em outros idiomas para elaborar e desenvolver novas ideias, pois participam de sua rede de relacionamento.

Fator 7

A participação científica compreende o fator 7 do instrumento, representado pelas questões a seguir, com os resultados demonstrados na Tabela 17:

- Questão 38- V_38 - Considero que tenho importante participação nos círculos científicos da minha Universidade.
- Questão 39- V_39 - Considero que tenho intensa participação em diferentes assuntos científicos na minha Universidade.
- Questão 40- V_40 - Na universidade, a troca de informações facilmente flui entre diferentes grupos científicos.
- Questão 41- V_41 - Respondo rapidamente questões científicas dos colegas através de e-mail se possível.
- Questão 42- V_42 - Na Universidade tento participar nos círculos científicos / reuniões.
- Questão 43- V_43 - Estimo que na Universidade as conversas entre os professores são honestas.

Tabela 17 - Análise de Correlação através do Coeficiente Ró *Spearman* – Fator 7

		V_38	V_39	V_40	V_41	V_42	V_43
Coeficiente de Correlação de <i>Spearman</i>	V_38	1,000	,814**	,389**	,428**	,495**	,250**
	V_39	,814**	1,000	,438**	,386**	,524**	,261**
	V_40	,389**	,438**	1,000	,242**	,355**	,535**
	V_41	,428**	,386**	,242**	1,000	,486**	,204**
	V_42	,495**	,524**	,355**	,486**	1,000	,288**
	V_43	,250**	,261**	,535**	,204**	,288**	1,000
	Significância (bi-lateral)	V_38		,000	,000	,000	,000
	V_39	,000		,000	,000	,000	,000
	V_40	,000	,000		,000	,000	,000
	V_41	,000	,000	,000		,000	,000
	V_42	,000	,000	,000	,000		,000
	V_43	,000	,000	,000	,000	,000	

Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador.

A partir da análise, observa-se que todas as variáveis possuem correlações significantes e fora do intervalo de corte. Ressalta-se porém, que em todas as variáveis, pelo menos uma delas não possui boa correlação. Nas variáveis V_38, V_39 e V_42, não há boa correlação com a variável V_43. Já nas variáveis V_41 e V_43 a baixa correlação se dá na variável V_40 enquanto que, nas variáveis V_40 e V_41, a correlação é baixa entre elas.

Destaca-se a correlação entre as variáveis V_38 e V_39 (correlação 0,814). Esse resultado indica que os professores respondentes que consideram importante sua participação em círculos científicos tendem a ter uma participação intensa em diferentes assuntos científicos na IES e vice-versa.

Fator 8

No fator 8 do instrumento, a confiança determina as variáveis estudadas onde a relação entre colegas predomina no instrumento de pesquisa representado pelas questões a seguir:

- Questão 44 - V_44 - Na Universidade, percebo que os colegas professores tem habilidades para fazer críticas construtivas entre si.
- Questão 45 - V_45 - Eu acredito no que os meus colegas dizem.

A Tabela 18 demonstra as correlações das variáveis desse fator.

Tabela 18 - Análise de Correlação através do Coeficiente Ró *Spearman* – Fator 8

		V_44	V_45
Coeficiente de Correlação de <i>Spearman</i>	V_44	1,000	,653**
	V_45	,653**	1,000
Significância (bi-lateral)	V_44		,000
	V_45	,000	

Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador.

Ambas as variáveis possuem correlações significantes e estão fora do intervalo de corte reforçando a relação de confiança entre os docentes da IES. Destaca-se que a correlação entre as variáveis desse grupo (V_44 e V_45), demonstram que os professores acreditam no que seus colegas dizem e também, percebem que seus pares têm habilidade de fazer críticas entre si. Esse resultado demonstra um alto nível de confiança entre os docentes respondentes.

Fator 09

As universidades comunitárias fazem parte do fator 9 e estão representadas no instrumento de pesquisa pelas seguintes variáveis:

- Questão 46- V_46 - A UCS é uma instituição de ensino comunitária porque há na sua entidade mantenedora representantes da comunidade.

- Questão 47 - V_47 - A UCS é uma instituição de ensino comunitária porque sua criação foi estimulada por um grupo de organizações da sociedade civil à quem ela pertence.
- Questão 48 - V_48 - A UCS, por ser comunitária, não visa lucro e seus resultados econômico-financeiros são reinvestidos na própria universidade.
- Questão 49 - V_49 - Percebo que a UCS têm uma profunda inserção na comunidade regional pois interage com seus diversos segmentos.
- Questão 50 - V_50 - Percebo que há um esforço da UCS para desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão comprometidos com o desenvolvimento e com a integração da região.
- Questão 51 - V_51 - A UCS por ser comunitária, presta um serviço público pois atua sem visar lucro e em estreita ligação com a região.
- Questão 52 - V_52 - Percebo que a presença da UCS na região possibilitou que muitas pessoas tivessem acesso à Universidade numa época em que o ensino superior estava concentrado na capital do Estado (anos 70, 80, 90).
- Questão 53 - V_53 - A UCS, por ser comunitária, coloca seu patrimônio e seus recursos humanos e materiais a serviço da comunidade em projetos de ensino, pesquisa e extensão, em resposta às suas demandas.

As correlações desse fator estão demonstradas na Tabela 19:

Tabela 19 - Análise de Correlação através do Coeficiente Ró *Spearman* – Fator 9

	V_46	V_47	V_48	V_49	V_50	V_51	V_52	V_53	
Coefficiente de Correlação de <i>Spearman</i>	V_46	1,000	,524**	,471**	,400**	,339**	,491**	,309**	,404**
	V_47	,524**	1,000	,417**	,359**	,330**	,391**	,371**	,318**
	V_48	,471**	,417**	1,000	,566**	,501**	,542**	,521**	,579**
	V_49	,400**	,359**	,566**	1,000	,796**	,608**	,474**	,669**

Continua

Continuação

	V_46	V_47	V_48	V_49	V_50	V_51	V_52	V_53
Coefficiente de Correlação de Spearman								
V_50	,339**	,330**	,501**	,796**	1,000	,571**	,373**	,682**
V_51	,491**	,391**	,542**	,608**	,571**	1,000	,379**	,613**
V_52	,309**	,371**	,521**	,474**	,373**	,379**	1,000	,441**
V_53	,404**	,318**	,579**	,669**	,682**	,613**	,441**	1,000
Significância (bi-lateral)								
V_47	,000		,000	,000	,000	,000	,000	,000
V_48	,000	,000		,000	,000	,000	,000	,000
V_49	,000	,000	,000		,000	,000	,000	,000
V_50	,000	,000	,000	,000		,000	,000	,000
V_51	,000	,000	,000	,000	,000		,000	,000
V_52	,000	,000	,000	,000	,000	,000		,000
V_53	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	

Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador.

A partir desses resultados, observamos que todas as variáveis possuem correlações significantes e estão fora do intervalo de corte. Assim, a partir dos resultados, demonstra-se que a alta percepção dos docentes sobre as universidades comunitárias e seu papel para o desenvolvimento social e sua interação com os diversos segmentos.

Observa-se que as correlações elevadas entre as variáveis V_49 e V_53 (correlação 0,669) demonstram que os docentes percebem a inserção e a interação da UCS na comunidade regional e a disponibilização de seu patrimônio e de seus recursos humanos. Já nas variáveis V_50 e V_53 (correlação 0,682) indicam que os respondentes percebem o esforço da IES em desenvolver projetos de ensino pesquisa e extensão integrados com a sua região de abrangência e, também respondendo, através desses as demandas da comunidade.

6.2.2.3.1 *Resumo das Questões Retiradas do Estudo.*

Com base nas análises de correlações demonstradas, algumas variáveis foram removidas para a próxima fase desse estudo por serem consideradas questões de controle do instrumento e por terem apresentado pouca relevância nos resultados da análise de correlação.

A Figura 16 demonstra as variáveis suprimidas do instrumento de pesquisa:

Figura 16 – Justificativa para Retirada de Variáveis do Instrumento de Pesquisa

Variável	Justificativa
V_21 – Percebo que a nossa Universidade possui vínculos com outras instituições (ensino, empresas, etc) da comunidade baseados em relações de confiança mútua.	Correlação muito baixa, dentro do intervalo de corte e algumas correlações fora do intervalo correspondendo: V_21, correlações entre 0,082 e 0,206.
V_25 - Frequentemente instituições me procuram buscando informações e/ou parcerias para seus projetos; V_31 – Eu acompanho as notícias científicas a partir de diferentes canais.	Correlações dentro do intervalo de corte mesmo sendo significativas correspondendo: V_25, correlações entre 0,297 e 0,481; V_31, correlações entre 0,117 e 0,320.
V_28 – Eu tenho um sentimento especial em pertencer ao grupo da nossa Unidade (centro); V_32 – Tenho boas interações com os bibliotecários da universidade; V_33 – Se eu precisar de um livro, meus colegas facilmente me emprestam; V_34 – Se eu esqueci minha senha ou meu cartão da biblioteca, assim mesmo eu poderia retirar o livro que eu precisar naquele dia; V_35 – Se eu esquecesse a minha senha, os meus colegas facilmente me emprestariam a deles; V_37 - Eu sou um usuário de outras bibliotecas importantes da minha cidade.	Correlações dentro do intervalo de corte e não significativas correspondendo: V_28, correlações entre - 0,016 e 0,458; V_32, correlações entre 0,0,99 e 0,356; V_33, correlações entre - 0,019 e 0,369; V_34, correlações entre 0,060 e 0,356; V_35, correlações entre 0,064 e 0,289; V_37, correlações entre - 0,011 e 0,311.
V_29 - Se eu tenho um problema em questões acadêmicas, meus colegas me ajudam.	Correlações dentro do intervalo de corte. Algumas correlações são significativas e outra não correspondendo: V_29, correlações entre - 0,011 e 0,458.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Essas variáveis, concentradas nos grupos 5 e 6, buscaram compreender a proximidade social e o capital social dos professores para com a IES. Na análise de correlação, apresentaram índices de correlação dentro do intervalo de corte abaixo (fraca negativa), com algumas correlações significativas mas que não influenciam nos resultados do instrumento visto serem questões de controle do instrumento de pesquisa.

6.2.2.4 Análise Fatorial de Primeira Ordem

A análise fatorial “é uma classe de métodos estatísticos multivariados cujo propósito principal é definir a estrutura subjacente de uma matriz de dados” (HAIR, 2005, p.91). Malhotra (2010 p.419) descreve as técnicas multivariadas como sendo o meio de análise de dados quando há duas ou mais medidas de cada elemento e as variáveis são analisadas simultaneamente”. O autor destaca também (p. 548) como uma classe de procedimentos que se utiliza para a redução dos dados através do estudo das relações entre os conjuntos de muitas variáveis representando-as em valores fundamentais.

A partir dessa análise objetiva-se criar critérios que, a partir dos resultados, orientarão a exclusão de variáveis que não tenham correlações significativas ou correlações muito fracas entre -0,3 e 0,3 a partir dos critérios do IBM SPSS *statistics* versão 20.

Durante o processo de análise fatorial, as seguintes etapas foram desenvolvidas:

- a) pela avaliação das comunalidades;
- b) pela variância explicada;
- c) pela matriz dos componentes e,
- d) pela rotação VARIMAX.

a) Avaliação das Comunalidades

A partir da avaliação das comunalidades, ou seja, da “quantidade de variância de uma variável compartilhada com todas as outras variáveis incluídas na análise (MALHOTRA, 2010, p. 548). As comunalidades são “estimativas de variância compartilhada” entre as variáveis e os fatores são baseados pela variância comum (HAIR, 2005, p. 99).

Assim, a partir dos dados do instrumento, demonstramos na Tabela 20 a avaliação das comunalidades das variáveis.

Tabela 20 - Avaliação das Comunalidades

	Inicial	Extração		Inicial	Extração
V_07	1,000	,748	V_30	1,000	,798
V_08	1,000	,743	V_36	1,000	,728
V_09	1,000	,660	V_38	1,000	,796
V_10	1,000	,751	V_39	1,000	,810
V_11	1,000	,781	V_40	1,000	,683
V_12	1,000	,783	V_41	1,000	,533
V_13	1,000	,610	V_42	1,000	,617
V_14	1,000	,730	V_43	1,000	,692
V_15	1,000	,812	V_44	1,000	,694
V_16	1,000	,805	V_45	1,000	,759
V_17	1,000	,737	V_46	1,000	,683
V_18	1,000	,678	V_47	1,000	,648
V_19	1,000	,745	V_48	1,000	,664
V_20	1,000	,665	V_49	1,000	,754
V_22	1,000	,633	V_50	1,000	,770
V_23	1,000	,646	V_51	1,000	,625
V_24	1,000	,642	V_52	1,000	,535
V_26	1,000	,746	V_53	1,000	,734
V_27	1,000	,592			

Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador.

Como se pode observar a partir dos resultados das comunalidades algumas questões que obtiveram resultado inferior a 0,3 foram retiradas do instrumento por ter pouca contribuição com os resultados esperados.

b) Variância Explicada

A variância explicada corresponde a quantos componentes são necessários para explicar 100% a variância dos dados (PESTANA, 2005). Considerando que o resultado dos fatores não-rotacionados “pode não fornecer um padrão significativo de cargas das variáveis” onde, com a rotação, podemos obter uma solução “mais simples e teoricamente mais significativa”(HAIR, 2005, p. 103). A Tabela 21 demonstra os resultados após a aplicação do método rotacional.

Tabela 21 - Avaliação Total Variância Explicada

Comp.	Soma da extração das								
	Autovalores iniciais			cargas			Soma da rotação das cargas		
	Total	% da Variância	Cumulativo %	Total	% da Variância	Cumulativo %	Total	% da Variância	Cumulativo %
1	10,765	29,094	29,094	10,765	29,094	29,094	5,226	14,123	14,123
2	3,694	9,984	39,077	3,694	9,984	39,077	4,163	11,251	25,374
3	2,908	7,860	46,937	2,908	7,860	46,937	3,349	9,051	34,425
4	2,148	5,806	52,744	2,148	5,806	52,744	2,918	7,886	42,311
5	1,639	4,430	57,174	1,639	4,430	57,174	2,858	7,725	50,036
6	1,487	4,018	61,192	1,487	4,018	61,192	2,508	6,780	56,815
7	1,293	3,494	64,686	1,293	3,494f	64,686	1,776	4,799	61,615
8	1,081	2,921	67,606	1,081	2,921	67,606	1,755	4,743	66,358
9	1,018	2,751	70,357	1,018	2,751	70,357	1,480	3,999	70,357
10	,881	2,382	72,739						
11	,800	2,161	74,900						
12	,758	2,048	76,948						
13	,645	1,744	78,692						
14	,616	1,665	80,357						
15	,571	1,543	81,900						

Continua

Continuação

Comp.	Autovalores iniciais			Soma da extração das cargas			Soma da rotação das cargas		
	Total	% da Variância	Cumulativo %	Total	% da Variância	Cumulativo %	Total	% da Variância	Cumulativo %
16	,539	1,457	83,358						
17	,483	1,305	84,663						
18	,456	1,233	85,896						
19	,438	1,183	87,079						
20	,426	1,151	88,230						
21	,410	1,108	89,338						
22	,387	1,047	90,384						
23	,346	,936	91,320						
24	,333	,899	92,219						
25	,310	,839	93,058						
26	,302	,816	93,874						
27	,291	,786	94,659						
28	,276	,746	95,406						
29	,266	,718	96,124						
30	,238	,644	96,768						
31	,214	,577	97,345						
32	,188	,509	97,854						
33	,185	,501	98,355						
34	,178	,480	98,835						
35	,156	,421	99,257						

Continua

Continuação

Comp.	Autovalores iniciais			Soma da extração das cargas			Soma da rotação das cargas		
	Total	% of Variância	Cumulativo %	Total	% of Variância	Cumulativo %	Total	% of Variância	Cumulativo %
36	,150	,407	99,663						
37	,125	,337	100,000						

Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador.

A escolha dos nove fatores originou-se pela separação dos vértices, representados na Figura 11 (Representação do Conceito de *Knowledge Gatekeeper*), em fatores de variáveis que compreendem as características de cada uma das dimensões de identificação do *social knowledge gatekeeper*. Observa-se também que, após suprimir as variáveis com baixa relevância e da análise rotacional dos dados, obtivemos um índice de explicação do instrumento de 70,357% de significância o que sustenta a decisão.

c) Matriz dos Componentes

A tabela 22 traz os resultados da matriz dos componentes do instrumento suprimindo as variáveis que foram retiradas demonstrando a criação de novos grupos de variáveis.

Tabela 22 - Avaliação da Matriz dos Componentes

	Componentes								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
V_07	,664								-,480
V_08	,694								-,417
V_09	,494							,438	-,397
V_10	,679								
V_11	,666	-,362							

Continua

Continuação

Componentes									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
V_12	,662	-,336							
V_13	,614	-,381							
V_14	,646			,397					
V_15	,626			,442		-,307			
V_16	,623			,435		-,327			
V_17	,638			,413		-,301			
V_18	,664	-,343			,305				
V_19	,740	-,322							
V_20	,652								
V_22		,501				,392			
V_23	,302	,544				,318			
V_24		,491		,350					
V_26		,532		,448	,318				
V_27	,341	,606							
V_30	,330	,331					,679		
V_36		,492					,558		
V_38	,418	,440		-,437		-,359			
V_39	,441	,389		-,451		-,385			
V_40	,706								
V_41	,331	,562							
V_42	,416	,470		-,360					
V_43	,636				-,465				
V_44	,570				-,555				
V_45	,548				-,617				

Continua

Continuação

	Componentes								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
V_46	,434		,403					,490	
V_47	,302		,461					,485	
V_48	,459		,638						
V_49	,608		,586						
V_50	,648		,503						
V_51	,525		,530						
V_52	,395		,480						
V_53	,649		,506						

Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador.

Observa-se pelos resultados que após a análise fatorial, diversos fatores obtiveram resultados negativos. Os fatores 1 e 9 na dimensão 2, e o fator 3, na dimensão 3, justificando assim nova retirada de variáveis no instrumento reforçando a próxima etapa desse estudo que fará a rotação dos dados pelo método VARIMAX.

d) Método VARIMAX

A fim de simplificar as colunas da matriz fatorial para então, encontrar o maior número de cargas para cada um dos fatores do instrumento de pesquisa. O método VARIMAX para Hair (2005, p. 106) “fornece uma separação mais clara dos fatores.” Ainda assim, a partir desse método se obtém se número de variáveis com resultado próximo de -1 ou $+1$ (HAIR, 2005; PESTANA, 2005). A Tabela 23, demonstrará os resultados obtidos pela aplicação do método.

Tabela 23 - Avaliação da Matriz de Rotação - VARIMAX

	Componentes								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
V_07	,391						,673		
V_08	,427						,649		
V_09							,704		
V_10	,804								
V_11	,830								
V_12	,835								
V_13	,694								
V_14			,735						
V_15			,826						
V_16			,835						
V_17			,780						
V_18	,683								
V_19	,702	,329	,335						
V_20	,622	,342	,380						
V_22					,644	,340			
V_23					,645			,346	
V_24					,763				
V_26					,821				
V_27					,649				
V_30								,855	
V_36								,782	
V_38				,866					
V_39				,870					

Continua

Continuação

	Componentes								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
V_40	,564			,387		,395			
V_41				,600	,315				
V_42				,708					
V_43						,691			
V_44						,746			
V_45						,802			
V_46		,315							,725
V_47		,318							,722
V_48		,782							
V_49		,807							
V_50	,307	,786							
V_51		,680							
V_52		,606							
V_53		,774							

Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador.

Observa-se que após a rotação dos dados os resultados negativos encontrados na análise anterior foram suprimidos, mas nenhuma das variáveis ficou abaixo do índice especificado e novos grupos de variáveis foram criados. Mesmo assim, posteriormente avaliar-se-á nova rotação para cada um dos novos grupos, com a finalidade de confirmar os resultados obtidos.

6.2.2.5 Avaliação da Consistência Interna dos Fatores

Para avaliar a consistência interna dos nove fatores identificados na análise fatorial de primeira ordem foram feitos os testes de Esfericidade de Bartlett, KMO e o cálculo do Alfa de Cronbach para cada um dos grupos identificados. A Figura 17 traz um resumo desses testes.

Figura 17 – Avaliação da Consistência Interna dos Fatores

Fatores	Variáveis que representam o fator	Dimensões	KMO	MAS	Alfa de Crombach	Média	Desvio Padrão
1	V_10, V_11, V_12, V_13, V_18, V_19, V_20, V_40	Comunicação, Compartilhamento de Conhecimento, Produtos, Serviços	0,894	0,000	0,908	3,92	1,25
2	V_48, V_49, V_50, V_51, V_52, V_53	Identidade Comunitária	0,873	0,000	0,887	5,57	1,22
3	V_14, V_15, V_16, V_17	Estruturação, Absorção, Vinculação e Aplicação do Conhecimento	0,817	0,000	0,901	4,97	1,12
4	V_38, V_39, V_41, V_42	Participação em Círculos Científicos	0,722	0,000	0,846	4,68	1,35
5	V_22, V_23, V_24, V_26, V_27	Atuação profissional em redes	0,718	0,000	0,805	5,49	1,04
6	V_43, V_44, V_45	Atitude Social	0,717	0,000	0,780	4,78	1,32
7	V_07, V_08, V_09	Busca e uso de informações setoriais	0,654	0,000	0,784	4,79	1,26
8	V_30, V_36	Relacionamento Internacional	0,500	0,000	0,758	4,02	1,76
9	V_46, V_47	Sentido da Identidade Comunitária	0,500	0,000	0,627	5,37	1,50

Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador.

Podemos observar pelos resultados pelo novo agrupamento que o KMO, em três dos grupos, ficou abaixo de 0,7, mas não ultrapassaram o patamar mínimo de adequabilidade $\alpha < 0,05$ (Hair, 2005). Deve-se considerar também que houve um agrupamento de variáveis a partir dos fatores do instrumento não significando que deva haver nova extração de variáveis.

Já o Alfa de Crombach obteve consistência interna fraca por estar entre (0,6 e 0,7) somente no fator da identidade comunitária. Os fatores de relacionamento internacional, busca e uso de informações e atitude social tiveram resultado razoável por estar entre (0,7 e 0,8). Nos fatores da universidade comunitária, atuação profissional e círculos científicos o *alpha*

teve consistência interna considerada boa por estar entre (0,8 e 0,9) e os fatores de comunicação e estruturação resultaram em consistência interna muito boa por apresentarem *alpha* superior a 0,9 (PESTANA, 2005, p. 526).

Tabelas de frequência dos Novos Fatores

A seguir, apresenta-se as tabelas de distribuição de frequência dos fatores obtidos através da análise fatorial considerando o número de respostas e seu percentual.

O fator 1, representado pela Tabela 24, corresponde as variáveis V_10, V_11, V_12, V_13, V_18, V_19, V_20, V_40, trazendo o seguinte resultado:

Tabela 24 - Frequência dos Novos Fatores – Fator 1

Fator 1	Resposta no instrumento	Nº respostas	%
Comunicação	Discordo Totalmente	128	13,2%
	Discordo	164	16,9%
	Discordo Parcialmente	191	19,6%
	Neutro	178	18,3%
	Concordo Parcialmente	165	17,0%
	Concordo	111	11,4%
	Concordo Totalmente	36	3,7%

Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador.

Observa-se que, considerando a descrição das variáveis do instrumento de pesquisa, os docentes da IES, 49,6% dos respondentes concordam que não há uma boa troca de informações na IES. Mesmo assim, se incluirmos os respondentes que indicaram neutralidade em sua resposta esse número salta para 67,7% dos resultados válidos.

No fator 2, representado pela Tabela 25 a percepção do significado das universidades comunitárias está compreendido pelas variáveis V_48, V_49, V_50, V_51, V_52, V-53, com os seguintes resultados:

Tabela 25 - Frequência dos Novos Fatores – Fator 2

Fator 2	Resposta no instrumento	Nº respostas	%
Universidade Comunitária	Discordo Totalmente	30	7,1%
	Discordo	31	7,3%
	Discordo Parcialmente	22	5,2%
	Neutro	50	11,8%
	Concordo Parcialmente	73	17,3%
	Concordo	84	19,9%
	Concordo Totalmente	133	31,4%

Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador.

Ao contrário do fator anterior, 68,6% dos professores respondentes reconhecem a UCS como Universidade Comunitária. Incluindo as respostas neutras esse número salta para 80,4% de percepção do significado desse modelo de ensino superior comunitário.

A Estruturação e aplicação do conhecimento na IES é o que o fator 3 representa na Tabela 26. Esse fator compreende as variáveis V_14, V_15, V_16, V_17, traduzidas nos resultados a seguir:

Tabela 26 - Frequência dos Novos Fatores – Fator 3

Fator 3	Resposta no instrumento	Nº respostas	%
Estruturação	Discordo Totalmente	10	1,7%
	Discordo	39	6,5%
	Discordo Parcialmente	82	13,8%
	Neutro	123	20,6%
	Concordo Parcialmente	167	28,0%
	Concordo	137	23,0%
	Concordo Totalmente	38	6,4%

Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador.

Por esses resultados, observa-se que 57,4% dos professores respondentes reconhecem que os conhecimentos por eles estruturados são aplicados com eficiência em seu trabalho prático. Apesar de 20,6% dos respondentes serem neutros ao que esse fator da pesquisa, propõe, ao incluí-los, temos 78% dos respondentes.

O fator 4 representa a percepção dos respondentes quanto aos círculos científicos da IES. A partir das variáveis V_38, V_39, V_41, V_42, seus resultados são apresentados na Tabela 27.

Tabela 27 - Frequência dos Novos Fatores – Fator 4

Fator 4	Resposta no instrumento	Nº respostas	%
Círculos Científicos	Discordo Totalmente	44	6,4%
	Discordo	62	9,0%
	Discordo Parcialmente	82	11,9%
	Neutro	113	16,4%
	Concordo Parcialmente	160	23,2%
	Concordo	140	20,3%
	Concordo Totalmente	88	12,8%

Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador.

Através desses resultados, observamos que 56,3% dos respondentes são atuantes ou tem a intenção de participar de círculos científicos. As respostas neutras desse fator representam 16,4% das respostas válidas que, se somadas as respostas que assumem participação mais efetiva nos círculos, chegamos a mais de 72% professores atuantes em círculos científicos.

A Tabela 28 compreende as variáveis V_22, V_23, V_24, V_26, V_27, que constituem o fator 5. Esse fator, busca identificar a atuação profissional dos professores em redes.

Tabela 28 - Frequência dos Novos Fatores – Fator 5

Fator 5	Resposta no instrumento	Nº respostas	%
Atuação profissional	Discordo Totalmente	21	2,9%
	Discordo	28	3,9%
	Discordo Parcialmente	47	6,5%
	Neutro	104	14,4%
	Concordo Parcialmente	171	23,8%
	Concordo	201	27,9%
	Concordo Totalmente	148	20,6%

Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador.

Pelos resultados, observamos 72,2% dos professores respondentes atuam em redes, sustentando assim os resultados dos fatores anteriores. Em incluindo as respostas neutras do instrumento, 86,7% dos participantes atuantes em redes ligadas a sua atividade profissional.

No fator 6, a identificação da atitude social dos docentes está representada pelas variáveis V_43, V_44, V_45. Na Tabela 29 apresentamos os resultados.

Tabela 29 - Frequência dos Novos Fatores – Fator 6

Fator 6	Resposta no instrumento	Nº respostas	%
Atitude Social	Discordo Totalmente	34	5,7%
	Discordo	57	9,6%
	Discordo Parcialmente	76	12,8%
	Neutro	115	19,4%
	Concordo Parcialmente	139	23,5%
	Concordo	117	19,8%
	Concordo Totalmente	54	9,1%

Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador.

Observamos através dos resultados que 52,4% dos docentes respondentes possuem boas relações de confiança com seus colegas e que, o *feedback* entre os pares é positivo. Esse resultado reforça os resultados da atuação em rede do fator anterior.

A Tabela 30 representa os resultados das variáveis V_07, V_08, V_09 do instrumento de pesquisa e busca demonstra como é a percepção dos respondentes quanto a busca e utilização das informações na Universidade.

Tabela 30 - Frequência dos Novos Fatores – Fator 7

Fator 7	Resposta no instrumento	Nº respostas	%
Busca e uso de informações setoriais	Discordo Totalmente	27	4,5%
	Discordo	55	9,2%
	Discordo Parcialmente	93	15,5%
	Neutro	107	17,8%
	Concordo Parcialmente	145	24,2%
	Concordo	129	21,5%
	Concordo Totalmente	44	7,3%

Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador.

Pelos dados apresentados, observamos que 53% dos participantes concordam parcialmente ou concordam que são incentivados pela IES para a coleta e processamento de informações além da área de atuação da Universidade. Mesmo assim, 29,2% discordam que existe tal motivação.

No fator 8, através das variáveis V_30, V_36, busca-se demonstrar a percepção dos respondentes sobre sua participação e relacionamento com pessoas ou instituições de outros países. Através da Tabela 31 os resultados são apresentados.

Tabela 31 - Frequência dos Novos Fatores – Fator 8

Fator 8	Resposta no instrumento	Nº respostas	%
Relacionamento Internacional	Discordo Totalmente	78	16,0%
	Discordo	57	11,7%
	Discordo Parcialmente	52	10,7%
	Neutro	100	20,6%
	Concordo Parcialmente	77	15,8%
	Concordo	62	12,8%
	Concordo Totalmente	60	12,3%

Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador.

Observa-se um equilíbrio entre os resultados. Dos respondentes, 40,9% afirmam que participam ou são incentivados a relacionar-se internacionalmente. Dos participantes, 38,5% responderam que não participam ou participam menos ativamente com IES, colegas docentes ou alunos de outros países.

A Tabela 32, traz os resultados das variáveis V_46, V_47 que correspondem ao fator 9. Essa dimensão identifica o significado do modelo de ensino superior comunitário no Brasil.

Tabela 32 - Frequência dos Novos Fatores – Fator 9

Fator 9	Resposta no instrumento	Nº respostas	%
Sentido da Identidade comunitária	Discordo Totalmente	45	5,7%
	Discordo	53	6,8%
	Discordo Parcialmente	61	7,8%
	Neutro	92	11,7%
	Concordo Parcialmente	160	20,4%
	Concordo	185	23,6%
	Concordo Totalmente	187	23,9%

Fonte: Dados elaborados pelo pesquisador.

Através desses resultados, observa-se que 67,9% dos professores respondentes do instrumento de pesquisa entendem qual é o sentido da identidade comunitária da Universidade e, 20,3% discordam ou desconhecem o sentido comunitário das IES comunitárias.

A partir dos dados apresentados, apresentaremos na próxima etapa a análise fatorial de segunda ordem, com o objetivo de que permitirá avaliar, segundo Hair (2005, p. 499) a “dimensionalidade dos construtos” do instrumento.

6.3.2.6 Análise Fatorial de Segunda Ordem

Com a intenção de refinar os resultados do instrumento de pesquisa e identificar fatores mais abrangentes, mas diretamente ligados aos dados da primeira análise fatorial e sua padronização como observado no capítulo anterior, submetemos as variáveis a uma nova análise fatorial. A intenção foi de buscar elementos de aproximação para o modelo só *social knowledge gatekeeper*.

As análises fatoriais de segunda ordem ou de ordem superior “dá o apoio adequado para o modelo proposto” (HAIR, 2005, p. 499). A partir dos mesmos critérios e procedimentos da análise fatorial de primeira ordem, apresentaremos a seguir a análise fatorial de segunda ordem que pretende verificar se o modelo proposto de identificação do *Social knowledge gatekeeper* é viável.

A Tabela 33, traz o teste do KMO e de *Bartlett* reforçando assim a qualidade das correlações das variáveis de segunda ordem.

Tabela 33 - Teste de KMO e *Bartlett* - Fatorial de Segunda Ordem

Kaiser-Meyer-Olkin Medida de Adequação da Amostra	,811
Bteste Esferecidade de <i>Bartlett</i> (qui-quadrado)	733,783
Df	36
Sig.	,000

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Observa-se que o KMO na análise de segunda ordem apresentou um valor para MSA superior a 0,8, indicando assim uma correlação admirável das variáveis (KAISER, 1970; 1974 *apud* HAIR, 2005p. 98).

A seguir, os dados dos nove grupos de variáveis foram submetidos a uma avaliação das comunalidades a fim de confirmar as estimativas da variância compartilhada. A Tabela 34 demonstra os resultados.

Tabela 34 - Avaliação das Comunalidades –
Fatorial de Segunda Ordem

Inicial	Extração
1,000	,725
1,000	,722
1,000	,661
1,000	,590
1,000	,567
1,000	,528
1,000	,662
1,000	,574
1,000	,819

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

A partir dos dados apresentados observa-se que todos os grupos obtiveram resultado superior a 0,3 demonstrando a contribuição do agrupamento das variáveis para a validação dos objetivos propostos.

A Tabela 35 apresenta a variância total explicada dos dados de segunda ordem onde os resultados demonstrarão uma nova segmentação de variáveis.

Tabela 35 - Variância Total Explicada – Fatorial de Segunda Ordem

Comp.	Autovalores iniciais			Soma da extração das cargas			Soma das rotações das cargas		
	Total	%	Cumulativo	Total	%	Cumulativo	Total	%	Cumulativo
		Variância			Variância			Variância	
1	3,478	38,646	38,646	3,478	38,646	38,646	2,618	29,093	29,093
2	1,341	14,895	53,541	1,341	14,895	53,541	1,729	19,210	48,303
3	1,030	11,449	64,990	1,030	11,449	64,990	1,502	16,686	64,990
4	,748	8,307	73,297						
5	,612	6,799	80,096						
6	,566	6,288	86,384						
7	,469	5,212	91,596						
8	,418	4,640	96,236						
9	,339	3,764	100,00						

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Pelos resultados obtidos na análise de segunda ordem, observa-se três novos grupos de variáveis que respondem por 64,99% do instrumento de pesquisa. Na análise de primeira ordem, nove grupos de variáveis foram identificados, que explicam 70,35% do instrumento. Tal resultado não invalida a análise de segunda ordem pois na primeira análise ocorre a filtragem dos dados com baixa significância para a sustentação do instrumento de pesquisa.

Com a análise de segunda ordem, os novos grupos sustentam o modelo de identificação do *social knowledge gatekeeper* e, através do resultado da matriz dos componentes demonstrado na Tabela 36 sustentaremos tal afirmação.

Tabela 36 - Matriz dos Componentes – Fatorial de Segunda Ordem

	Componente		
	1	2	3
F_1	,758	-,338	
F_2	,681		,497
F_3	,707		-,348
F_4	,559	,516	
F_5	,453	,580	
F_6	,701		
F_7	,735	-,324	
F_8	,358	,667	
F_9	,513		,745

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Observa-se pelos resultados que após a análise fatorial de segunda ordem que diversos fatores obtiveram resultados negativos. Os fatores 1 e 9 na dimensão 2 e o fator 3 na dimensão 3, justificando assim nova retirada de variáveis no instrumento.

Após a retirada das variáveis, executou-se a matriz rotacionada com seus resultados demonstrados na Tabela 37.

Tabela 37 – Rotação da Matriz dos Componentes – Fatorial de Segunda Ordem

	Componente		
	1	2	3
F_1	,831		
F_2			,749
F_3	,791		
F_4		,717	
F_5		,736	
F_6	,670		
F_7	,783		
F_8		,751	
F_9			,892

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Observa-se que após a retirada das variáveis com resultado negativo, a matriz rotacionada manteve as nove dimensões do instrumento e os três grupos do modelo proposto. Assim, elaboramos a Tabela 38 que demonstra a matriz que fundamentará o modelo proposto nesse estudo.

Tabela 38 - Componentes de Transformação da Matriz – Fatorial de Segunda Ordem

Componente	1	2	3
1	,788	,431	,439
2	-,463	,886	-,039
3	-,405	-,172	,898

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Esse resultado, apoia o modelo teórico pois revela os três dimensões de identificação proposto nesse estudo uma vez que as variáveis identificadas estão diretamente ligadas a capital social, a da capacidade absorptiva e a proximidade.

A seguir demonstra-se uma avaliação da consistência dos fatores identificados.

6.3.2.7 Avaliação da Consistência Interna dos Fatores da Fatorial de Segunda Ordem

Para avaliar a consistência interna dos três fatores identificados na análise fatorial de segunda ordem foram feitos os testes de Esfericidade de Bartlett, KMO e o cálculo do Alfa de Cronbach. A Figura 18 traz um resumo dos testes realizados.

Figura 18 - Resumo dos Testes de Segunda Ordem

Fator	Variáveis	Dimensões	KMO	MAS	Alfa de Cronbach	Média	Desvio Padrão
1	F_1; F_2; F_3; F_6; F_7	Capacidade Absortiva	0,825	0,000	0,820	4,44	1,02
2	F_4; F_5; F_8	Capital Social	0,635	0,000	0,616	5,51	1,16
3	F_2; F_9	Proximidade	0,500	0,000	0,684	4,93	0,98

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Pode-se observar que os resultados se modificam mas não inviabilizam o estudo pois são dados de segunda ordem, que buscam melhorar a acuracidade do estudo. Apesar de o KMO ser considerado pela literatura com ruim e inaceitável para as dimensões do capital social e da proximidade deve-se observar primeiramente as análises de primeira ordem pois estas são análises confirmatórias e que não podem ser desmerecidas pois reagrupam as variáveis já trabalhadas anteriormente.

6.3.2.8 Análise dos Resultados da Análise Fatorial de Segunda Ordem

Após a análise fatorial de segunda ordem, demonstra-se o agrupamento dos resultados obtidos. Cada novo agrupamento compreende o novo conjunto de variáveis do instrumento de pesquisa que se agrupou nos vértices da ACAP, da Proximidade e do Capital Social demonstrados na Figura 11 (Representação do Conceito de *Knowledge Gatekeeper*).

Através da Figura 19 demonstra-se a subdivisão do primeiro novo que está separado por cores, para melhor interpretação dos resultados, que chamaremos de primeira, segunda e terceira parte.

Figura 19– Resultado da Análise Fatorial de Segunda Ordem – Primeira Parte

CAPACIDADE ABSORPTIVA	1 – COMUNICAÇÃO, COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO, PRODUTOS, SERVIÇOS.	V_10	,804	Na Universidade, ideias e conceitos são comunicados entre (inter) as Unidades, Centros e setores.
		V_11	,830	A Universidade privilegia o apoio interdepartamental para resolução de problemas.
		V_12	,835	Existe na Universidade um rápido fluxo de informações.
		V_13	,694	A Universidade demanda reuniões periódicas entre as áreas para o compartilhamento de novos produtos, processos, serviços, realizações e problemas.
		V_18	,683	Nossa Universidade apoia o desenvolvimento de testes, simulações e/ou protótipos de novos produtos e serviços.
		V_19	,702	A nossa Universidade regularmente revisa e adapta suas tecnologias de acordo com novos conhecimentos.
		V_20	,622	A nossa Universidade está capacitada para trabalhar com mais eficiência a partir da adoção de novas tecnologias.
		V_40	,564	Na universidade, a troca de informações facilmente flui entre diferentes grupos científicos.
	3 - ESTRUTURAÇÃO, ABSORÇÃO, VINCULAÇÃO E, APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO	V_14	,735	Os professores de nossa Universidade têm a habilidade de estruturar e utilizar os conhecimentos coletados.
		V_15	,826	Os professores de nossa Universidade estão habituados à absorver novos conhecimentos, à prepará-los para novos propósitos e torná-los disponíveis.
		V_16	,835	Os professores de nossa Universidade são bem-sucedidos ao vincular o conhecimento existente com novos "insights".
		V_17	,780	Os professores de nossa Universidade conseguem aplicar os novos conhecimentos em seu trabalho prático.
	6 – ATITUDE SOCIAL	V_43	,691	Estimo que na Universidade as conversas entre os professores são honestas.
		V_44	,746	Na Universidade, percebo que os colegas professores tem habilidades para fazer críticas construtivas entre si.
		V_45	,802	Eu acredito no que os meus colegas dizem.
	7 – BUSCA E USO DE INFORMAÇÕES SETORIAIS	V_07	,673	A busca por informações relevantes a respeito de nosso setor de atuação faz parte do cotidiano de nossa Universidade.
		V_08	,649	A nossa Universidade motiva os professores a utilizarem fontes de informação do nosso setor de atuação.
		V_09	,704	A nossa Universidade espera que os professores também processem informações que estão além de nosso setor de atuação.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Observa-se que os fatores de variáveis 1, 3, 6 e 7 contemplam essa nova dimensão. Além disso, com esse agrupamento, responde-se aos objetivos específicos que buscam avaliar a capacidade absorptiva do corpo docente e a percepção da inserção da IES, analisando sua proximidade social e o capital social.

Avaliando o novo agrupamento de variáveis, percebe-se que os novos grupos estão formados pelas variáveis dos mesmos grupos do instrumento, sendo que o grupo 1 agregou a variável V_40 que trata da troca de informações, demonstrando a acuracidade dos dados em segunda ordem.

A seguir, a próxima subdivisão dos resultados será apresentada também em cores para melhor interpretação dos resultados através da Figura 20.

Figura 20 - Resultado da Análise Fatorial de Segunda Ordem – Segunda Parte

PROXIMIDADE	2-IDENTIDADE COMUNITÁRIA	V_48	,782	AUCS, por ser comunitária, não visa lucro e seus resultados econômico-financeiros são reinvestidos na própria universidade.
		V_49	,807	Percebo que a UCS têm uma profunda inserção na comunidade regional pois interage com seus diversos segmentos.
		V_50	,786	Percebo que há um esforço da UCS para desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão comprometidos com o desenvolvimento e com a integração da região.
		V_51	,680	AUCS por ser comunitária, presta um serviço público pois atua sem visar lucro e em estreita ligação com a região.
		V_52	,606	Percebo que a presença da UCS na região possibilitou que muitas pessoas tivessem acesso à Universidade numa época em que o ensino superior estava concentrado na capital do Estado (anos 70, 80, 90).
		V_53	,774	AUCS, por ser comunitária, coloca seu patrimônio e seus recursos humanos e materiais a serviço da comunidade em projetos de ensino, pesquisa e extensão, em resposta às suas demandas.
	9 – SENTIDO DA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA	V_46	,725	AUCS é uma instituição de ensino comunitária porque há na sua entidade mantenedora representantes da comunidade.
		V_47	,722	AUCS é uma instituição de ensino comunitária porque sua criação foi estimulada por um grupo de organizações da sociedade civil à quem ela pertence.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Pelos resultados, observa-se que os fatores de variáveis 2 e 9 contemplam essa nova dimensão. Nesse agrupamento, respondemos o objetivo específico que pretende identificar os níveis de percepção da identidade comunitária da IES estudada.

Avaliando também, a partir das variáveis agrupadas, observa-se que os fatores da análise fatorial de primeira ordem se mantiveram.

Na última subdivisão a apresentação através da Figura 21, será similar as anteriormente apresentadas.

Figura 21 - Resultado da Análise Fatorial de Segunda Ordem – Terceira Parte

CAPITAL SOCIAL	4 – PARTICIPAÇÃO EM CÍRCULOS CIENTÍFICOS	V_38	,866	Considero que tenho importante participação nos círculos científicos da minha Universidade.
		V_39	,870	Considero que tenho intensa participação em diferentes assuntos científicos na minha Universidade.
		V_41	,600	Respondo rapidamente questões científicas dos colegas através de e-mail se possível.
		V_42	,708	Na Universidade tento participar nos círculos científicos / reuniões.
	5 – ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM REDES	V_22	,644	Para melhorar minha atuação profissional, muitas vezes utilizo relações de amizade que possuo com pessoas de outras instituições (ensino, empresas, etc).
		V_23	,645	Ao longo de minha trajetória profissional frequentemente compartilho experiências com pessoas de outras instituições nas quais confio.
		V_24	,763	Quando necessito de parceiros para projetos profissionais busco preferencialmente pessoas com as quais tenho amizade sólida e, portanto, confio.
		V_26	,821	Quando necessito de parceiros para projetos profissionais busco preferencialmente a pessoas da minha rede de relacionamento profissional.
		V_27	,649	Frequentemente pessoas da minha rede de relacionamento me procuram buscando informações e/ou parceiros para seus projetos.
	8 – RELACIONAMENTO INTERNACIONAL	V_30	,855	Busco colegas de outras nacionalidades para elaborar/desenvolver novas ideias.
		V_36	,782	Tenho em minha rede de contatos colegas de outras nacionalidades e que falam outros idiomas.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Pode-se observar que os fatores de variáveis 4, 5 e 8 contemplam essa nova dimensão e, nesse agrupamento, as variáveis se mantiveram nos mesmos grupos da análise de primeira ordem.

Com os resultados de segunda ordem responde-se aos objetivos específicos que pretendem analisar a capacidade absorptiva do corpo docente da IES estudada e a percepção da inserção regional da IES através da análise da proximidade social e do capital social.

Cabe ressaltar que a primeira e a terceira parte respondem aos mesmos objetivos específicos, devido duas das dimensões explicam os mesmos objetivos específicos. Esse resultado sustenta ainda mais a necessidade de ampliação dos estudos sobre o tema proposto nessa pesquisa.

7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Quando uma nação tem a capacidade de criação de novos conhecimentos e tecnologia ela “está intimamente ligada à habilitação técnica e avançada e, também, a um sistema de ensino superior especialmente forte em ciência, engenharia e aplicação tecnológica” (RODRIGUEZ, DALMAN E SALMI, 2008 p. 35) Além disso, o relatório da *World Conference on Higher Education* (1998) destaca a relevância da educação superior como um sistema e seu papel na sociedade, além das expectativas esperadas por ela onde:

[...] A relevância de ensino superior refere-se à capacidade de o sistema de ensino e das instituições para responder às necessidades de sua localidade, região ou país, e às exigências da nova ordem mundial, com perspectivas diversas, instrumentos e modalidades. Neste plano de ação das instituições são chamados para fazer as mudanças necessárias para garantir maior relevância do ensino superior (WORLD CONFERENCE ON HIGHER EDUCATION, 1998, p. 79).

Nesse cenário, as universidades, pelas mutações globais e os modelos de desenvolvimento econômico que elevam as crises sociais, “passam a ser fundamentais por oferecer soluções inovadoras e complexas para os problemas atuais, sejam eles nacionais ou regionais” (EDUCAÇÃO..., 2009, p. 66).

Rodriguez, Dalman e Salmi (2008, p. 35) ressaltam que o ensino superior brasileiro possui “capacidade muito reduzida para treinar inovadores de alto nível que possam trabalhar na fronteira da criação de conhecimento global”. Assim, as universidades comunitárias fomentam a criação de valor, a proposição de novas descobertas para a ciência e uma mediação efetiva dos recursos, tornando visível a possibilidade de oferecer um serviço público genuíno, em estruturas sem fins lucrativos e focadas efetivamente nas exigências e no desenvolvimento da sociedade (SEN, 1999). Por outro lado, a aceleração da produção do conhecimento exige aprendizado contínuo onde a capacidade absorptiva partilha a inovação e as capacidades de melhoria nas organizações (FLATTEN, *et al.* 2010).

Ao se associar esse modelo de ensino superior brasileiro com conceito de *knowledge gatekeeper*, as universidades comunitárias emergem questões relativas à dimensão social, uma vez que seu papel extrapola a difusão do conhecimento. Historicamente, as IES

comunitárias do Sul do Brasil, ao tomar para si a responsabilidade de levar o ensino superior para regiões distantes das capitais⁶, ao longo da segunda metade do século XX, promovera, tanto o acesso da população do interior do Estado ao ensino superior, como a organização do conhecimento para o desenvolvimento social.

Por sua vez, o *knowledge gatekeeper* combina os canais de comunicação e propicia um ambiente favorável à dinâmica do conhecimento coletivo e, da introdução, mesmo que eventual, de inovações tecnológicas onde, as universidades como possuidoras de capacidade de ensino e pesquisa, são fontes significativas para a comunicação entre esses canais (ANTONELLI, 2000). Além disso, as universidades comunitárias, por sua opção de fomento à democratização do acesso ao conhecimento, aplicando e gerando mudanças na realidade, promovem o equilíbrio entre os diversos atores do cenário social, integrando-os em torno de objetivos comuns, da própria organização e da sociedade onde está inserida (DAFT, 1999; GOMES & MORETTI, 2007).

Ao propor um modelo de identificação do *social knowledge gatekeeper* (Figura 22) se resgata a importância desse modelo de ensino superior como promotor do desenvolvimento social, que dispõe o conhecimento através de seus programas de ensino, pesquisa e extensão.

Figura 22 – Representação do *Social Knowledge Gatekeeper*



Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

⁶ As **universidades** públicas se localizam principalmente nas capitais brasileiras.

A partir dessas dimensões, criam-se os conjuntos de características necessárias para emergir os princípios básicos de uma universidade comunitária. Isso significa que, por essas dimensões, os diferentes atores internos (comunidade acadêmica) e externos (comunidades regionais), interligam-se à IES que identifica suas necessidades e busca atender as demandas institucionais e sociais, ou seja com benefício público.

Essas demandas devem ser antecipativas e requerem atenção especial e, uma IES comunitária, efetivamente filtra e processa o conhecimento por ela produzido. Isso ressignifica o estabelecido, no Art. 43, inciso VI da LDB, que as IES devem investir em “serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta, uma relação de reciprocidade” (BRASIL, 1996). Essa reciprocidade é proporcionada pela aplicação do modelo construído nesse estudo que, novamente é confirmado pela LDB. Em seu Art. 43, inciso VII precede que a produção e acessibilidade de conhecimento ocorre através de serviços extensionistas abertos onde “a participação da população [visam] à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas pela instituição” (BRASIL, 1996). Ou seja, os impactos produzidos pela IES comunitárias refletem os conhecimentos diretamente para o desenvolvimento da democracia onde, a **capacidade absorptiva**, a **proximidade** e o **capital social**, identificados no modelo, organizam a produção tangível e intangível na busca do desenvolvimento de políticas afirmativas e de inclusão social que, no caso da IES estudada, tem representatividade regional.

Essa inserção regional, torna-se propulsora através da utilização dos seus recursos humanos e materiais do efetivo desenvolvimento social, agregando valor ao **conhecimento** por ela produzidos. Por meio da **capacidade absorptiva**, a IES estudada, através dos docentes pesquisados, absorve, estrutura, vincula e aplica o conhecimento de seu setor de atuação, a partir de atitudes sociais, tais como: comunicação, vinculação, compartilhamento e aplicação de conhecimento, atitude social, busca e uso de informações (fatores 1, 3, 6 e 7 da Figura 17). Já o **capital social** aflora na IES comunitária pela participação de seus docentes em círculos científicos e, sua atuação profissional em redes de relacionamento e, conseqüentemente, no reforço das relações de confiança entre a UCS, seus docentes e as comunidades onde ela está inserida, atingindo diretamente mais de um milhão de pessoas em 69 municípios do Rio Grande do Sul.

A **proximidade**, uma das características específicas da IES comunitária e amplamente abordado pelos estudos Petruzzelli (2008), Bochma (2005) e Oerlemans (2006), é confirmada pelo resultado do instrumento de pesquisa quando efetivam-se às alianças estáveis e duradouras entre os membros dessa rede, torna a IES capaz de pensar a formação superior para além do ensino e não para atender aos objetivos internos da instituição, mas de modo aberto a críticas e sugestões entre os membros.

Pela **capacidade absorptiva** efetiva-se a reflexão da função da IES comunitária como mediadora dos diversos canais de comunicação, através de seus processos, estruturas e de seus recursos humanos, confirmando assim o modelo de White (1964) representado na Figura 07. Já o **capital social** reforça a necessidade das demais dimensões do modelo (Figura 21), pois ao organizar, cognitivamente, através de narrativas compartilhadas, formaliza e torna os laços da rede confiáveis, combinando o capital intelectual com as necessidades das comunidades onde a IES estudada está inserida.

Algumas preocupações surgiram pelos resultados obtidos. Uma delas é o fato de que 17,1% dos professores respondentes não ter interesse em manter-se em programas de educação continuada que, ao analisar com os 36,1% dos respondentes na faixa de idade entre 41 e 50 anos e os resultados da baixa correlação em diversas questões do fator 5, demonstram a necessidade do resgate, por parte da IES do papel dos docentes com a identificação comunitária da própria IES, podendo comprometer a dimensão da **ACAP**.

Mesmo assim, o reconhecimento dos professores respondentes de que a UCS é uma universidade comunitária obteve 31,4% dos resultados (Tabela 26), concordando totalmente (7,1% discordam totalmente). Já a comunicação na IES, 49,6% das respostas indicaram não haver uma boa comunicação da IES (Tabela 25) o que pode justificar o baixo interesse na educação continuada, mesmo com os incentivos oferecidos pela IES. Além disso, pode repercutir na disseminação e na articulação do conhecimento pela instituição, dificultando assim, a geração de novos conhecimentos.

Outra relevância do estudo é a percepção por 57,4% dos professores respondentes de que os conhecimentos por eles estruturados possuem aplicabilidade em seu trabalho prático (Tabela 27). Mesmo assim 20,6% dos respondentes demonstraram não perceber como seu conhecimento se desenvolve após o compartilhamento com os alunos ou outro campo científico por indicar a neutralidade em sua resposta no instrumento de pesquisa. Ainda assim,

56,3% dos docentes da IES estudada (Tabela 28) responderam ser atuantes em círculos científicos (27,3% das respostas discordam, parcial ou totalmente e 16,4% são respostas neutras). A discordância e a neutralidade das respostas acenam para um trabalho mais efetivo por parte da IES, no despertar dos docentes para a participação nos círculos científicos. Os resultados da atuação profissional em rede (Tabela 29) compreendem 72,2% dos professores atuantes (12,3% discordam total ou parcialmente), ou seja, mesmo com resultados menores na participação dos círculos científicos, as redes de relacionamento profissional são fortes e atuantes e foram confirmadas (Tabela 32) por 40,9% dos docentes que indicaram participar ou serem incentivados a participar e relacionem-se internacionalmente (20,6% foram respostas neutras).

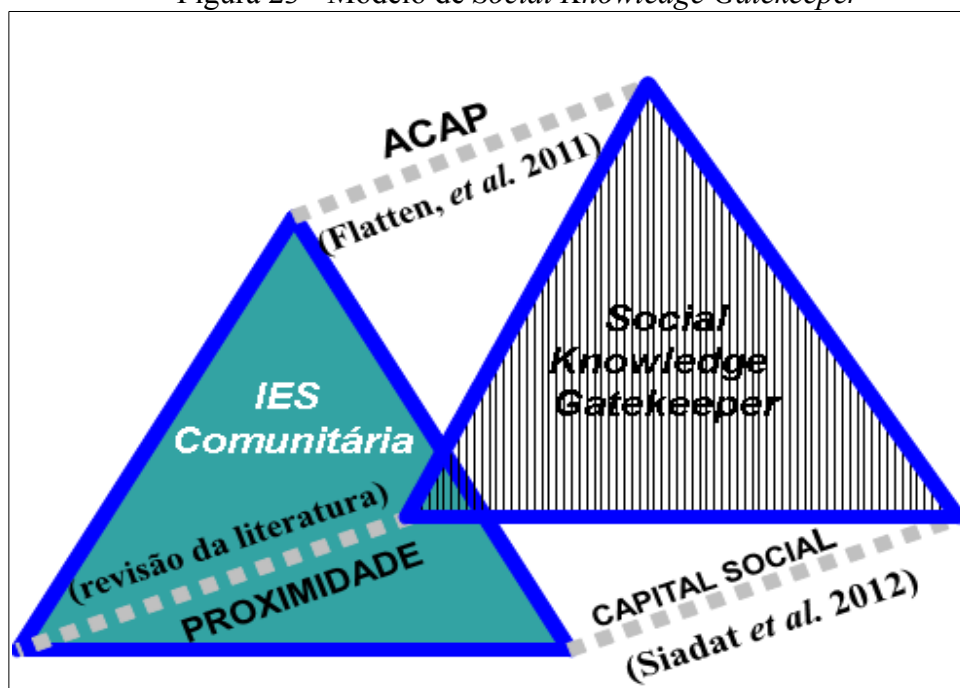
O sentimento dos docentes de ser, a IES pesquisada ser uma universidade comunitária, é confirmado pelos 67,9% das respostas concordando parcial e totalmente (20,3% discordam parcial ou totalmente) com o sentido da identidade da IES (Tabela 33). Esses resultados podem demonstrar a sensação de pertencimento para com a universidade que, pelos resultados da atitude social da IES (Tabela 30) reforçam que as relações de confiança, se preservadas e incentivadas, melhoram o fluxo de informações e, conseqüentemente melhorariam os resultados da comunicação na IES pois 49,6% dos respondentes, indicaram não haver boa comunicação na universidade (Tabela 25). Além disso, na **análise fatorial de primeira ordem**, foi possível verificar que a dimensão que denominamos como Comunicação, Compartilhamento de Conhecimento, Produtos e Serviços obteve a média mais baixa (3,92) enquanto que a dimensão Identidade Comunitária obteve a média mais alta (5,57).

A partir do significado das dimensões identificadas nos fatores gerados pela análise fatorial de primeira ordem, foi possível identificar um sentido similar ao proposto na representação do conceito de *Knowledge Gatekeeper* (Figura 11) o que justificou a análise fatorial de segunda ordem. Assim, a partir da **análise fatorial de segunda ordem**, os 09 fatores do instrumento de pesquisa geraram 03 fatores e as dimensões de variáveis do modelo proposto na Figura 23.

Na dimensão 01 a **capacidade absorptiva** (média 4,44), o **capital social** (média 5,51) e a **proximidade** (média 4,93) apresentaram médias significativas em relação as demais questões da dimensão, sustentando assim o modelo. Esses resultados agrupados trazem as

características necessárias para a sustentação dos pilares do modelo de identificação da IES comunitária como *social knowledge gatekeeper* conforme a Figura 23.

Figura 23 - Modelo de *Social Knowledge Gatekeeper*



Fonte: Elaborado pelo Pesquisador.

A **capacidade absorptiva** através de seus pilares (aquisição, assimilação, transformação, exploração) fornece os elementos necessários para estruturar e desenvolver os conhecimentos coletados pelos docentes que, ao socializar a informação, transforma-a em conhecimento que responde às necessidades da sociedade. Por essa **proximidade** da IES, o desenvolvimento e as ações empreendedoras das comunidades ao seu entorno tornam-se constantes e pioneiras através do fortalecimento das redes. O pouco espaço para ações de agentes isolados no mundo contemporâneo, defendida por Castells (1999) é confirmado por essas redes que aproximam as empresas com a universidade e rompem as barreiras de criação de conhecimento. Assim, a produção de **capital social** a partir do conjunto de recursos pertencentes aos indivíduos ou aos grupos e às universidades, como meio de criação e educação especializada, criam o conhecimento a partir de estudos anteriores (BOURDIEU, 2001; SIADAT, *et al.* 2012).

Destarte, o estudo faz com que se busque um sentido de preservação pelas IES comunitárias. Ao se estabelecer modelos de educação que não são exclusivos do Estado, as IES comunitárias devem ser reconhecidas como um bem público por possibilitar a permeabilidade das demandas sociais a partir da articulação epistemológica, produtiva e social com efetiva aproximação da universidade com o setor produtivo (MACEDO, 2005; HIGINO *et al.* 2009).

Além disso, o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES destaca em suas diretrizes orientadoras as ações institucionais de cunho social focadas para os públicos interno (comunidade acadêmica) e externo (comunidade regional) que devem: a) transferir conhecimento caracterizado por sua importância social; b) impactar o desenvolvimento regional e nacional, através de atividades científicas, técnicas e culturais; c) manter estreita e comprometida relação com o setor público e produtivo, com o mercado de trabalho, com as instituições sociais, culturais e educativas; d) buscar o desenvolvimento da democracia; e) promover a cidadania; f) prestar atenção aos setores sociais excluídos e discriminados do acesso a bens, serviços e oportunidades; g) buscar o desenvolvimento de políticas afirmativas, de inclusão social; h) usar as metodologias e as tecnologias de maior relevância social para os públicos atingidos. Percebe-se assim, que o modelo desse trabalho propicia efetivamente essa identificação através dos atores institucionais.

Em sendo as IES “agentes relevantes” para a produção do conhecimento e que atende a todos os requisitos propostos pelo SINAES, o modelo de identificação desse trabalho (Figura 22), reflete uma alternativa de percepção onde, as comunitárias, por terem sido constituídas pela sociedade civil, visam ao desenvolvimento socialmente justo, economicamente viável, ecologicamente adequado com o objetivo fim, o bem-estar da sociedade (DOWBOR, 2002; PORTO & RÉGNIER, 2003, p. 8; INSTITUTO ETHOS, 2005).

Assim, esta IES comunitária, a UCS, por não ter finalidade lucrativa, ser de interesse público e de relevante valor social e do Terceiro Setor devolve os impostos abdicados pelo Estado em forma de bolsas de estudo integrais e parciais, programas de desenvolvimento social, geração de emprego e renda e, além disso, reinveste todos os recursos para o desenvolvimento da região onde está inserida.

Desta forma, esse constructo multidimensional (Figura 23) objetiva a busca de alternativas de identificação das IES comunitárias e resgata-as como organização que,

apoiada pelo ente público, possibilita o acesso e a produção de conhecimento, a melhoria da gestão institucional e a construção de uma sociedade menos dependente das ações do Estado, tornando-as um legítimo *social knowledge gatekeeper*.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse estudo, efetiva-se a intenção inicial de avaliar a partir da organização da fundamentação teórica dos fatores endógenos de capacidade absorptiva, capital social e proximidade de uma IES comunitária, construindo um meio de identificação desse modelo de instituição de ensino, o comunitário, como *social knowledge gatekeeper* (Figura 23). Pelo entendimento da necessidade do resgate do interesse público desse modelo de IES comunitária, necessita-se uma interligação de características que a qualifiquem como interlocutora de conhecimento para estas mesmas comunidades. Além disso, trazer subsídios para que a IES estruture seu planejamento estratégico, a partir de uma efetiva mediação interna e externa, para que se possa mensurar os impactos de sua atuação para as comunidades onde ela está inserida.

Por sua qualificação e interação efetiva em redes, as comunitárias interligam-se aos seus usuários de maneira profunda pela produção do conhecimento plenamente organizado, através da formação de seus alunos, permitindo o relacionamento entre os públicos interno e externo nas questões pertinentes e demandadas pela sociedade. Por sua autonomia universitária a IES deve constantemente ativar necessidades que extrapolem a academia para então, produzir o efetivo conhecimento através de seus programas de ensino, em nível de graduação e pós-graduação, além da pesquisa científica e dos programas de extensão universitária.

A UCS, com seus mais de 35.000 alunos matriculados nos diferentes níveis, foi responsável pela formação de mais de 70.000 alunos. Além disso, disponibiliza um acervo de mais de 1.000.000 de exemplares em suas 12 bibliotecas que estão abertas para a comunidade externa de segunda a sábado, o que corresponde a 2.000 acessos anualmente. Outro fator relevante que comprova a importância desse modelo de ensino superior, o comunitário, é que a UCS é a única universidade na sua região de atuação e, além disso, mantém a oferta permanente de 80 cursos de graduação, e, desde sua fundação, em 1967, possui cursos de licenciatura em diversas áreas do conhecimento, capacitando assim, uma importante parcela dos educadores de base, e reforçando, não só seu papel para o desenvolvimento da sociedade, mas o próprio modelo proposto nessa pesquisa.

Ainda assim qualquer ação realizada pela IES, ao ser permanente, consciente, racional e relevante para a coletividade e não apenas na execução de planos de marketing voltados para o atingimento de metas financeiras e sim para metas sociais. Tais ações são plenamente realizadas pela IES comunitária estudada, que necessita resgatar seu posicionamento como fonte estratégica de promoção do acesso ao conhecimento organizado através do ensino, da pesquisa e da extensão, retomando sua pro-atividade para com as necessidades regionais e, com isso, voltar a atuar frente à concorrência de forma que seus diferenciais sejam percebidos pelo mercado.

Os modelos científicos ao representar a ligação entre as IES comunitárias e a sociedade criam os argumentos de vinculação dos usuários com próprio modelo. Permitem ainda, uma compreensão simplificada do sistema de ensino comunitário, interligando-o com a sociedade e vice-versa. Pelos vértices do modelo identificado, a **capacidade absorptiva** está suprida através da captura, sistematização e fomento de conhecimento de forma organizada pelos docentes, através dos diversos programas e projetos da IES. A inserção regional foi atendida através da **proximidade** e do **capital social** estão atendidos pelos resultados do instrumento de pesquisa que indicam o entendimento dos docentes pesquisados sobre a importância da existência da universidade comunitária estudada, sendo ela percebida como fundamental para a socialização do conhecimento e aderência social a partir das relações de confiança e compartilhamento dos conhecimentos coletivos para a produção do **capital social**. Essa aderência social realizada de forma quase que particular em cada uma das unidades da IES comunitária estudada, propicia uma presença efetiva que não permite a passividade da IES perante as demandas locais que são diariamente abordadas e sistematizadas em sala, de aula cabendo a IES fomentar em seus docentes o interesse pelas demandas regionais e a organização desse conhecimento, transformando-o em algo útil para seus alunos e, conseqüentemente para a sociedade.

Ao longo dos últimos anos a IES estudada têm implantado ações para esse resgate de identidade que, certamente estão mostrando seus resultados e, o modelo proposto nessa dissertação vem ao encontro dessa proposição, tornando possível que os objetivos desse trabalho fossem plenamente atingidos. Assim, a ampliação do conceito de *knowledge gatekeeper* para um modelo de *social knowledge gatekeeper* (Figura 23) a partir da identificação dos constructos endógenos da ACAP, da **proximidade** e do **capital social**

indicam que a IES comunitária estudada é uma fonte de desenvolvimento social e produção de conhecimento relevante para a sociedade.

Uma universidade comunitária, ao contrário das demais IES privadas, é um bem público e de permanente inclusão social que oferece oportunidades para a elaboração de respostas críticas e criativas, decorrentes da própria realidade na qual está inserida. Isto é evidenciado na comunitária estudada, através de sua visível vontade política em atuar na antecipação às demandas da sociedade/região, tanto nas áreas científica, técnica e cultural, quanto no desenvolvimento econômico e social.

A partir de um ponto de vista educacional, uma IES comunitária motiva-se pela produção do conhecimento, independente de sua aplicabilidade prática, concentrando-se na formação acadêmica de seus discentes e no desenvolvimento das carreiras de seus docentes, tornando-os uma massa crítica que atua nos diversos segmentos da sociedade, sejam eles públicos ou privados. Ao contrário, as IES puramente privadas ou que visam o lucro, o ensino foca-se na aplicação e são influenciados pelo mercado.

Destarte, as análises de segunda ordem, sustentaram as nove dimensões do instrumento de pesquisa e os vértices do modelo, além da necessidade da caracterização organizada em um modelo científico. Ainda assim, uma IES comunitária, por ser um legítimo *social knowledge gatekeeper* consegue, pelas características propostas pelo modelo (Figura 23), organizar o crescimento descontrolado do fluxo de informações e guiar a evolução do ser humano e, conseqüentemente o imbricamento das relações com a sociedade onde as comunitárias estão inseridas.

Espera-se também que os efeitos do modelo identificado proporcione subsídios para a IES comunitária atuar de maneira mais ativa, a partir do pensamento dos docentes, que vai além do estabelecido nos documentos oficiais da constituição da IES, em 1967, tornando-a cada vez mais sólida na sistematização das demandas requisitadas pelas comunidades, onde a comunitária está inserida. A atuação dos docentes, como demonstrado pelo resultado da pesquisa, extrapola a estrutura física da IES e deve ser incentivada a procura por um posicionamento de mercado que faça com que a comunidade interna e externa percebam a qualidade através da atuação do docente em sala de aula e nos demais programas de ensino.

Assim deixa-se de ser uma formalização contratual pois passa ser efetiva, no contato direto com os alunos, com a comunidade, com as organizações sociais e com as empresas por

meio de uma relação de confiança, respeito e, conseqüentemente de produção de conhecimento em rede, antecipando-se às demandas sociais e produtivas. Essas demandas antecipativas requerem atenção especial através do incentivo à participação dos docentes em seus institutos, na gestão administrativa e acadêmica e nos núcleos de pesquisa e, conseqüentemente um resgate do sentimento de pertencimento dos docentes para com a IES.

8.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Por ser um estudo de caso, aplica-se apenas na IES estudada e, além disso, a pesquisa concentrou apenas a opinião dos docentes, sem compreender a participação dos funcionários, dos alunos e a comunidade externa e também, das outras comunitárias do COMUNG. Outro fator relevante é a pouca publicação científica sobre as comunitárias (Figura 9), dificultando assim, o resgate desse modelo de IES e sua importância para o desenvolvimento social.

8.2 ESTUDOS FUTUROS

Um amadurecimento dessas questões permite também que estudos futuros sejam realizados a partir das características e dos resultados do modelo construído nessa dissertação. Um cruzamento de métricas de pesquisa para analisar a percepção dos alunos, dos funcionários, das próprias comunidades de abrangência da IES, dos gestores (acadêmicos e administrativos) e, também entre as IES comunitárias filiadas ao COMUNG, propiciará uma ligação entre os objetivos propostos nesse trabalho com as características e o entendimento das redes pertencentes às demais IES comunitárias, confirmando então, se o modelo tem sua aplicabilidade referendada em outras IES similares.

Outro estudo relevante identificado a partir da revisão da literatura foi o modelo americano dos *community college*, por sua similaridade comunitária e amplitude social onde um comparativo das práticas brasileiras de ensino inclusivo, referendaria *social knowledge gatekeeper*.

REFERÊNCIAS

ABRUC–**Associação Brasileira das Universidades Comunitárias**. Disponível em: <<http://www.abruc.org.br/>>. Acesso em 16 out. 2012.

_____. ABRUC Comunica. Edição Especial nº 5. Brasília, março, 2011. Disponível em: <<http://www.abruc.org.br/sites/500/516/00001961.pdf>> Acesso em 14 nov. 2012.

ACAFE – **Associação Catarinense das Fundações Educacionais**. Disponível em: <<http://www.universidadecomunitaria.com.br>> Acesso em 11 nov 2012.

ADAMS, S.,B., “**Stanford and Silicon Valley: lessons on becoming a high-tech region**”, *California Management Review*. Vol. 48, pp. 29-51, 2005. Disponível em: <<http://faculty.salisbury.edu/~sbadams/research.htm>> Acesso em 09 jan 2013.

ADURIZ-BRAVO, A., IZQUIERDO-AYMERICH, M. *Un modelo de modelo científico para la enseñanza de las ciencias naturales*. *Rev. electrón. investig. educ. cienc.*, Tandil, n. esp, feb. 2009 . Disponível em: <<http://www.scielo.org.ar/pdf/reiec/nesp/nспа04.pdf>>. Acesso em 25 mar 2013.

ALLEN, T. J., PIEPMEIER, J.M, COONEY, S. *Technology Transfer To Developing Cuntries: The International Technological Gatekeeper*. Cambridge, Massachusetts. MIT Press, 1970. Disponível em: <<http://archive.org/details/technologytransf00alle>> -Acesso em 24 ago. 2012.

ANTONELLI, C. *Collective Knowledge Communication and Innovation: The Evidence of Technological Districts*. *Regional Studies*, Vol. 34.6 pp. 535± 547, 2000. Disponível em: <<http://image.sciencenet.cn/olddata/kexue.com.cn/upload/blog/file/2010/4/2010417194624500655.pdf>>. Acesso em 09 jan 2013.

BADILLO, R., G. *Un concepto epistemológico de modelo para la didáctica de las ciencias experimentales*. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciências*, Vol. 3, Nº 3, 301-319 (2004). Disponível em: <http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen3/REEC_3_3_4.pdf> Acesso em 30 mar 2013.

BARBOSA, C.; FONSECA, C.; S. (Coord.). CRUB: ano 40: uma síntese histórica. São Paulo: Imprensaoficial, [20--]. 86 p.

BELIK, W. **Segurança alimentar**: a contribuição das universidades. São Paulo, SP: Instituto Ethos, 2003.

BELL, M., ALBU, M. *Knowledge Systems and Technological Dynamism in Industrial Clusters in Developing Countries*. *World Development*, Vol. 27, No. 9, pp. 1715±1734. Elsevier Science, 1999.

BELUSSI, F., SAMMARRA, A., SEDITA, S., R., *Industrial Districts Evolutionary Trajectories: Localized Learning Diversity and External Growth*. *Entrepreneurship and Innovation - Organizations, Institutions, Systems and Regions Copenhagen*. CBS, Denmark, June 17 - 20, 2008.

BENDER, S. M. *Capital Social e Desenvolvimento em São Leopoldo, (Dissertação de Mestrado)*, Santa Cruz do Sul: UNISC, 2007.

BIRCH, R., G. PEDROZO, E., A. Efeitos da internacionalização sobre os recursos estratégicos. 2009. 186 f. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil, 2009.

BITTAR, M. *Universidade Comunitária: uma identidade em construção*. 1999, 252 p. Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Carlos, 1999. Disponível em: <http://www.comunitarias.org.br/docs/teses/mariluce_bittar.pdf> Acesso em 13 nov. 2012.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*: de 5 de outubro de 1988. Disponível em :<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em 02 jan 2013.

_____. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação: Lei 9.394/96. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em 03 jan 2013.

_____. Câmara. Deputados. **Projeto de Lei nº 7639/2010**. Dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior -ICES, disciplina o Termo de Parceria e dá outras providências. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=483544>>. Acesso em 15 nov. 2012.

_____. Lei nº10.861 de14 de abril de 2004. *Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES*. Presidência da República. Brasília, DF. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>>. Acesso em: 15 nov 2012.

BOGGS, G., R. *Democracy's Colleges: The Evolution of the Community College in America* -American Association of Community Colleges August 19, 2010. Disponível em: <http://www.aacc.nche.edu/AboutCC/whsummit/Documents/Combined_Issue_Papers.pdf> Acesso em: 11 nov 2012.

BOURDIEU, P.; **O Poder simbólico**. 4.ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2001.

BOSCHMA, R. (2005) *Proximity and Innovation: A Critical Assessment*. *Regional Studies*, 39: 1, 61 — 74.

BURT, R.S. *Structural holes: the social structure of competition*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1995.

BURT, R., S. *Structural Holes and Good Ideas*. *American Journal of Sociology*. Vol. 110, Nº. 2 (September 2004), pp. 349-399. **The University of Chicago Pres.** Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/10.1086/421787>>. Acesso em 01 mar 2013).

CANONGIA, C., *et al.* – **Foresight, Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento: Instrumentos para a gestão da informação**. *Gestão & Produção*, v.11, n.2, p.231-238, mai.-ago. 2004.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em : <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#app=c501&da7a-selectedIndex=0&5317-selectedIndex=0&dbcb-selectedIndex=0>> Acesso em 04 nov. 2012.

CAPES – Portal de Periódicos. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>> Acesso em 21. set. 2012 às 14h06min.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, C., M. **Os Community Colleges: uma solução viável para o Brasil?** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

COHEN, W., M. LEVINTHAL, D., A. *Absorptive Capacity: A New Perspective on Learning and Innovation*. *Administrative Science Quarterly*, Vol. 35, No. 1, Special Issue: Technology, Organizations, and Innovation. V. 35, n. 1, pp. 128-152, 1990.

COMUNG – Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas. Disponível em: <<http://www.comung.org.br/comung>> Acesso em 11 nov. 2012.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7. ed. São Paulo: Bookman, 2003.

CUNHA, L., A. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. 12.ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1991.

DAFT, R., L. **Administração**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999

DAVENPORT, T., H.; MARCHAND, D., A.; DICKSON, T.; **Dominando a gestão da informação**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

DELPierre, M., J. "*Fictional reality or real fiction: how can one decide?: The strengths and weaknesses of information science concepts and methods in the media world*", **Journal of Information, Communication and Ethics in Society**, Vol. 5 Iss: 2 pp. 235 – 252. 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/14779960710837678>> Aceso em: 13 out 2012.

DEMO, P. **Metodologia da investigação em educação**. 2ª ed. Curitiba: Ibepex, 2012.

DIAS, S., J., RISTOFF, D., I., **Universidade desconstruída: avaliação institucional e resistência**. Florianópolis: Insular, 2000.

DIAS S., J.; BALZAN, N., C., **Avaliação institucional: teoria e experiências**. São Paulo: Cortez, 1995;

DIEHL, A., A.; TATIM, D., C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson, 2004.

DOWBOR, L. **O que acontece com o trabalho?**. São Paulo: SENAC, 2002.

DOWN, A., C. *Community Colleges as Gateways and Gatekeepers: Moving beyond the Access 'Saga' toward Outcome Equity -University of Southern California*. *Harvard Educational Review Winter 2007*, Volume 77:4. Disponível em: <http://cue.usc.edu/tools/Dowd_HER_CCs%20as%20Gateways%20and%20Gatekeepers.pdf> Acesso em: 02 dez 2012.

DRUCKER, P., F., **Administração de organizações sem fins lucrativos: princípios e práticas**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1994.

EDUCAÇÃO superior em um tempo de transformação: novas dinâmicas para a responsabilidade social. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. xxiv, 226 p. (*GUNI series on the social commitment of universities*).

ERICKSON, F., SHULTZ, J. **The Counselor as gatekeeper: Social Interaction in Interviews**. Academic Press, New York, 2003.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FACHINELLI, A., C., MACKE, J., RICKENBERG, J., FACHINELLI, L. **A social approach for the concept of knowledge gatekeepers: a case study of the American community colleges**. KCWS - *The Fourth Knowledge Cities World Summit*. Bento Gonçalves, 2011.

FACHINELLI, A., C., MACKE, J. **The Community Supported University in the Development of an Emerging Knowledge City: a Brazilian Case**. *Building Prosperous Knowledge Cities. Policies, Plans and Metrics*. New from Edward Elgar Publishing. 2012. Disponível para acesso em: <http://eprints.qut.edu.au/52032/1/Yigitcanlar_et_al_Flyer.pdf> Acesso em: 16 ago. 2012.

FERNANDES, R., C. **Privado porém público: o terceiro setor na América Latina**. 2.ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

FLATTEN, T., C.; ENGELN, A.; ZAHRA, S., A.; BRETTEL, M. *A Measure of Absorptive Capacity: Scale development and validation*. **European Management Journal** (2011) 29, 98–116. Disponível em: <<HTML><META HTTP-EQUIV="content-type" CONTENT="text/html; charset=utf8">(http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0263237310000952)>. Acesso em 15 mai 2013.

GIERE R., N. *Introduction Cognitive Models of Science. Minnesota studies in the philosophy of science. v. 15. University of Minnesota Press. 1992.* Disponível em: <http://www.mcps.umn.edu/assets/pdf/15Intro_CogModels.pdf>. Acesso em: 30 mar 2013.

GIL, A., C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIULIANI, E. BELL, M. *The micro-determinants of meso-level learning and innovation: evidence from a Chilean wine cluster. Research Policy* 34 (2005) 47–68.

GOMES, A., MORETTI, S. **A responsabilidade e o social:** uma discussão sobre o papel das empresas. São Paulo: Saraiva, 2007.

GOYAL, S., REDONDO, F., V. **Structural holes in social networks**, *Journal of Economic Theory, Volume 137, Issue 1, November 2007*, Pages 460-492 Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0022053107000129>> Acesso em: 01 dez 2012.

GRANOVETTER, M. (1973), *The strength of weak ties*, *American Journal of Sociology*, Vol. 78 No.6, pp.1360-80.

HABER, H. **Estrelas, Homens e Átomos**, Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1966.

HADDAD, S. *et al.* **ONGs e universidades:** desafios para a cooperação na América Latina. São Paulo: Abong; Petrópolis, 2002.

HARORIMANA, D. “*The Gatekeepers’ Intervention in Innovation and Technological Transfer.*” *The Electronic Journal of Knowledge Management Volume 7 Issue 1* 2009, pp. 63 - 76 , 2009. Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=1&ved=0CDEQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.ejkm.com%2Fissue%2Fdownload.html%3FidArticle%3D160&ei=hwBRUfaSLqWa0QGqoYHIAw&usg=AFQjCNETVIZhtpuXDGKRpq9Xu7MVenK8ug&bvm=bv.44158598,d.dmQ>>. Acesso em: 22 nov. 2012.

HIGINO, A., F., F., REIS, A., DUMONT, L., M., M., PEREIRA, A., P. Mediação informacional no contexto universidade-sociedade-inovação: potencialidades, contradições e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.14, número especial, p. 163-183, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362009000400012&lng=en&nrm=iso> Acesso em 06 nov 2013.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>> Acesso em 11 nov 2012.

INEP - **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira** - Censo da Educação Superior 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>> Acesso em: 16 out. 2012.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL.

Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades : volume 5. São Paulo: Peirópolis, 2005.

ITU - *International Telecommunication Union. Measuring the Information Society. Place des Nations. Ch-1211 Geneva Switzerland. 2013. Disponível em: <http://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Documents/publications/mis2013/MIS2013_without_Annex_4.pdf>. Acesso em 24 out. 2013.*

KALLIO, A., HARMAAKORPI, V., PIHKALA, T. *Absorptive Capacity and Social Capital in Regional Innovation Systems: The Case of the Lahti Region in Finland, Urban Stud* 47(2) 303–319, February 2010. Disponível em: <<http://usj.sagepub.com/content/47/2/303>. Acesso em: 15 ago 2013.

KATZ, D., KAHN, R.L. **Psicologia Social das Organizações.** 2ª ed. São Paulo, Atlas, 1973.

KATZ, R., TUSHMAN, M L. *External Communication and Project Performance: An Investigation Into the Role Of Gatekeepers* Research Program on the Management of Science and Technology . Cambridge, Massachusetts. MIT Press, 1979. Disponível em: <http://openlibrary.org/books/OL18083602M/External_communication_and_project_performance> Acesso em 24 ago. 2012.

An Investigation Into the Managerial Roles and Career Paths of Gatekeepers .md Project Supervisors in a Major RSD Facility Research Program on the Management of Science and Technology . Cambridge, Massachusetts. MIT Press, 1981. Disponível em: <<http://www.archive.org/details/investigationint00katz>> Acesso em 24 ago. 2012.

KLINE, R.B. 1998. *Principle and practice of structural equation modeling*. New York, The Guilford Press.

KNOBEN, J. OELREMANS, L., A., G. (2006), *Proximity and inter-organizational collaboration: a literature review, International Journal of Management Review*, Vol. 8, pp. 71-89. Disponível em: <<http://arno.uvt.nl/show.cgi?fid=66497>> Acesso em: 01 mar 2013.

KUHN, T., S. A estrutura das revoluções científicas. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1978.

LAKATOS, E., M.; MARCONI, M., A. **Metodologia científica.** 6.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

LE ROY LADURIEN, E. **História dos camponeses franceses:** da peste negra à revolução. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

LEVY, P. *From Social Computing to Reflexive Collective intelligence: The IEMML Research Program.* University of Ottawa, 2009. Disponível em: <<http://www.iemml.org/IMG/pdf/2009-Levy-IEMML.pdf>> Acesso em 30 set.2012.

LEWIN, K. *Frontiers in group dynamics II: channels of group life; social planning and action research*. *Human Relations*. November 1947 vol. 1 no. 2 143-153. Disponível em: <<http://hum.sagepub.com/content/1/2/143.full.pdf+html>> Acesso em 16 nov. 2012.

LEWIN, K. **Teoria de Campo em Ciência Social**. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1965.

MAAMARI, A., M., BAIRROS, A., T., C., de, WEBER, J., F., **Filosofia na universidade**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2006.

MACEDO, A., R. O papel social da Universidade. In: Estudos: **Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES)**. *Responsabilidade social das instituições de ensino superior*. Ano 23, n.4 (abril. 2005). Brasília, DF, 2005.

MACKE, J., CARRION, R., S., M. **Programas de responsabilidade social corporativa e capital social: contribuição para o desenvolvimento local?**. 2005. 307 f. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil, 2005.

MACKE, J., CARRION, R. S.; DILLY, E. K. Programas sociais corporativos e capital social: proposta de qualificação. **RAC**, v. 14, n. 5, art. 4, p. 836-853, 2010.

MALHOTRA, N., K. **Pesquisa de marketing: foco na decisão**. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2011-. Disponível em: <<https://ucsvirtual.ucs.br/>>.

McGINTY S. *Gatekeepers of knowledge : journal editors in the sciences and the social sciences*. Bergin & Garvey, London, 1999.

McKENNA, R. **Marketing de Relacionamento. Estratégias bem-sucedidas para a era do cliente**. Rio de Janeiro, Campus, 1992.

McQUAIL, D. *Mass Communication, Theory An Introcuction*. Third Edition. Sage, 1994.

_____ **Teoria da Comunicação de Massas**. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2003.

MALIPIERO, A., MUNARI, F., SOBRERO, M. *Focal Firms as Technological Gatekeepers within Industrial Districts: Knowledge Creation and Dissemination in the Italian Packaging Machinery Industry*. DRUID Winter Conference, Skørping, Denmark, January 27-29. 2005.

MORRISON, A., *Do leading firms feed industrial districts? Evidence from an Italian furniture district*. DRUID Phd Confernce Aalborg, 22-24. 2004.

MARTINS, C., B., **A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil**. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 30, n. 106, p. 15-35, jan./abr. 2009 15. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n106/v30n106a02>> Acesso em 02 nov. 2012.

MHLABA, S., L. **Community Colleges e o Sistema Educacional Norte-Americano**. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 33, n.2, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/332/artigo-5.pdf>> Acesso em 01 nov 2012.

MINOGUE, K., R.. **O conceito de universidade**. Brasília: Ed. UnB, 1981.

MODESTO, P., E., G. **Reforma administrativa e marco legal das organizações sociais no Brasil: as dúvidas dos juristas sobre o modelo das organizações sociais**. Revista do Serviço Público, 48(2) maio 1997 27-58. Disponível em: <http://bresserpereira.org.br/ver_file_3.asp?id=1765> Acessado em: 14 fev 2013.

MOSTERÍN HERAS, J. **Conceptos y teorías en la ciencia**. Madrid: Alianza, 1984.

MOULINES, C.; U. **Exploraciones metacientíficas: estructura, desarrollo y contenido de la ciencia**. Madrid: Alianza, 1982.

NAHAPIET, J.; GHOSHAL, S. *Social capital, intellectual capital and the organizational advantage*. **Academy of Management Review**, 23 (2), 242 – 266, 1998. Disponível em: <<http://staffweb.hkbu.edu.hk/vwschow/lectures/ism3620/rp01.pdf>> Acesso em: 25 ago 2013.

NARULA, R., **Keeping the Eclectic Paradigm Simple**, *Multinational Business Review*, Vol. 18 Iss: 2 pp. 35 – 50. 2010.

NEUSER, W. Questões de epistemologia atual o problema do método nas modernas teorias clássicas da natureza e nas teorias de auto-organização: uma abordagem comparativa. **Conjectura**, Caxias do Sul, RS, v.3, n.2, p. 7-20, jul. 1998.

NONAKA, I., TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. 10ªed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do Conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008,

OLIVEIRA, A. S. de. **Introdução ao pensamento filosófico**. 4.ed. rev. e ampl. São Paulo: Loyola, 1990.

ORTIZ, R.. **As ciências sociais e a cultura**. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, São Paulo, 14 (1):1932 , maio de 2002.

OUTHWAITE, W., BOTTOMORE, T. B.; LESSA, R., SANTOS, W., G., dos. **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1996.

PASSOS, J., D. **Carisma e ação da universidade comunitária: experiência da PUC-SP**. São Paulo: EDUC, 2008.

PAVIANI, J. Os Desafios da universidade comunitária. **Chronos**, Caxias do Sul, v34, n1, p. 30-45, jan. 2007.

- PEIRESC, N., C., F., VALENCE, A., *Correspondance de Peiresc - Avec Plusieurs Missionnaires et Religieux - de l'ordre des Capucins– 1631-1637*. Alphonse Richard. Paris, 1891. Disponível em: <<http://archive.org/details/correspondancea00capugoog>> Acesso em 06 out. 2012.
- PETRUZZELLI, A., M., *Proximity and knowledge gatekeepers: The case of the Polytechnic University of Turin*. *Journal of Knowledge Management*, 12 (5) pp. 34-51, 2008.
- PETRUZZELLI, A., M. ALBINO, V. CARBONARA, N. (2009) "External knowledge sources and proximity", *Journal of Knowledge Management*, Vol. 13 Iss: 5, pp.301 - 318.
- PETRUZZELLI, A., M., ALBINO, V., CARBONARA, N., ROTOLO, D. *Leveraging learning behavior and network structure to improve knowledge gatekeepers performance*. *Journal of Knowledge Management*, Vol. 14 Iss: 5 pp. 635 – 658, 2010.
- PORTO, C., RÉGNIER, K. O Ensino Superior no Mundo e no Brasil – Condicionantes, Tendências e Cenários para o Horizonte 2003-2025: Uma Abordagem Exploratória. Brasília, 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ensinosuperiormundobrasiltendenciascenarios2003-2025.pdf>> Acesso em 09 nov 2013.
- POZENATO, J., C. Universidade de Caxias do Sul. **A regionalização da Universidade: conceitos e perspectivas**. Caxias do Sul, RS: UCS, [1992].
- PUTNAM, R. D. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. 3ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
- RANNEY, A. KENDALL, W. *Democracy and the American Party System*. Harcourt, Brace and Company, New York, 1956.
- RELATÓRIO da **Equipe de Assessoria ao Planejamento do Ensino Superior**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1969.
- RESENHA de Política Exterior do Brasil. Brasília: **Ministério das Relações Exteriores**, 1974.
- RICHARDSON, R. J. *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2008.
- RODRIGUEZ, A., DAHLMAN, C.; SALMI, J. *Knowledge and innovation for competitiveness in Brazil*. Washington, DC: *The International Bank for Reconstruction and Development; World Bank*, 2008. Disponível em: <http://www-wds.worldbank.org/external/default/WDSContentServer/WDSP/IB/2008/05/30/000333037_20080530042814/Rendered/PDF/439780PUB0Box310only109780821374382.pdf> Acesso em 11 fev. 2013.

RYCHEN, F., ZIMMERMANN, J-B, *Clusters in the global knowledge based economy : knowledge gatekeepers and temporary proximity.*, 2006, Disponível em: <citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.133.219&rep=rep1&type=pdf> Acesso em 20 ago.2012.

SANTOS, M., A., SANTOS, E., M., S. **O Papel da Gestão do Conhecimento para o Fenômeno da Interação Universidade-Empresa.** ANPAD: XVII Congresso de Gestão da Inovação Tecnológica. Salvador, 2012. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/Simp%C3%B3sio/simposio_2012/2012_SIMPOSIO245.pdf> Acesso em: 12 fev 2013.

SCHERER-WARREN, I. **Redes de movimentos sociais.** 2.ed. São Paulo: Loyola, 1996.

SCHOEMAKER, P. J., VOS, T. P. **Teoria do gatekeeping** – seleção e construção da notícia. Porto Alegre, Penso, 2011.

SHOEMAKER, P. J. & COHEN, A.; *A. News Around the World: Content, practitioners, and the public.* New York: Routledge, 2006.

SEMINÁRIO UNIVERSIDADES REGIONAIS BRASILEIRAS 1., 2004 abril 21-23, Lajeado, RS) Universidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior. **Anais...** Lajeado, RS: UNIVATES, 2005.

SEN, A., K. **Sobre ética e economia.** São Paulo: Cia. das Letras, c1999.

SIEWERDT, M., J. **Público, comunitário, privado?** O dilema das IES do sistema ACADEMIA/SC. XXV Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, II Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação. Niterói (RJ): ANPAE; São Paulo (SP): PUCSP/FACED/PPGE, 2011. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simpósio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0400.pdf>> Acesso em 14 fev 2013.

SIADAT, S., A.; HOVEIDA, R.; ABBASZADEH, M.; MOGHATAIE, L., *Knowledge Creation in Universities and Some Related Factors.* **Journal of Management Development**, Volume: 31, Iss: 8, pp.845 – 872, 2012. Disponível em: <www.emeraldinsight.com/0262-1711.htm>. Acesso em: 03 jun 2013.

SOUZA, N., Q. **A institucionalização das ações de responsabilidade social corporativa:** um estudo em universidades comunitárias gaúchas. 2010, 138 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento). UNIJUÍ, Ijuí, 2010. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/95?show=full>> Acesso em 28 ago 2012.

STEINER, M., PLODER, M. **Knowledge and social networks: New dimensions of economic interaction between firms,** *Journal of Intelligence Studies in Business, Austria*, 2011. Disponível em: <ojs.hh.se/index.php/JISIB/article/download/14/pdf> Acesso em 25 ago. 2012.

STEWART, T., A. **Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas**. 2.ed. Rio de Janeiro: 1998.

SZAZI, E. (org). **Terceiro setor – temas polêmicos 1**. São Paulo, Petrópolis, 2004.

THE ECONOMIST, A Special Report on Managing Information: Data, Data Everywhere. 2010. Disponível em: <<http://www.economist.com/node/15557443>> Acesso em 05 ago. 2012.

TOLBERT, J., T., SMITH, L., F., *A Case Study of a Seventeenth-Century Gatekeeper: The Role of Nicolas-Claude Fabri de Peiresc In The Dissemination of Science Through the Correspondence Networks*, 1992, 291 f. Tese de Doutorado, *University of Florida*, 1992. Disponível para acesso em: <<http://archive.org/details/casestudyofseven00tolb>> Acesso em 24 ago 2012.

TONINI, E., MACKE, J., **Confiança e Capital Social para o desenvolvimento de comunidades rurais. O caso da Aprovale**. RGSA, v.1 n° 3-set/dec. 2007. Disponível em: <www.revistargsa.org/rgsa/article/download/37/25> Acesso em 05 out. 2012.

TOCQUEVILLE, A.; de. *La democracia en América*. Madrid: Daniel Jorro, 1911

TRIVIÑOS, A., N., S. **Bases teórico-metodológicas preliminares da pesquisa qualitativo em ciências sociais**. Porto Alegre: Faculdades Integradas Ritter dos Reis, 2001.

UCS - Universidade de Caxias do Sul. Disponível em: <<http://www.ucs.br/site/institucional/>>. Acesso em 12 fev. 2013.

_____. Resolução CONSUNI, 01/2012. Disponível em: <<https://ucsvirtual.ucs.br/>> Acesso em 12 fev. 2013.

ULMANN, R., A., **A universidade medieval**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **A regionalização da Universidade: conceitos e perspectivas**. Caxias do Sul, RS: UCS, [1992].

WORLD CONFERENCE ON HIGHER EDUCATION , 1998, Paris. *Higher Education in the Twenty-first Century Vision and Action* – Paris: UNESCO, v.1. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001163/116345e.pdf>> Acesso em 02 dez 2012.

VANNUCCHI, A. **A universidade comunitária: o que é, como se faz**. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2011.

VERGARA, S. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VOLTOLINI, R. (Org.) **Terceiro Setor: planejamento e gestão**. São Paulo: Senac, 2004.

WALKER, K., P. "*Reinventing the Community College*", *On the Horizon*, Vol. 8 Iss: 4 pp. 10 – 11. 2000. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/10748120010803519>> Acesso em 01 dez 2012.

WEBER, M., SOUZA, J., J., F. **A gênese do capitalismo moderno**. São Paulo: Ática, 2006- Disponível em : <<https://ucsvirtual.ucs.br/>>.

WHITE, D., M. *The "gate keeper": a case study in the selection of news*. *Journalism Quarterly*, Urbana, USA, v. 27, p. 383–391, 1950.

WHITE, D., M. "The 'Gatekeeper': A Case Study In the Selection of News, In: Lewis A. Dexter / David M. White (Hrsg.): *People, Society and Mass Communications*. London S. 160 – 172. 1964. Disponível em: <<http://www.aejmc.org/home/wp-content/uploads/2012/09/Journalism-Quarterly-1950-White-383-90.pdf>> Acesso em 01 dez. 2012.

WHITE, W., A. **Jornalismo e Democracia através da autobiografia de William Allen White**. Rio de Janeiro, Pongetti, 1952.

YIN, R., K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

YUNNUS, M., **Um mundo sem pobreza: a empresa social e o futuro do capitalismo**, São Paulo: Ática, 2008.

ZORZI, I. Universidade de Caxias do Sul. **A regionalização da Universidade: conceitos e perspectivas**. Caxias do Sul, RS: UCS, [1992].

APÊNCICES

APÊNCICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Caro colega Professor

Peço seu apoio para o preenchimento desse questionário que, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Ana Cristina Fachinelli e co-orientado pela Prof^a. Dr^a Janaina Macke, servirá para a construção de minha DISSERTAÇÃO DE MESTRADO em administração da UCS.

Somente os professores são pesquisados.

Caso você tenha mais de uma atividade, RESPONDA o questionário COMO PROFESSOR.

Antes de cada um dos blocos de questões inserimos uma breve explicação da dimensão pesquisada.

**Prof. Adm. Leonardo Roth
Professor do CCAD-UCS**

A escala subdivide-se em:

**1 Discordo Totalmente; 2 Discordo; 3 Discordo Parcialmente; 4 Neutro;
5 Concordo Parcialmente; 6 Concordo; 7 Concordo Totalmente.**

1 - Gênero

Feminino Masculino

2 - Sua Idade

menos de 30 anos de 31 a 40 anos de 41 a 50 anos
 de 51 a 60 anos de 61 a 70 anos acima de 71 anos

3 - Sua Titulação

Doutorado Mestrado Acadêmico Mestrado Profissional
 Especialista Graduado

4 - Sua Área de Formação

Extraída do CNPQ

- Ciências Exatas e da Terra Ciências Sociais Ciências da Saúde
 Ciências Biológicas Engenharias Ciências Agrárias
 Linguística, Letras e Artes Ciências Humanas Outros

5 - O que pretendes fazer como Educação continuada

- Outra Graduação Especialização Lato Sensu Mestrado
 Doutorado Pós-Doutorado Nenhuma das opções

6 - Seu Centro Acadêmico

(vínculo profissional)

- Campus da Região das Hortênsias
 Campus de Vacaria
 Campus de São Sebastião do Cai
 Centro de Artes e Arquitetura
 Centro de Ciências da Administração
 Centro de Ciências Agrárias e Biológicas
 Centro de Ciências da Comunicação
 Centro de Ciências Econômicas Contábeis e de Comércio Internacional
 Centro de Ciências Exatas e Tecnologia
 Centro de Ciências Exatas, da Natureza e de Tecnologia - Bento Gonçalves
 Centro de Ciências Humanas
 Centro de Ciências Jurídicas
 Centro de Ciências da Saúde
 Centro de Ciências Sociais e da Educação - Bento Gonçalves
 Centro de Computação e Tecnologia da Informação
 Centro de Filosofia e Educação

AQUISIÇÃO

Até que ponto, nossa Universidade utiliza os recursos externos para obtenção de informações (por exemplo: redes pessoais, consultorias, seminários, internet, bancos de dados, periódicos profissionais, publicações acadêmicas, pesquisa de mercado, regulamentações e leis referentes a sua área de atuação).

7 - A busca por informações relevantes a respeito de nosso setor de atuação faz parte do cotidiano de nossa Universidade.

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

8 - A nossa Universidade motiva os professores a utilizarem fontes de informação do nosso setor de atuação.

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

9 - A nossa Universidade espera que os professores também processem informações que estão além de nosso setor de atuação.

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

ASSIMILAÇÃO

Classifique, até que ponto as seguintes afirmações refletem a estrutura de comunicação na Universidade.

10 - Na Universidade, ideias e conceitos são comunicados entre (inter) as Unidades, Centros e setores .

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

11 - A Universidade privilegia o apoio interdepartamental para resolução de problemas.

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

12 - Existe na Universidade um rápido fluxo de informações.

Exemplo: se uma área obtém informações importantes, rapidamente comunica para as demais áreas.

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

13 - A Universidade demanda reuniões periódicas entre as áreas para o compartilhamento de novos produtos, processos, serviços, realizações e problemas.

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

TRANSFORMAÇÃO

Especifique, até que ponto as seguintes afirmações são adequadas ao processamento de conhecimento na Universidade:

14 - Os professores de nossa Universidade têm a habilidade de estruturar e utilizar os conhecimentos coletados.

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

15 - Os professores de nossa Universidade estão habituados a absorver novos conhecimentos, à prepará-los para novos propósitos e torná-los disponíveis.

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

16 - Os professores de nossa Universidade são bem-sucedidos ao vincular o conhecimento existente com novos "*insights*".

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

17 - Os professores de nossa Universidade conseguem aplicar os novos conhecimentos em seu trabalho prático.

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

EXPLORAÇÃO

Especifique, até que ponto as afirmações a seguir, são adequadas à exploração comercial de novos conhecimentos na Universidade (Considere todos os setores da UCS como P&D, serviços, marketing, etc)

18 - Nossa Universidade apoia o desenvolvimento de testes, simulações e/ou protótipos de novos produtos e serviços.

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

19 - A nossa Universidade regularmente revisa e adapta suas tecnologias de acordo com novos conhecimentos.

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

20 - A nossa Universidade está capacitada para trabalhar com mais eficiência a partir da adoção de novas tecnologias.

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

PROXIMIDADE SOCIAL

É definida em termos de relações socialmente imbricadas entre agentes no micro nível. As relações entre atores são socialmente imbricadas quando envolvem confiança baseada em amizade, parentesco e experiências.

21 - **Percebo que nossa Universidade possui vínculos com outras instituições (ensino, empresas, etc.) da comunidade baseados em relações de confiança mútua.**

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

22 - **Para melhorar minha atuação profissional, muitas vezes utilizo relações de amizade que possuo com pessoas de outras instituições (ensino, empresas, etc).**

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

23 - **Ao longo de minha trajetória profissional frequentemente compartilho experiências com pessoas de outras instituições nas quais confio.**

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

24 - **Quando necessito de parceiros para projetos profissionais busco preferencialmente pessoas com as quais tenho amizade sólida e, portanto, confio.**

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

25 - **Frequentemente instituições me procuram buscando informações e/ou parcerias para seus projetos.**

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

26 - **Quando necessito de parceiros para projetos profissionais busco preferencialmente a pessoas da minha rede de relacionamento profissional.**

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

27 - **Frequentemente pessoas da minha rede de relacionamento me procuram buscando informações e/ou parceiros para seus projetos.**

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

CAPITAL SOCIAL

Trabalho Social

28 - **Eu tenho um sentimento especial de pertencer ao grupo da nossa Unidade (centro).**

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

29 - **Se eu tenho um problema em questões acadêmicas, meus colegas me ajudam.**

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

30 - **Busco colegas de outras nacionalidades para elaborar/desenvolver novas ideias.**

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

31 - **Eu acompanho as notícias científicas a partir de diferentes canais.**

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

32 - **Tenho boas interações com os bibliotecários da universidade.**

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

33 - **Se eu precisar de um livro, meus colegas facilmente me emprestam.**

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

34 - **Se eu esqueci minha senha ou meu cartão da biblioteca, assim mesmo eu poderia retirar o livro que eu precisar naquele dia.**

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

35 - **Se eu esquecesse a minha senha, os meus colegas facilmente me emprestariam a deles.**

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

36 - **Tenho em minha rede de contatos colegas de outras nacionalidades e que falam outros idiomas.**

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

37 - **Eu sou um usuário de outras bibliotecas importantes da minha cidade.**

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

PARTICIPAÇÃO CIENTÍFICA

38 - **Considero que tenho importante participação nos círculos científicos da minha Universidade.**

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

39 - **Considero que tenho intensa participação em diferentes assuntos científicos na minha Universidade.**

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

40 - **Na universidade, a troca de informações facilmente flui entre diferentes grupos científicos.**

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

41 - **Respondo rapidamente questões científicas dos colegas através de e-mail se possível.**

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

42 - **Na Universidade tento participar nos círculos científicos / reuniões.**

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

43 - **Estimo que na Universidade as conversas entre os professores são honestas.**

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

CONFIANÇA

44 - **Na Universidade, percebo que os colegas professores tem habilidades para fazer críticas construtivas entre si.**

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

45 - **Eu acredito no que os meus colegas dizem.**

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS

46 - **A UCS é uma instituição de ensino comunitária porque há na sua entidade mantenedora representantes da comunidade.**

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

47 - **A UCS é uma instituição de ensino comunitária porque sua criação foi estimulada por um grupo de organizações da sociedade civil à quem ela pertence.**

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

48 - **A UCS, por ser comunitária, não visa lucro e seus resultados econômico-financeiros são reinvestidos na própria universidade.**

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

49 - **Percebo que a UCS têm uma profunda inserção na comunidade regional pois interage com seus diversos segmentos.**

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

50 - Percebo que há um esforço da UCS para desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão comprometidos com o desenvolvimento e com a integração da região.

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

51 - A UCS por ser comunitária, presta um serviço público pois atua sem visar lucro e em estreita ligação com a região.

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

52 - Percebo que a presença da UCS na região possibilitou que muitas pessoas tivessem acesso à Universidade numa época em que o ensino superior estava concentrado na capital do Estado (anos 70, 80, 90).

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

53 - A UCS, por ser comunitária, coloca seu patrimônio e seus recursos humanos e materiais a serviço da comunidade em projetos de ensino, pesquisa e extensão, em resposta às suas demandas.

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo Totalmente

Muito obrigado por sua participação

Prof. Adm. Leonardo Roth